Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 761 — Sexta-feira, 17 de Maio de 1985 — Preço 40$00

Nunes Barata em causa

Processo contra Nabeiro foi retido 3 anos

O pessoal aduaneiro técnico superior da Alfândega de Lisboa e dos Serviços Centrais da Direcção-Geral das Alfândegas acusou o ex-Director-Geral das Alfândegas, Nunes Barata, de ter retido durante três anos um processo respeitante à cobrança de 391 mil contos, devidos ao Estado pelo presidente da Câmara de Campo Maior, Manuel Rui Azinhais Nabeiro. Este processo, recorda-se, foi desenterrado na sequência da denúncia pública do seu «desaparecimento» feita em Dezemro do ano passado nas páginas do «DL». Nunes Barata, depois de instado repetidamente pelo «DL» assinou um despacho em 22 de Fevereiro, no qual pediu aos serviços que lhe fizessem presentes, no prazo de cinco dias, «todos os processos existentes em qualquer dos serviços centrais ou das alfândegas, relativos à chamada «fraude do café», praticada pelo despachante Costa Santos e outros, nos anos de 1979-1981». No último dia daquele prazo, conforme declarou nessa ocasião ao «DL», o processo relativo à cobrança dos referidos 391 mil contos foi-lhe entregue e, no mesmo dia, o secretário de Estado do Orçamento mandou executar aquela dívida de Rui Nabeiro. Entretanto, Nunes Barata tem apresentado o caso Nabeiro como uma das suas vitórias na luta contra o contrabando e a fraude fiscal, tendo mesmo afirmado que foi àquele despacho que ficou a dever a sua exoneração da DGA. Perante esta e outras afirmações do ex-DGA, os técnicos superiores das Alfândegas ontem reunidos em Assembleia Geral, em Lisboa, decidiram «manifestar o mais veemente repúdio pela vergonhosa e caluniosa campanha que, junto dos órgãos de Co-

Continua na pág. 24

Sortelha: um ponto no mapa para viajar em português

Viajar em português é embarcar no acaso, voar pelo possível, para satisfazer uma fome velha de conhecer mundos. Aqui, no nosso mapa, ainda com tanto por conhecer, os itinerários aí estão abertos disponíveis, com tesouros inesperados. É o caso de Sortelha, agora revelado, num conjunto de mais 117 que muita gente ainda desconhecerá. Para esta descoberta, fomos a caminho de um castro sobre penhascos, um pouco abaixo da Guarda... mas de helicóptero. À espera, num restaurante de nome medieval, havia uma ementa com ressonâncias do passado. E uma população tão longe, tão longe, que foi feriado, vestiram-se os melhores fatos, e veio tudo ver a infernal máquina voadora.

Pág. 10

Reconhecido não-alinhamento de Maputo

EUA libertam 18 milhões para ajuda militar a Moçambique

■ Durante encontro em Lisboa entre Reagan e Eanes os dois presidentes concordaram em que os Estados marxistas de África estão mais interessados no não-alinhamento do que a Nicarágua e que Portugal e os Estados Unidos deveriam apoiar esta tendência, revelou uma fonte oficial norte-americana.

Págs. 5 e centrais

Mortimore viu nas Antas

Benfica sem estofo frente a super-Porto

Mortimore com Fernando Martins ontem no Estádio das Antas

Sem qualquer surpresa, a poderosa equipa do FC Porto que dentro de um mês vai ostentar pela oitava vez no seu historial o «galardão» que consagra os campeões, derrotou a frágil turma benfiquista por um concludente «três-zero». No plano exibicional o conjunto orientado por Artur Jorge provocou mais uma sessão de regalo para os cinquenta mil espectadores presentes na plateia das Antas, enquanto o seu opositor repetia a debilidade táctica onde se fincam os conceitos do técnico Pal Csernai, já com as malas preparadas para o regresso às origens. Entre os assistentes destaque para a presença de Mortimore que recolhia os primeiros elementos sobre o plantel que irá ser brevemente colocado ao seu dispor.

Pág. 17

Carta aberta de advogados ao ministro Barreto

MAP tem praticado massivamente ilegalidades na Reforma Agrária

Trinta advogados com procuração em processos da reforma agrária decidiram enviar uma carta aberta ao ministro da Agricultura na sequência das declarações por ele proferidas no programa «Actual», da RTP, transmitido a 19 de Março último.

Nesse documento, os trinta advogados afirmam que as declarações de Álvaro Barreto sobre as decisões proferidas pelo Supremo Tribunal Administrativo nos recursos interpostos pelas UCP's foram feitas «em termos incorrectos e susceptíveis de induzir a opinião pública em erro grave acerca de tais recursos e decisões»; sublinham que à luz da sua própria experiência profissional e à luz das decisões judiciais definitivas se pode afirmar que o MAP tem tido «uma prática massiva de actos ilegais em matéria de Reforma Agrária»; e manifestam-se disponíveis para prestar ao ministro e à opinião pública «Todas as informações de que a intervenção em centenas de recursos interpostos pelas UCP's/Cooperativas os torna portadores».

Eis, na íntegra, o teor dessa carta aberta ao Ministro da Agricultura.

Incompetência e violação da lei

«Em declarações ao programa «Actual» da RTP, em 19.3.85, pronunciou-se V. Exa. sobre as decisões proferidas pelo Supremo Tribunal Administrativo (S.T.A.) nos recursos interpostos pelas Unidades Colectivas de Produção/Cooperativas em termos incorrectos e susceptíveis de induzir a opinião pública em erro grave acerca de tais recursos e decisões.

Na verdade, referiu V. Exa. a esse propósito que o S.T.A. apenas tem encontrado «vícios burocráticos de forma» e não qualquer «erro real», dando como exemplos desses «vícios burocráticos» a entrada tardia de «um papel» ou a ausência de «uma consulta».

Os signatários são advogados e têm patrocinado as UCPs-/Cooperativas em várias centenas de recursos que correram ou correm no S.T.A., tendo sido até ao momento notificados de mais de duzentas decisões favoráveis às suas clientes. Sem quebra dos princípios deontológicos a que se submete a sua actividade profissional, julgam-se no dever de vir prestar a V. Exa. e à opinião pública os esclarecimentos e as rectificações que aquelas declarações impõem.

Em primeiro lugar, não é exacto que até ao momento o S.T.A. apenas tenha anulado actos dos sucessivos governantes que têm passado pelo Ministério da Agricultura com fundamento em vício de forma. Há já numerosas decisões anulatórias proferidas pelo S.T.A., em matéria de reforma agrária, com fundamento em **INCOMPETÊNCIA, USURPAÇÃO DE PODER e VIOLAÇÃO DE LEI,** como o sabe qualquer vulgar leitor da publicação denominada «Acórdãos Doutrinais do S.T.A.».

Se a maior parte das decisões favoráveis às UCPs/Cooperativas assenta no reconhecimento da existência de vício de forma, isso deve-se a circunstância que nada tem a ver com a ausência de outro tipo de vícios, erroneamente sugerida, se não afirmada, pelo senhor ministro. É que o S.T.A., de harmonia com uma regra de trabalho há décadas seguida e cuja justeza não vem ao caso discutir, dá prioridade ao exame das ilegalidades que averba de «vício de forma» relativamente às que classifica de «violação de lei» ou «desvio de poder». E desde que considere aquelas primeiras ilegalidades suficientemente graves para dever dar provimento ao recurso que esteja a apreciar, o S.T.A. anula os actos recorridos, sem julgar necessário prosseguir no exame dos demais vícios arguidos.

Com base na sua intervenção em várias centenas de recursos, os signatários podem afirmar que, praticamente em todos os casos, detectaram e arguiram outras ilegalidades para além das que o S.T.A. considera vício de forma. Se as mais de duzentas decisões favoráveis às UCPs/Cooperativas não puderam, na sua maior parte, basear-se também nessas outras ilegalidades é porque elas, pela razão indicada, não chegaram sequer a ser examinadas pelo S.T.A.

«Vícios de forma»

Por outro lado, ao recorrer à expressão «vícios burocráticos de forma» — recurso, aliás, politicamente intencional, a uma expressão vulgar, tecnicamente incorrecta — V. Exa. revelou e inculcou uma ideia errónea acerca dos motivos que têm levado o STA a anular centenas de actos dos membros do Governo que têm passado, nos últimos anos, pelo Ministério por que hoje V. Exa. é responsável.

Na verdade, as razões que mais frequentemente, nesta matéria, têm determinado o STA a anular actos sob a menção de vício de forma, nada têm a ver com meras deficiências «burocráticas», pois consistem na AUSÊNCIA DE FUNDAMENTAÇÃO DE FACTO E DE DIREITO e na FALTA DE AUDIÊNCIA PRÉVIA, prevista na lei, das UCP's/Cooperativas afectadas.

Os signatários podem afirmar, sem receio de desmentido, que o STA tem anulado, por falta de fundamentação, muitas dezenas de actos envolvendo exercício de poderes discricionários, que atribuíram a particulares direitos de propriedade sobre milhares e milhares de hectares. V. Exa. e a opinião pública reconhecerão sem dificuldade que está em causa algo de muito diferente da data de entrada de um papel ou da falta de uma consulta.

Quanto à falta de audiência prévia das UCP's/Cooperativas afectadas, é necessário dizer que a lei impõe essa audiência, não como inútil formalidade burocrática, mas como meio idóneo para um dos interesses em presença se poder fazer ouvir e influenciar legitimamente o conteúdo dos actos da Administração, em termos de tendencial igualdade de armas com os interesses opostos. Dizer, como V. Exa. fez, que omitir tal consulta é um «vício burocrático de forma», só pode revelar que, para o seu Ministério, ouvir as UCP's/Cooperativas, mesmo quando a lei o exige, é entendido como formalidade irrelevante.

Com a anulação de muitas dezenas de actos por falta de audiência das UCP's/Cooperativas, o STA, na sua esfera específica de intervenção, tem desautorizado e reprovado esta concepção presente, ao longo dos anos, no Ministério da Agricultura e de que V. Exa. se constituiu porta-voz na RTP.

Prática massiva de actos ilegais

Por último, os signatários não podem deixar de referir, com base na sua própria experiência profissional, que os pontos aflorados são apenas alguns dos que revelam, já à luz de decisões judiciais definitivas, UMA PRÁTICA MASSIVA DE ACTOS ILEGAIS POR PARTE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA EM MATÉRIA DE REFORMA AGRÁRIA — matéria de que V. Exa. detém hoje, por inteiro, a responsabilidade. Se V. Exa. quiser recebê-los, ou se os meios de Comunicação Social manifestarem interesse pelo esclarecimento e correcção das declarações a este respeito divulgadas pela RTP, os signatários estão em condições de concretizar e comprovar a pesada acusação que assim deixam subscrita.

Em declarações ao jornal «Expresso» de 9.3.85, V. Exa. declarou que o seu principal objectivo, nesta matéria, era o «restabelecimento das regras de um Estado de Direito». Se assim fosse, V. Exa. deveria começar por corrigir, não apenas, e publicamente, as declarações na RTP, como também centenas de actos ilegais cujos efeitos subsistem hoje sob a responsabilidade de V. Exa. Neste sentido, e com essa finalidade, os signatários manifestam-se disponíveis para prestar a V. Exa e à opinião pública todas as informações de que a intervenção em centenas de recursos interpostos pelas UCP's/Cooperativas os torna portadores,

Os signatários:

Abraão Vicente, Adelino Ruivo, Alberto Costa, André Machado Jorge, António Bica, António Ferreira Bastos, Ausenda Ferreira, Carlos Ferreira, Carlos Pessoa, Carlos Trincão Marques, Fausto Leite, Fernando Luso Soares, Francisco Cunha Leal, Helena Bruto da Costa, Inácio Fiadeiro, João Correia, Joaquim Babo, Joaquim Brandão, José Delgado Martins, José Élio Sucena, José Lopes de Almeida, José Martins Ascensão, Levy Baptista, Luís de Azevedo, Luís Serpa Soares, Manuel Lopes, Manuel Rodrigues, Manuel Salazar, Vítor Tomás, e Wanda Ferraz de Brito.

Entrega de reserva numa UCP — mais uma ordem do MAP com o apoio da GNR

JOVENS PUDESSEM...

Ilídio Victória, 27 anos, desempregado

"Alterava a educação alimentar dos portugueses"

— O que fazia?

— Estudava química no Técnico, mas houve uma anulação de matrícula e agora estou a tirar um curso de computadores, para ver se consigo colocação em qualquer parte.

— Não foi uma mudança de curso muito radical?

— Sim, foi um bocadinho, mas este novo curso é uma ajuda para arranjar emprego. Eu tenho diploma do ensino, mas nem assim tenho conseguido trabalho.

— Em sua opinião a que se deve o desemprego que se verifica actualmente?

— Penso que uma das razões foi terem acabado com os cursos técnicos, pois lançou muita gente em cursos superiores e que depois não têm colocação, e afastou a hipótese de profissionalização em profissões diferentes.

— Qual seria, então, a solução?

— Acho que com a nova entrada em vigor dos cursos técnicos a situação vai melhorar.

— E haverá depois colocação para as pessoas que terminam esses cursos?

— Actualmente não, só haverá se as coisas forem modificadas.

— Que tipo de modificações são necessárias?

— Penso que isso passará por dimensionarem as empresas e os meios de produção de modo a garantirem postos de trabalho às pessoas recém-formadas.

— Como costuma ocupar o seu tempo livre?

— Faço um pouco de ginástica, sempre que posso.

— Há condições em Portugal para a prática desportiva?

— Não muitas porque faltam apoios.

— Quem deveria dar esse apoio?

— Penso que o Governo devia financiar a projecção do desporto, a nível nacional.

— O futebol é apoiado?

— Só o dos grandes clubes, ao contrário do que seria natural, pois eles são autênticas empresas, não necessitam de mais nada.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Uma das coisas era a educação alimentar dos portugueses.

— Porquê esse aspecto?

— Porque as pessoas não sabem o valor de cada alimento e acabam por se encher, sem se alimentarem.

— Não será também porque actualmente o dinheiro não chega para se poder fazer uma alimentação racional?

— Claro que isso também tem influência, mas a principal razão é a falta de conhecimento.

— É essa a principal alteração que o País necessita?

— Não, é só uma delas, outra seria, por exemplo, a Educação.

Uma ficção política

ESTA manhã, o «Diário de Notícias» (pág. 7) oferecia-nos um texto intitulado: «Futuro e presente do PSD». Assina esse texto o dr. Francisco Pinto Balsemão. E o oportuno tema é-nos proposto com as seguintes linhas introdutórias: «Muita gente se tem interrogado, nos últimos tempos, sobre o futuro do PSD. Uns, por natural inquietação, face à questão presidencial, à coligação governamental e às guerras intestinas no partido. Outros, pensando que a conjuntura actual é propícia ao seu desígnio de sempre: dissolver o PSD entre o PS e o CDS ou, pelo menos, reduzi-lo a pequeno partido, na casa dos 10% do eleitorado.»

Fundador remanescente do partido, as preocupações e as afirmações de confiança do dr. Francisco Pinto Balsemão são compreensíveis. Não basta, todavia, vir proclamar que «o PSD não é produto de laboratório» para concluir que «o PSD é indestrutível». O partido, ainda não recuperado da traumatizante perda de Francisco Sá Carneiro, num Congresso, que é o décimo segundo, procura encontrar o seu oitavo líder. Actualmente vive **em crise** e vive na «coligação».

Propomos aos leitores um exercício de ficção política. Não para contradizer o piedoso texto do dr. Francisco Pinto Balsemão, mas para, com alguma crueldade, na data da abertura do Congresso do PSD, na Figueira da Foz, imaginarmos o cenário que seria possível se o Partido Socialista tomasse uma decisão hoje mesmo.

Suponham os caros leitores que era outra a estratégia do Partido Socialista; suponham, por mera hipótese, que os dirigentes do Partido Socialista se dispunham a defender uma política socialista («realista», sem dúvida, mas indubitavelmente «socialista») em relação às próximas eleições para a Presidência da República; e que, portanto, à frente e acima dos interesses da «coligação» colocavam os interesses dos democratas e dos trabalhadores que militam nas fileiras do PS, os interesses dos democratas e dos trabalhadores que votam «socialista». Consequentemente — para defender uma política socialista realista, mas sem compromissos condicionantes e adulteradores, o Partido Socialista declarava a ruptura da «coligação».

Sabemos que uma tal decisão comportava riscos políticos, mas tinha as suas compensações políticas e eleitorais. Se o Partido Socialista declarasse, por sua iniciativa, a ruptura da «coligação» e se libertasse da companhia governativa do PSD, poderia tirar benefícios, políticos e eleitorais, de eleições legislativas antecipadas. Desde já em relação ao PSD. Mas não seria, também, inviável que, nesse caso, resistisse melhor à concorrência do partido novo: o PRD.

Suponham, os caros leitores, que tal **ruptura** sucedia e que a notícia constava na abertura dos trabalhos do 12.º Congresso do Partido Social-Democrata. Estamos, claro, no domínio da ficção política. E a política portuguesa não é favorável a cenários utópicos, a exercícios especulativos desenfadados. Mas — por uma vez — permitam-nos uma «ficção política».

A **ruptura** da «coligação», declarada pelo Partido Socialista, na presente conjuntura, com o movimento da candidatura do doutor Diogo Freitas do Amaral a consolidar-se e a alastrar, repercutiria no 12.º Congresso como uma bomba, embaraçava os trabalhos, e não será arriscado vaticinar que desagregaria o PSD.

Escreveu o dr. Francisco Pinto Balsemão: «... é necessário reconhecer que as disputas internas ocorridas nos últimos tempos no PSD o têm debilitado junto da opinião pública portuguesa». As disputas internas têm origem em dois diferentes géneros de «clivagens»: as pessoais e as políticas. Não estamos só perante choques e competições pessoais; estamos perante posições políticas, orientações políticas, mentalidades distintas. O que separa Marcelo Rebelo de Sousa de outras tendências, não é uma mera questão de disputa de liderança. É uma questão de orientação e de estratégia. E são questões de orientação e estratégia que levam sociais-democratas de relevo a tomarem posição favorável à candidatura de Diogo Freitas do Amaral. E são questões de orientação e de estratégia que determinam as posições a favor, ou contra, a manutenção da «política de bloco central», a favor, ou contra, a primeira das suas consequências: estar no Governo com o PS.

Mas **estar no Governo**, é compartilhar o Poder, é participar na partilha de posições no aparelho de Estado, nas empresas públicas, na banca. Tem os seus encantos, e vantagens, o Poder, o **ser** Governo. E não são raros entre os dirigentes e aspirantes a dirigentes do Partido Social Democrata os que se sentem fadados, ou indigitados, para o banquete da governação. A **ruptura** viria perturbar equilíbrios. No PSD, inevitavelmente. No PS, também. E, todavia, tanto para o PS, como para o PSD, a **ruptura** é necessária. Como **partidos**, entenda-se.

Claro que a **ruptura,** para o Partido Social Democrata, implica uma estratégia clara em relação às eleições presidenciais e exige a constituição de uma direcção unificante. Escreve Francisco Pinto Balsemão: «O PSD tem de saber promover a sua unidade real, séria e honesta para que estabilize e serene».

Essa estabilidade, essa serenidade, indispensáveis, seriam fortemente abaladas, tornar-se-iam impossíveis, se o Partido Socialista abandonasse o Partido Social Democrata à sua sorte, ao seu destino partidário autónomo.

Declarasse o Partido Socialista a **ruptura** da «coligação» e ficaria o 12.º Congresso do PSD sem um dos seus temas determinantes, sem uma das suas «clivagens» de orientação. Estamos no domínio da «ficção política». Mas a realidade aproxima-se da ficção, sobrepõe-se à ficção, ultrapassa a ficção. O Partido Social Democrata, com tantos dos seus mais destacados militantes, com inúmeros dos seus eleitores, atraídos para a candidatura de Diogo Freitas do Amaral, não teria capacidades e reservas de energia para resistir à **ruptura** da «coligação PS-PSD». Com a **ruptura**, declarada pelo Partido Socialista, por iniciativa do Partido Socialista, desceria à categoria de «pequeno partido», não diremos que «na casa dos 10% do eleitorado», mas com vida difícil entre os «conservadores liberais» e os «renovadores democráticos».

Por linhas tortas

Carlos Amado Reis

Ainda não se pode ter a certeza absoluta de que Portugal venha a entrar para a CEE, ou, talvez mais exactamente que a CEE venha a entrar em Portugal. Porque ainda falta a ratificação dos acordos, e não é impossível que a França ou a Grécia venha a recusar a ratificação.

Já uma vez a Grécia salvou Portugal: foi quando Hitler se preparava para actuar na Península Ibérica, e a resistência do exército grego aos homens de Mussolini o fez orientar noutro sentido a sua actividade bélica. — Irá a Grécia salvar-nos pela segunda vez?

Não confiemos. Não temos razões para confiar. Provavelmente o dia 1 de Janeiro de 1986 será uma data «histórica».

A grande maioria dos portugueses não tem opinião formada acerca da adesão à CEE, apesar da intensa propaganda que há muitos longos anos tem sido feita dessa adesão. Recordamos que já a participação na EFTA, foi apresentada, no seu tempo, como preparatória da futura adesão à CEE. José Gonçalo Correia de Oliveira, Marcelo Caetano, Mário Soares, são três nomes de fervorosos adeptos da adesão à CEE, mas o povo português continua indiferente.

Daqui a alguns anos, provavelmente a grande maioria do povo português terá opinião formada e essa opinião será fortemente negativa. Já não adianta apresentar argumentos, porque os argumentos têm sido apresentados e isso de nada serviu. No futuro teremos as realidades que constituirão a prova real do «valor» da adesão à CEE.

Todos sabem que dentro da CEE há muito descontentamento. A Gronelândia, que entrara com a Dinamarca, optou por sair. — Não poderá Portugal, se vier a considerar que a adesão o prejudicou gravemente, vir a sair, como a Gronelândia.

Para nós, a saída será incomparavelmente mais difícil, porque há fortíssimos interesses políticos apostados na integração de Portugal na CEE. As conveniências económicas serão sacrificadas às conveniências de uma má política. Provavelmente, só a desagregação da CEE nos poderia dar saída.

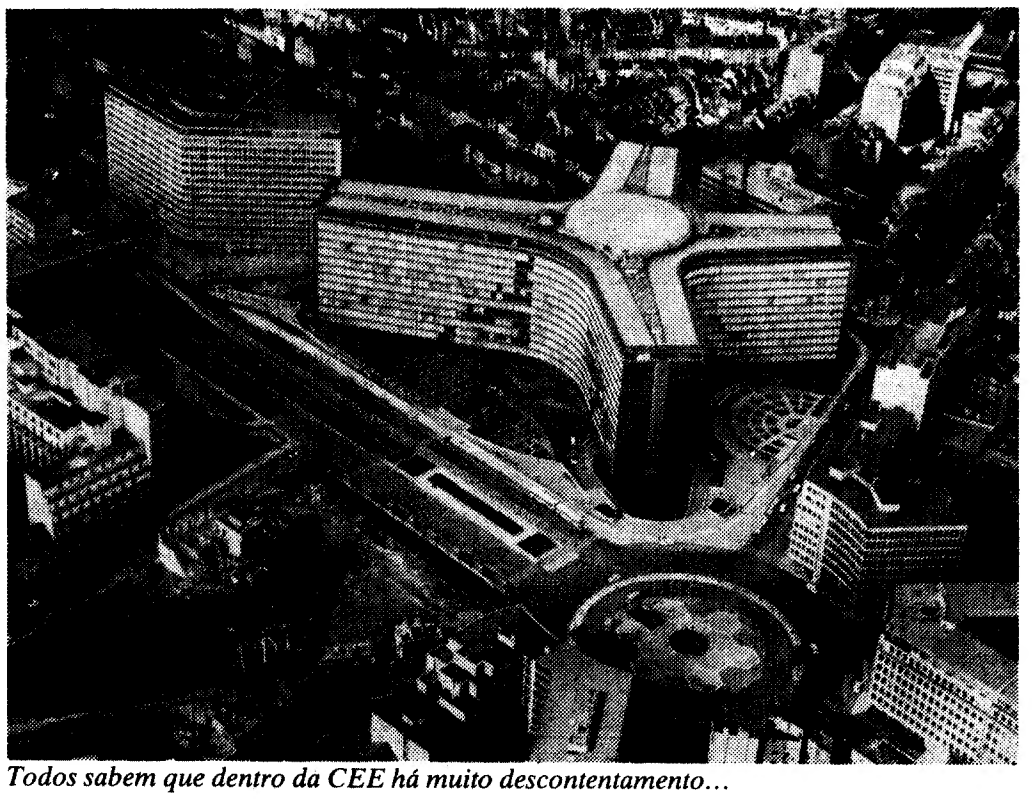
Essa desagregação já por várias vezes esteve por um fio, e seria um bem para a Europa.

Convém que se caminhe para uma «Europa Unida», mas uma Europa Unida não é o mesmo que uma Europa unificada; por outro lado, a Europa é muitíssimo mais vasta do que a CEE alargada a doze.

A Europa vai do Atlântico aos Urais, e é essa Europa que deve unir-se. Que deve unir-se para afastar a ameaça da 3.ª Guerra Mundial, mas também para fins decisivamente construtivos. A questão está em saber se essa Europa, a verdadeira Europa, conseguirá unir-se; por outro lado, a construção de uma «Europa Unida» deveria constituir um passo para a edificação de uma «Humanidade Unida».

É uma Humanidade Unida que é necessário construir e um passo indispensável é a superação das divergências entre a Europa Ocidental e a Europa Oriental. Ora, essa superação não será facilitada pelo facto de a CEE se alargar para ocidente, mas é indispensável que se realize apesar de a CEE se alargar para ocidente. A necessidade de afastar o risco de os Estados Unidos utilizarem a Europa Ocidental contra a União Soviética e assim desencadearem um conflito que destruiria a Humanidade é muito mais importante do que quaisquer interesses partidários, e o alargamento da CEE, para ocidente aumenta esse risco. Assim, a adesão, deplorável economicamente, é também inconveniente politicamente — desde que se entenda a política à luz da edificação da paz mundial, e não segundo interesses mesquinhos.

Mas é possível escrever-se direito por linhas tortas. Se temos que escrever por linhas tortas, tentemos, apesar disso, escrever direito. Procuremos que a adesão de Portugal à CEE não seja um serviço aos falcões, mas um serviço à Paz.



Todos sabem que dentro da CEE há muito descontentamento...

Um sacrifício da economia portuguesa, mas um sacrifício em benefício da Paz. Procuremos exercer dentro da Europa Ocidental a nossa fraca influência no sentido de uma aproximação com a Europa Oriental, para que haja uma Europa Unida do Atlântico aos Urais; e também para que essa Europa Unida seja um passo no sentido de uma Humanidade Unida.

Escrevo em Maio, e anuncia-se que está prevista para 19 a 26 de Junho a visita de uma delegação do Partido Comunista da China a Portugal. Essa visita pode contribuir para a aproximação entre homens de boa vontade, que por vezes a incompreensão divide.

Procuremos ser um traço de união entre a Europa Ocidental e outras regiões da Terra, ainda que distantes de nós. Entre a Europa Ocidental e a Europa Oriental; entre estas e a China; também com a África; também com a América Latina; igualmente com os norte-americanos verdadeiramente democratas. Procuremos nós e procurem todos os homens de boa vontade entender-se para isolar os falcões. Para que os falcões não ousem desencadear uma guerra mundial que seria a derradeira. Para que se chegue a uma Humanidade Unida.

Não fiquemos agarrados à ideia de que o caminho de Portugal não era a CEE. Agora, que a adesão à CEE parece praticamente inevitável, o que interessa é procurar o caminho que se deve seguir dentro da CEE e no relacionamento com outras áreas. Por linhas direitas ou tortas, escrevamos direito. Por uma Humanidade Unida.

Começa hoje, na Figueira da Foz

O Congresso do PSD através das moções

Manuel Anta

Começam esta tarde na Figueira da Foz os trabalhos do XII Congresso do PSD. Num partido a viver uma das suas horas mais difíceis em 11 anos de existência, com barões e sensibilidades em guerra aberta, sem estratégia nem risonhas perspectivas, que temas irão dominar um Congresso em que «tudo pode acontecer»? Dando de barato que a questão da liderança do partido e o perfil da candidatura presidencial que o PSD deve ou não apoiar vão estar presentes na Figueira da Foz, o "DL" quis ir mais longe: quais serão os outros temas a que o Congresso não conseguirá escapar? A leitura das moções que irão estar em confronto a partir desta tarde na Figueira da Foz fez-nos concluir que o Congresso está condenado a debruçar-se também sobre dois temas fundamentais: «Unidade do partido» e «Que fazer com esta coligação?» O vosso juízo não é o nosso. Ai não? Então leiam frases respigadas de cada uma das moções e tirem as vossas conclusões. Não serão diferentes das nossas, prometemos.

Moção A

«O PSD não pode ter apenas como objectivo o Governo (...) Em política é muito importante o desapego ao poder, quando se conclui que este não tem um fim útil.»

«As estratégias definidas serão tanto mais vitoriosas quanto mais forte for a unidade e solidariedade internas.»

«O Congresso terá estrita obrigação de fazer um balanço profundo e sério sobre a difícil situação do País e o papel do Governo e concluir se vale ou não a pena continuar a coligação.»

1.º subscritor José Vitorino (Faro)

Moção B

«Manter por mais tempo a co-responsabilização com o actual Governo deixará de ser uma opção patriótica em nome da estabilidade e do progresso do País, para se transformar numa pura colaboração de interesses imediatos e particulares, renegando o projecto social-democrata e comprometendo o futuro.»

«Todos são sociais-democratas e necessários ao partido independentemente dos seus acordos ou desacordos. O sectarismo é a morte por dentro do partido.»

«O PSD deve retomar a plena afirmação do seu projecto de sociedade e de Governo, aceitando novas responsabilidades governativas ou colocando-se na oposição em função daquele que for o juízo do eleitorado.»

1.º subscritor José Silva Marques (Leiria)

Moção C

«A situação actual do PSD é de grave crise interna, que tem raízes estruturais, para além de causas mais ou menos recentes e conjunturais. O clientelismo que se instalou após vários erros do Governo, o vazio constante da liderança, a falta de trabalho doutrinário e político, a aliança com o PS contra as promessas feitas ao eleitorado, o desrespeito pelo sentido expresso pelos militantes, tudo isso foram factores que originaram a crise actual, não sendo poucos e não sendo dos piores os que hoje em dia se interrogam sobre a sobrevivência do PSD como grande partido de militantes e eleitores com vocação maioritária.»

«Realizar a unidade partidária não faz sentido e será mesmo prejudicial se consistir apenas numa abrangência de 'personalidades', que nalguns casos se representam apenas a si próprias...»

«Não se vê como poderá o PSD manter-se numa coligação com um partido que aceitou um conjunto de reformas, que aceitou fazê-las em prazos fixos e que se recusa a honrar aquilo que prometeu.»

1.º subscritor José Miguel Júdice (Lisboa)

Moção D

«O exemplo de coerência, honestidade e humildade tem de abafar os comportamentos de apetência oportunista e esvaziar de sentido a jogada de bastidor e o pequeno conluio permanente de corrosão destrutiva.»

«Uma direcção nacional não é uma 'federação' ou 'confederação' de personalidades tutelares de 'sensibilidades', porque o partido também não pode ser um 'conglomerado' estrutural de minipartidos e de estruturas formal ou informalmente autonomizadas, que se guerreiam e buscam o poder para si próprias e para os que as constituem (...) a unidade do partido não se fará nunca na base da pulverização, dispersão e circuitos de poder paralelos.»

«Tem que ficar muito claro que o acordo PS/PSD é para se cumprir nos exactos termos em que foi subscrito e nos prazos políticos convencionados.»

1.º subscritor Rui Machete

Moção E

«Nenhuma estratégia, por mais brilhante que seja, vingará se não nos dispusermos todos, a começar pelo PSD, a aprofundar as causas do mal-estar português, do desencanto perante os partidos, dos sucessos e fracassos obtidos pelas nossas propostas.»

«O debate ideológico e programático do PSD tem sido sistematicamente preterido. Há um vazio de ideias que o activismo militante, só por si, não pode preencher. A reflexão teórica é posta de lado, sob a pressão de crises conjunturais permanentes. Partilham-se lugares, discutem-se fidelidades, esquecem-se as convicções e os valores. O que o País precisa é de uma profunda renovação moral. O que o PSD lhe tem oferecido é o espectáculo da mais completa desorientação. É urgente pôr termo a este estado de coisas.»

«Propomos que o PSD não contribua para uma ruptura governamental por desentendimentos internos, incapacidade de fazer funcionar a maioria legislativa ou inabilidades para acelerar a aprovação dos diplomas fundamentais requeridos pelos acordos aprovados.»

1.º subscritor Helena Roseta

Moção F

«Governou-se com o PSD sempre esperançado no amanhã, tal como aqueles que acreditam no 'slogan' instalado em muitos antigos botequins: hoje não se fia, amanhã sim. De esperança em esperança, de receio em receio de tomar atitudes drásticas, chegou-se ao nada.»

«A coligação não mudou Portugal, ficando por provar se ela constitui um meio indispensável para impedir eventuais vazios do poder. Ela foi, face às esperanças nela depositadas por muitos portugueses, um autêntico desastre, uma cabal demonstração de como se sobrepõem interesses partidários aos interesses nacionais (...) assumam a responsabilidade de proporem a ruptura imediata da coligação — até porque quem não cumpriu até agora não merece mais respeito, nem maior crédito.»

«Um partido que nem sequer consegue manter um líder durante um ano (entre Congressos), nem consegue manter um mínimo de disciplina interna, não pode apresentar-se como um padrão, nem como um catalizador de vontades junto do portugueses.»

1.º subscritor José Manuel Pereira da Silva (Santarém)

Moção G

«O PSD terá de sair da Figueira da Foz com uma imagem de unidade, de credibilidade e de poder.»

«O Congresso não pode ficar à mercê de um 'impasse' que favoreça as manobras de 'notáveis' ou apenas da classe política lisboeta pondo os congressistas perante factos consumados.»

«O PSD repudia as teorias ou estratégias tendentes a tansformá-lo num pequeno partido de quadros, de tecnocratas ou — o que é pior — de barões.»

1.º subscritor Albano de Andrade Saraiva (Coimbra)

Moção H

«O PSD temo que surgir aos olhos dos portugueses como um partido moralmente limpo que, no seu seio, e muito particularmente a nível de órgãos de soberania ou de outras funções públicas ou de Estado, rejeita vivamente a presença de elementos corruptos ou venais.»

«O PSD tem que acabar imediatamente com o espírito que se instalou dentro dele, a todos os níveis, de feroz luta interna de uns contra os outros e de todos contra todos.»

1.º subscritor Afonso Moura Guedes (Lisboa)

Moção I

«O Governo não inspira credibilidade nem confiança, primeiramente porque não cumpriu até agora minimamente aquilo a que pública e reiteradamente se comprometeu perante o povo português. Basta passar em revisão o acordo inicial da coligação, mais o adicional, e ainda o calendarizável.»

«O PSD deverá abandonar o Governo, tão depressa encontre a forma mais airosa de o fazer.»

«Não há futuro para o PSD, em Portugal, se não forem a curto prazo esbatidas as profundas divisões internas que nos têm consumido, e desiludido a militância e o eleitorado com o espectáculo público das nossas desavenças (...) a paciência dos militantes tem limite, e a classe dirigente do PSD já abusou demasiado dela.»

1.º subscritor José Mendes Bota

Moção J

«Numa altura em que o País tem pela frente grandes desafios no âmbito interno e externo não é aceitável que o PSD, partido unanimemente considerado como fulcral no espaço partidário português, continue a viver numa situação de indefinição, convulsão interna e divisão permanente.»

«Sacrificar o actual Governo e Parlamento em nome da necessidade de mudança só fará sentido se o PSD aparecer de forma credível ao eleitorado como portador de um novo projecto de governo e de uma nova maioria.»

«O partido está carecido de uma liderança forte e coesa.»

1.º subscritor Joaquim Fernando Nogueira

Moção L

«Francisco Sá Carneiro não perdoaria aos sociais-democratas do PSD o terem-se prestado a serem intérpretes, perante um país atónito e confuso, dos episódios que o passado próximo do partido tem proporcionado e que tem levado alguns a admitir que, com a sua morte, ficaram sepultados os sonhos dos portugueses e as chaves de um verdadeiro projecto nacional.»

«O PSD tem que reassumir, em muito curto espaço de tempo, uma imagem e uma prática de partido eficaz, dinâmico e capaz de estabelecer com os portugueses um elo indestrutível de confiança e de solidariedade.»

«Porque somos sociais-democratas, rejeitamos o puro liberalismo económico; mas rejeitamo-lo também porque é contrário à realidade do País.»

1.º subscritor secretariado nacional dos TSD

Moção M

«Torna-se imperioso, sob pena de cometermos colectivamente um crime de lesa Pátria e de lesa Democracia, encontrar neste Congresso uma nova classe dirigente tanto quanto possível descomprometida com tendências e sensibilidades actuais.»

«O País está atónito com a falta de moralidade e do sentido de Estado e imagem que alguns políticos têm dado (...) a política tem que ter um sentido de Estado, que não se compadece com manobrismos políticos de grupo, facção, ou grupos de ineresse.»

«Se o acordo estabelecido com o PS não for cumprido, a nova classe dirigente do PSD deve comunicar a situação ao Povo Português através da TV e outros órgãos de informação denunciando de imediato o acordo existente com o PS.»

1.º subscritor Assembleia Distrital de Viseu

Moção N

«Cada vez menos o partido debate e analisa as questões do País, e se encontra na pequena intriga, na divisão, numa palavra, na esterilidade política.»

«No âmbito interno, assiste-se à fragmentação e divisão de atitudes na área de liderança e das figuras mais conhecidas do partido, arrastando para o exterior e para a opinião pública uma imagem de permanente querela, de ausência de disciplina, de divisão táctica e estratégica.»

«O PSD deve defender uma concentração do poder, que permita que o mesmo se faça sentir simultaneamente nos três órgãos de soberania. Sem uma sincronia de atitudes, e de projecto na Presidência da República, no Governo e na maioria parlamentar, o País continuará a assistir a crises políticas sucessivas.»

Aprovada pela Assembleia Distrital de Aveiro

Moção 0

«O PSD deve estar preparado para a ruptura.»

«É tempo de dotar o PSD da unidade indispensável à sua estrutura, à sua dimensão do maior partido português.»

«O PSD é um partido basista e interclassista, mas não é suficiente a afirmação. É necessário desde já harmonizar a acção dos dirigentes nacionais com o querer dos militantes.»

1.º subscritor Isaltino Morais

Moção P

«Se ao longo dos últimos onze anos existem motivos para nos orgulharmos do nosso partido, e para não nos deixarmos cair na autoflagelação, não é menos certo que as lutas internas, os grupos, a constante discussão sobre pessoas e não sobre ideias e factos, afectam a imagem do nosso partido perante a opinião pública e mesmo os nossos militantes.»

«A reforma de mentalidades necessária só será obtida se se puser termo à impunidade dos que continuam a falar e agir sem respeito pela vontade do partido, contribuindo para inviabilizar soluções e desacreditar o PSD».

«Impõe-se garantir o alargamento da base de apoio real e a opção por uma Direcção Política capaz de funcionar com força (tendo em conta a situação do partido), com rapidez (tendo em conta a situação do País) e com coragem (tendo em conta a situação da coligação).»

1.º subscritor João Salgueiro.

Moção R

«A nossa indefinição político-partidária, a inexistência de objectivos concretos, leva a que tenhamos de deixar de ser considerados uma alternativa, enquanto partido isolado.»

«Vivemos num país sem rumo, fazemos parte de um partido à deriva (...) A irresponsabilidade, a falta de coragem e a acomodação de alguns, estão a contribuir de forma decisiva para a desgraça de milhões.»

«Ou o Governo leva a efeito as reformas calendarizadas no acordo de forma integral, ou a futura direcção do PSD e o seu líder deverão dar como terminado o acordo com o PS, rompendo de imediato a coligação.»

«O simples clamar de unidade, se não tiver subjacente um projecto, um discurso e uma prática não passa de um apelo hipócrita próprio dos medíocres que tentam sobreviver descobrindo um qualquer D. Sebastião, depois de, como a avestruz, terem sucessivamente metido a cabeça na areia.»

1.º subscritor Pedro Pinto (JSD)

Conclusões de um seminário, na Gulbenkian

EUA querem chegar a África de mão dada com Portugal

A recuperação dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa poderá ser assegurada pela combinação dos recursos naturais com os conhecimentos investimentos e programas de desenvolvimento norte-americanos e portugueses, defendeu ontem em Lisboa o subsecretário de Estado da Casa Branca, Frank Wisner.

O responsável nortem-americano pelos Assuntos Africanos falava na Fundação Calouste Gulbenkian, no seminário «Portugal, os Estados americanas de língua oficial portuguesa e os Estados Unidos da América». «Os meios escolhidos para se alcançar este objectivo são da responsabilidade de cada um dos cinco países, na base do estrito respeito pelas suas soberanias, mas é do interesse de todos tirar partido do potencial da cooperação», acrescentou Frank Wisner.

Depois de recordar que os Estados Unidos iniciaram, recentemente, a cooperação trilateral com Portugal e a Guiné-Bissau, o subsecretário de Estado norte-americano afirmou que o seu país deseja agora tornar extensivos a Moçambique e São Tomé e Príncipe programas idênticos.

Para o fim da guerra

«Portugal teve, e continuará a ter, um papel indispensável ao chamar a atenção da comunidade internacional para as realidades e necessidades dos cinco», disse Wisner, antes de sublinhar que, «mesmo quando os Governos portugueses se debatiam com os seus próprios problemas económicos, não se esqueceram das suas obrigações para com os seus amigos de África».

Ao evocar as relações entre os Estados Unidos e cada um dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, o subsecretário Wisner defendeu a necessidade de um acordo entre o MPLA — Partido do Trabalho, e a UNITA.

«Só os próprios angolanos poderão pôr termo ao conflito interno em Angola», salientou o subsecretário de Estado norte-americano, para acrescentar que «não existem soluções militares para o conflito entre o Governo de Luanda e a UNITA e os dirigentes angolanos são os responsáveis pela sua resolução política, perante o seu povo e o Mundo em geral».

Frank Wisner revelou que os Estados Unidos aguardam «respostas ponderadas de Angola e da África do Sul às propostas apresentadas recentemente pelo secretário de Estado adjunto, Chester Crocker, no sentido de se cumprir a Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a Namíbia.

Após manifestar a convicção de que possa ser conseguido um acordo regional que «leve à independência da Namíbia e, nesse sentido, à retirada das forças cubanas de Angola», Wisner disse que «um êxito nas actuais negociações deverá preparar o terreno para o fim da violência em Angola, para a abertura de relações diplomáticas com os Estados Unidos e para o aumento do comércio e investimento».

Frank Wisner descreveu as relações com a Guiné-Bissau como «boas e e em progresso» e afirmou que os Estados Unidos apreciam o papel desempenhado pelo presidente Aristides Pereira na busca da paz na África Austral, assim como a compreensão de S. Tomé e Príncipe quanto à diplomacia norte-americana naquela região.

Cooperação tripartida

A possibilidade de se vir a estabelecer uma cooperação tripartida entre Portugal, os países africanos de língua oficial portuguesa e outros países, nomeadamente, os Estados Unidos, constitui, pois, «o mais importante quadro de conceitos» alcançado no seminário que terminou na Gulbenkian.

«Portugal pode ter um papel muito significativo nos últimos anos» no preenchimento do «desfasamento» entre países do «clube dos ricos» e os países africanos lusófonos, afirmou o professor britânico E. Newitt, encarregado de apresentar as conclusões do seminário.

Durante três dias, estiveram reunidos na Gulbenkian representantes de Portugal, EUA, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe9 Vítor Sá Machado, administrado da Gulbenkian, instituição que, com a World Foundation, organizou o seminário, salientou que, durante os trabalhos, «foi conseguido» o objectivo de trocar «livremente pontos de vista e debater» questões de interesse comum.

Declarações de Wisner

Em declarações feitas à Agência ANOP, o subsecretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, declarou hoje à ANOP que não prevê uma saída fácil nem rápida para o impasse existente quanto à independência da Namíbia. «Torna-se necessária uma grande vontade política dos Governos de Angola e da África do Sul» para se chegar a um acordo quanto aos problemas da região — acrescentou aquele membro do Governo de Washington.

Os Estados Unidos aguardam actualmente respostas pormenorizadas de Luanda e de Pretória às novas ideias em que Março último o secretário de Estado-adjunto, Chester Crocker, apresentou em Cabo Verde a representantes angolanos e sul-africanos — disse Wisner.

Um êxito das actuais negociações de Washington com Luanda e Pretória prepararia o terreno para que se acabasse com a violência em Angola, para que os Estados Unidos estabelecessem relações diplomáticas com esse país e para que aí investissem — explicou o secretário de Estado-adjunto, antes de hoje de manhã haver regressado à América do Norte.

«Não há solução militar para o problema de Angola. Tem de ser uma solução política. O conflito em Angola só pode ser terminado pelos próprios angolanos» — acentuou Wisner, em resposta a uma pergunta da ANOP, durante um encontro que manteve com a Imprensa num hotel de Lisboa.

«O principal interesse dos Estados Unidos é resolver o problema da Namíbia e criar assim novas condições para que se possa resolver o conflito de Angola» — prosseguiu o subsecretário de Estado adjunto, que na sua conversa de hoje com os jornalistas também afirmou ser desejo de Washington que na África não se sintam as sequelas do confronto existente a nível mundial entre o Ocidente e o Leste.

«Os Estados Unidos tentam a paz e a estabilidade na África Austral... N'Komati (acordo que a África do Sul e Moçambique assinaram em Março de 1984) estabeleceu o princípio de que é possível negociar na África Austral, numa atmosfera que permita níveis crescentes de compreensão. E depois desse acordo Pretória foi dialogando sucessivamente com o Zimbabwe, o Botswana e Angola» — acrescentou Frank Wisner.

Apesar de N'Komati ter criado um clima benéfico para as relações entre os diversos Estados soberanos, o subsecretário de Estado reconheceu porém, que depois da assinatura desse documento a violência aumentou no interior de Moçambique e admitiu que a estabilização da vida moçambicana ainda vai demorar algum tempo.

Quanto ao que está a acontecer dentro da própria República da África do Sul, o adjunto de Chester Crocker disse no seu encontro de hoje com jornalistas que «as alterações em curso são extremamente importantes» e que o sistema de «apartheid» está a ser desmantelado a partir do seu próprio interior.

Wisner confirmou que nestes últimos dias acaba de ter em Lisboa contactos com diversas entidades portuguesas, no seguimento de um diálogo que vem desde há muito, para troca de impressos sobre o evoluir da situação em África.

Frank Wisner falou na nova disposição dos EUA em relação à África de expressão oficial portuguesa

Prosseguem os contactos com a Indonésia acerca de Timor-Leste

— *revela o ministro Jaime Gama*

Portugal está aberto ao diálogo com todas as partes directamente envolvidas na questão de Timor-Leste — disse o ministro Jaime Gama, durante o almoço oderecido ao ministro de Estado da Nova Zelândia, Frack O'Flynn.

Para o titular do MNE, tal diálogo inserir-se-á «no âmbito do mandato conferido ao secretário-geral da ONU na procura de uma solução que seja aceite pela comunidade internacional e que respeite as aspirações dos direitos legítimos do povo timorense, nomeadamente a possibilidade de exercer os seus direitos de auto-determinação».

Nesse sentido, e em conjugação com os esforços do secretái-rio-geral, Perez de Cuellar — acrescentou Jaime Gama — Portugal tem vindo a manter em Nova Iorque «conversações com a Indonésia, que se têm revelado úteis, e continua a acuscultar personalidades, correntes e movimentos empenhados na questão timorense».

A continuação do diálogo encetado nas Nações Unidas deverá contribuir para a solução do problema, «no crespeito pelos direitos do povo timorense, principal destinatário do esforço diplomático português, e em conformidde com as resoluções da ONU» disse ainda o MNE. «É tempo de terminar com os sofrimentos por que tem passado aquele povo ao longo destes dez anos de medo e tragédia» — frisou.

As referências o drama do povo de Timor-Leste, dominado pela Indonésia desde o fim de 1975, ocuparam quase metade do discurso que o ministro português fez na ocasião, e durante o qual se referiu à Nova Zelândia como «um exemplo de democracia e justiça social».

Jaime Gama saudou os esforços neo-zelandeses para elaboração de uma Nova Ordem Económica Mundial, bem como a preocupação da Nova Zelândia em afirmar a sua solidariedade com as novas naçõs africanas.

EXCURSÕES DE LUXO

AVIC VIAGENS - TURISMO

FERIADOS DE JUNHO

GIBRALTAR-TÂNGER-CEUTA — 5 dias — 7 a 11	PREÇO	29000$00
MARROCOS E GIBRALTAR — 7 dias — 6 a 12	»	48000$00
MARROCOS IMPERIAL — 9 dias — 8 a 16	»	58000$00
BADAJOZ-SEVILHA — 3 dias — 8 a 10	»	10750$00
MADRID-ESCORIAL-VALE DOS CAÍDOS — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	15900$00
SEVILHA-TORREMOLINOS-CEUTA — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	19500$00
MADRID-ZARAGOZA-ANDORRA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	23700$00
REAIS SÍTIOS DE MADRID — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	21000$00
GALIZA-RIAS BAIXAS-PICOS DA EUROPA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	23200$00
CORDOBA-GRANADA-SEVILHA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	21500$00
MADRID-ANDALUZIA — 6 dias — 8 a 13	»	25900$00
ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA — 6 dias — 5 a 10	»	29200$00
LOURDES-ANDORRA-MADRID — 7 dias — 6 a 12	»	39000$00
LOURDES-PARIS-MADRID — 11 dias — 6 a 16	»	65000$00
TRAS-OS-MONTES E MINHO — 6 dias — 8 a 13	»	22700$00
NORDESTE TRANSMONTANO E BEIRAS — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	12900$00
MINHO-GERÊS-CANIÇADA — 3 dias — 8 a 10 e de 22 a 24	»	11000$00
ALTO MINHO E CANIÇADA — 3 dias — 6 a 8 e de 8 a 10	»	11000$00
SERRA DA ESTRELA-SALAMANCA — 3 dias — 7 a 9	»	9900$00
DOURO-MINHO E BEIRAS — 3 dias — 8 a 10	»	11000$00
CIRCUITO DA COSTA DE PRATA — 2 dias — 9 e 10	»	5300$00
FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE — 2 dias — 8 e 9	»	6500$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

AVIC

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 52 11 16/7 - 57 29 70
1000 LISBOA

AO TELEFONE COM

Rosa Maria Xisto (dirigente sindical)

Ribeiro Cardoso

"Mulheres trabalhadoras são as mais sacrificadas"

Com a presença de 500 delegadas vindas de todos os pontos do País, começou hoje em Almada, e termina amanhã, a II Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora.

Ao telefone com Rosa Maria Xisto, membro da comissão organizadora da conferência, responsável pelo Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa e elemento da direcção do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa, falámos desta iniciativa. Comecámos pelos objectivos da II Conferência:

«No fundamental, os objectivos são dois: culminar, digamos assim, a década da mulher em Portugal, através de um balanço dos avanços registados na luta das mulheres...»

... Balanço, como?

«Repare: todos sabem o que está na lei, mas o que nem todos sabem, certamente, é a forma como a lei está ou hão a ser cumprida...»

E está ou não?

«Através do trabalho que temos feito já chegámos à conclusão que a lei está mais a *não* ser cumprida do que a ser, nomeadamente no aspecto laboral.»

Há pouco falou de dois objectivos. Qual é o segundo?

Pretendemos que esta conferência seja, ao fim e ao cabo, um ponto alto de todo o trabalho que foi desenvolvido até aqui ao nível da organização das mulheres e da sua participação na vida activa — sindica, social, política. Há sectores onde isso está bastante avançado...»

... Por exemplo...

«... É o caso do sector do comércio e serviços, da indústria eléctrica, da indústria alimentar, por exemplo...»

... mas há outros em que isso não acontece...

«Exacto. E por isso pretendemos que a conferência seja um incentivo para que as mulheres desses sectores comecem a organizar-se. E para nós, é importante que fique bem claro que este esforço de trazer as mulheres à participação sindical e a tudo o que diga respeito à sua actividade, política ou social, não é mais um movimento exclusivista de mulheres.»

Está contra os movimentos de mulheres? É isso?

«Não se trata de ter nada contra os movimentos de mulheres. O que acontece é que, ao nível sindical, os problemas não se põem na mesma perspectiva. Entendemos que o problema da emancipação da mulher passa pela emancipação do ser humano — e isto inclui, obviamente, homens e mulheres. Não sei se me fiz entender»

Claro que fez. Mas jl que falou várias vezes na participação das mulheres eu pergunto: estão ou não activas? Têm ou não vindo a participar cada vez mais na vida activa do País?

«Nós verificamos que nas últimas acções que o movimento sindical tem realizado há cada vez mais participação de mulheres. No entanto, a nível dos centros de decisão sindicais isso não tem correspondência...»

«Embora em números absolutos haja hoje mais mulheres em cargos dirigentes do que em qualquer outra altura, a percentagem baixou neste últimos anos.»

«Há pouco disse que, nomeadamente no aspecto laboral, a lei está mais a não *ser cumprida do que a ser cumprida. Não se importa de concretizar?*

«Isso dá pano para mangas...»

Dado o espaço disponível peço-lhe apenas alguns exemplos. Pano para mangas curtas, digamos...

«OK. Comecemos, por exemplo, pela lei 4/84 — apesar do que a lei estipula, cada vez mais as entidades patronais negam o prémio de produtividade e de assiduidade a mulheres que utilizam os 90 dias de licença de parto ou que ficam em casa para tratar dos filhos menores... Consideram isso como faltas não justificadas. Mas posso falar-lhe de muitos outros casos em que a lei não é cumprida e as principais prejudicadas são as mulheres. Veja o que se passa com o trabalho temporário, com o não cumprimento de horários, com o trabalho aos sábados e aos domingos quando o patrão quer (é o caso da empresa química BIS, na Amadora), o trabalho à peça, em casa, sem qualquer vínculo à empresa, a falta de igualdade de oportunidades, como acontece com os problemas derivados das novas tecnologias e a necessidade de se frequentar cursos de reciclagem em que as mulheres são sempre preteridas, etc., etc.»

No entanto...

«Perdoe interromper, mas já agora quero dizer ainda o seguinte: cerca de 65 por cento dos desempregados existentes no nosso país são mulheres, percentagem com tendência para aumentar. Isto não lhe diz nada? Repare: entendemos que o pacote laboral que o Governo pretende aprovar, o Congresso da Família, as leis que a secretária de Estado Leonor Beleza quer aprovar (e antes dela a Teresa Costa Macedo), a propaganda que é cada vez mais intensa na Televisão, tudo isto tem uma lógica e faz parte de uma campanha que pretende levar novamente a mulher para casa, retirando-a da vida activa. Pretendem que as mulheres deixem de estar informadas e deixem de participar para melhor as poderem manipular. Querem um país de donas de casa...»

Vão conseguir?

«Não conseguirão. As mulheres e os trabalhadores em geral saberão lutar e defender os seus direitos. Sabemos que *eles* não recuam perante nada, não têm escrúpulos, tudo farão para concretizar os seus objectivos. Repare, por exemplo, na vergonha que é as mulheres deste país terem, em média, salários mais baixos cerca de 30 por cento em relação aos homens — para trabalho e funções iguais. E verdade, isto acontece. Mas nós continuaremos a lutar e sabemos que a razão está do nosso lado. Também por isso a realização desta Conferência é importante».

Entregue hoje por Gama

Convenção sobre Direito do Mar já tem tradução portugesa

Os embaixadores dos países de língua oficial portuguesa recebem hoje, das mãos do ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, a tradução da Convenção sobre o Direito do Mar. A tradução do documento, aprovado em Abril de 1982, pela 3.ª Conferência da ONU, sobre o «Direito do Mar», foi levada a cabo por uma comissão que incluía representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Portugal.

O objectivo conforme, declarou na altura (Junho de 1982) o embaixador Pedro Pinto, foi «elaborar uma linguagem jurídica comum». As delegações dos sete países tiveram reuniões em Lisboa, Brasília, Cidade da Praia e Bissau.

A Convenção sobre o Direito do Mar, aprovada por 130 países contém toda a matéria sobre delimitação e regime dos espaços marítimos e só entrará em vigor quando for ratificada por um mínimo de 60 países (apenas 18 o fizeram até agora).

A autoridade supranacional passa a ser a instituição por intermédio da qual os Estados organizarão e controlarão as actividades no espaço marítimo, além da jurisdição nacional de cada país, com o fim de gerir e repartir os recursos da mesma.

Aquela instituição disporá dos seguintes órgãos principais: uma assembleia composta por todos os países membros da autoridade, um conselho composto por 36 membros eleitos pela assembleia, dos quais 18 serão escolhidos, de acordo com diversas condições expressas na Convenção, enquanto os restantes 18 serão eleitos, tendo em conta uma repartição geográfica equitativa, e um secretariado.

A autoridade ficará sediada em Kingston, na Jamaica, cuja sede foi inaugurada em 15 de Fevereiro de 1983 pela rainha Isabel II.

Outra inovação prevista na Convenção reside na constituição de um Tribunal do Direito do Mar, destinado a regular, de acordo com a Carta das Nações Unidas, os diferendos que possam surgir entre os Estados signatários na interpretação ou na aplicação da convenção.

O tribunal será constituído por 21 membros, eleitos, segundo um critério geográfico, entre personalidade dotadas da mais alta reputação.

ANDARES — VENDEM-SE

Aproveite a Campanha de Lançamento com preços especiais

100 andares de-luxo, com 4 assoalhadas, c/ou sem garagem. Acabamentos à escolha do comprador ou prontos a habitar. Localizados em Odivelas, mais baratos que habitação social. Venda e empréstimo tratados pelo construtor.

Informa pelos telefs. 981 16 53 – 758 00 03

Pontos De Vista

Áurea Sampaio

Inquietação

Que poderá acontecer ao Governo caso o PSD mude, novamente, de liderança? O Partido Socialista procura mostrar-se sereno, talvez mesmo excessivamente confiante e nesse excesso residirá a denúncia da sua inquietação.

Em vésperas do Congresso dos sociais-democratas, Soares fez saber, através da intervenção com que abriu os trabalhos da última Comissão Política do seu partido, que não está preocupado com as repercussões que o conclave do seu parceiro possa ter sobre a coligação.

E no entanto, de há algumas semanas a esta parte, toda a estratégia dos socialistas tem sido delineada em função do Congresso do PSD. Tudo se tornou mais claro a partir da altura em que foram concluídas as negociações para a adesão à CEE. Já a estrela de Machete entrava em declínio e Soares emergia como o grande «vencedor» da batalha europeia. Tratou-se então de marcar a data para a assinatura dos acordos de adesão (já para o mês de Junho) e de aprazar para os dias imediatos à data em que terminam os poderes presidenciais de dissolver a Assembleia da República a sua ratificação pelo Parlamento. Em seguida, fez-se saber que quem tivesse a ousadia de pôr em causa estes **timings** seria responsabilizado pelo povo português. Recados claros para o general Eanes e para as vozes que no PSD levantam o fantasma da ruptura da coligação. Depois foram os tempos conturbados da hipotética candidatura de Firmino Miguel. A candidatura de Soares chegou mesmo a ser posta em causa nos círculos socialistas mais próximos do Primeiro-Ministro... mas tudo se compôs ante a «indisponibilidade» presidencial do vice-chefe do Estado-Maior do Exército. Acentua-se o desgaste e a divisão no seio do PSD e ante a imagem de descrédito que essas fricções cada vez mais provocam na coligação, o PS compõe um ar de partido responsável, coeso. Desprezo algumas investidas sociais-democrtas — nem sequer responde à exigência do PSD de demissão do presidente da RTP; cede a outras — veja-se o caso da Lei Quadro dos Municípios com a inviabilização prática da formação do concelho de Vizela que, por acaso, só tinha sido prometida aos habitantes daquela vila minhota por um ministro socialista; resiste aos apelos dos apressados na formalização da candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Mas a inquietação persiste. E que prova mais evidente do que o quase miniprograma de Governo recém-aprovado na última Comissão Política dos socialistas? Para satisfazer o PSD, o anúncio da possibilidade de implementação de algumas das reivindicadas «reformas estruturais».

Para a opinião pública a ideia de que é possível um certo desafogo. Mas com uma condição: que a coligação seja mantida.

Quem percorre quase diariamente os corredores do Parlamento nota o nervosismo de alguns socialistas. E nem a bem humorada e cuidada preparação de um jogo de futebol entre os deputados dos partidos da maioria e o Governo, já marcado para a próxima semana, consegue esconder esta evidência.

Lisboa associa-se às críticas à UNESCO

O ministro dos Negócios Estrangeiros acusou a UNESCO de afastamento progressivo dos «objectivos e princípios que estavam na base da sua criação», provocando-se assim um mal-estar que não pode ser ignorado.

Numa carta enviada ao director-geral — Amadou M' Bow e entregue na sede da organização em Paris pelo embaixador Vítor Crespo, o ministro Gama refere que «o Governo português não pode deixar de se associar às críticas formuladas por vários países porque elas reflectem uma situação que gerando um impacto negativo na organização é susceptível de a afectar, assim como o seu funcionamento e o seu futuro».

Aceitando que se verificaram algumas melhorias no funcionamento da UNESCO devido a medidas tomadas pelo director-geral M'Bow, Jaime Gama afirma que o Governo português espera «com o mais vivo interesse as próximas sessões do Conselho Executivo da organização e plano de escalonamento das medidas a tomar a ser apresentado aos Estados membros, conforme os seus desejos, tendo em conta as recomendações já aprovadas».

Para Gama «é inútil prosseguir com planos controversos, tais como o enquadramento jurídico-político da Comunicação Social, pois ele atinge os fundamentos da liberdade de informação que desejamos ver preservada».

Por outro lado, critica-se a concentração de meios técnicos e pessoal especializado na sede da UNESCO o que «não permite que a UNESCO execute as suas funções da forma que lhe valeu a sua reputação» e, no caso de Portugal, dificulta a cooperação bilateral em matéria de cultura e ensino com as ex-colónias.

Jaime Gama queixa-se, por isso, de que as obrigações financeiras de Portugal para com a UNESCO ultrapassam largamente os benefícios que dela se colhem.

O Governo português manifesta ainda o desejo de assistir ao regresso da UNESCO à universidade que caracteriza as organizações das Nações Unidas, através do regresso dos Estados Unidos e da anulação da saída dos países que o ameaçaram fazer, nomeadamente a Inglaterra.

«A UNESCO — diz-se na carta — «poderá realizar tanto melhor as suas finalidades no seio do sistema das Nações Unidas na medida em que ela evite controvérsias políticas que a enfraqueçam».

Apoio

Esta posição do Executivo de Lisboa decorre das recentes movimentações do Grupo Ocidental no seio da UNESCO com o objectivo de fazer a organização reencontrar a sua vocação inicial.

A UNESCO, que funciona no âmbito das Nações Unidas, tem sido atravessada por grave crise desde a saída dos Estados Unidos e a suspensão da sua contribuição financeira, alegadamente devido à hostilidade da organização no seu conjunto para com os padrões culturais e ideológicos dos países do Ocidente.

A iniciativa da Administração Reagan deveu-se fundamentalmente a um projecto acarinhado pelo director-geral da UNESCO e apoiado pelos países do Terceiro Mundo e do Leste — a nova ordem internacional da Informação. Partia-se da constatação de que o fluxo de notícias dos países ocidentais desenvolvidos para os países do Terceiro Mundo era muito maior do que o fluxo inverso e mesmo do que as notícias difundidas nesses países sobre assuntos que directamente lhes diziam respeito, criando-se assim uma visão adulterada do Mundo. Através de diversas iniciativas a UNESCO procurou corrigir o que se considerava ser uma visão distorcida, mas os países ocidentais sempre clamaram contra a possibilidade de se instaurar qualquer espécie de censura ou controlo administrativo da informação ao tentar dirigir os fluxos de notícias.

Mulheres recorrem mais aos serviços de saúde

Duplo emprego mata homens que se farta

O duplo emprego constitui uma das principais causas da mortalidade masculina em Portugal — conclui um estudo divulgado hoje.

As mulheres portuguesas consomem mais serviços de saúde, mas os homens têm taxas de mortalidade mais elevadas para a maioria das causas — refere também o estudo, distribuído durante as Quintas Jornadas de Economia da Saúde, a decorrer em Lisboa.

O estudo pertence a Joana Mira Godinho, assistente de saúde pública, e a João Santos Lucas, regente da cadeira de Ciências Sociais e Humanas da Escola Nacional de Saúde Pública, e refere-se às diferenças de saúde entre os sexos, nomeadamente no que respeita a mortalidade, morbilidade, uso de serviços e comportamentos de saúde.

A investigação dos dois estudiosos conclui pela existência de diferentes estilos de vida dos homens e das mulheres, diferentes ambientes a que estão expostos e a maneira diferente como usam os serviços e são satisfeitas as suas necessidades.

Segundo o estudo «em 1981 as mulheres já tinham à nascença mais oito anos de esperança de vida do que os homens».

«As mulheres são mais doentes, mas os homens morrem mais cedo», diz o estudo que classifica o facto como «um paradoxo aparente que se verifica nos países desenvolvidos».

João Lucas e Joana Godinho dizem que mais de metade da população portuguesa são mulheres cujas causas de morte são diferentes em relação aos homens.

«Enquanto os acidentes de veículo motor são a terceira causa de morte para os homens, esta não se encontra entre as dez principais causas de morte das mulheres» — diz o estudo.

O trabalho de João Lucas e Joana Godinho salienta que as mulheres se ausentam mais do trabalho, ficam mais frequentemente acamadas, restringem mais a sua actividade durante mais dias, por motivo de doença e consomem mais consultas e elementos complementares de diagnóstico do que os homens.

Em contrapartida, os homens de todas as idades e classes sociais fumam mais do que as mulheres, uma diferença no comportamento de saúde que, poderá justificar em parte, o diferencial na mortalidade masculina e feminina.

A inversão dos sexos (ultrapassagem do número de homens pelo das mulheres) dava-se em Portugal em 1981, aos 25 anos, enquanto em 1960 se dava aos 15 anos. Na Suécia e na França, segundo o relatório dos dois estudiosos, a inversão ocorria aos 50 anos.

Em 1981, cerca de 52 por cento da população portuguesa residente era composta por mulheres e 24 por cento era população feminina em idade fértil (15-19 anos).

Em 1970 a esperança de vida das mulheres em Portugal era seis anos superior à dos homens, percentagem que subiu para oito em 1981.

O estudo indica que em Portugal em 1982 «o risco dos homens morrerem era 1.17 superior ao das mulheres e o sector etário masculino entre os 15 e os 64 anos «tinha um risco elevado de morte».

«Nascem mais homens do que mulheres em Portugal mas há mais mulheres que homens em geral, depois dos 25 anos» conclui a análise.

COMEMORAÇÃO

DO 40.º ANIVERSÁRIO

DA QUEDA DO NAZIFASCISMO

A Associação Portugal-RDA

comemora esta data no

TEATRO ABERTO

Dia 18 — Sábado

das 10 às 13 horas — e das 15 às 19.30

Intervirão altas personalidades da vida portuguesa, para tal convidadas, entre as quais Marechal Costa Gomes, General Vasco Gonçalves, Helena Cidade Moura, Natália Correia, Rui Grácio, Urbano Tavares Rodrigues, Alex André Cabral, Luís Francisco Rebelo, João de Freitas Branco, e representantes da RDA — Prof. Meíster, catedrático da Universidade de Jena, Dr. Windrische, presidente da Câmara Municipal de Jena, Prof. Böhm, secretário do Partido Camponês e do Movimento da Paz da RDA e o veterano da Resistência, 12 anos prisioneiro dos campos de concentração nazis — ex. Ministro da Indústria e presidente da Associação RDA — Portugal, Erich Markowitch.

Da parte da manhã será exibido um filme sobre Buchenwald, e às 15 horas um filme de Alain Resnais — «Noite e Nevoeiro» — premiado pelo Governo Francês.

Para encerrar — canções por Carlos Mendes.

Entrada Livre

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO esta circunstância trar-lhe-á graves problemas.

NUNCA FAÇA ISTO!!!

SEGURANÇA SOCIAL

A identidade apresentada era a de um taxista de Lisboa

Assaltante ferido a tiro está livre de perigo

PJ confirma que todos os detidos são das FP-25

O assaltante da agência do Banco Nacional Ultramarino da Praia da Rocha ferido por balas da PSP durante a fuga foi operado e encontra-se livre de perigo, segundo divulgou ontem uma fonte do hospital de Portimão. O indivíduo, que no momento da prisão se identificou como sendo Amândio Luís Alves, identidade que se sabe ser falsa, «está a reagir bem no período pós-operatório, embora o seu estado ainda seja delicado, uma vez que sofreu perfuração dos testítulos e intestinos», precisou a fonte hospitalar.

A identificação apresentada às autoridades policiais, aquando da captura, corresponde, de facto, a um taxista de Lisboa. «Roubaram-me a carteira com toda a documentação em Junho do ano passado e penso que a pessoa implicada no assalto se serviu dos meus documentos», disse à agência ANOP o verdadeiro Amândio Luís Alves.

O taxista indicou ainda que a carteira lhe fora roubada numa noite de Junho de 84, quando mudava um pneu na R. São Filipe Nery, em Lisboa. «Dois jovens de cerca de 20 anos aproximaram-se de mim, mas de nada desconfiei. Só me apercebi do desaparecimento da carteira quando acabei de mudar a roda», precisou.

Entretanto, esta manhã, a Polícia Judiciária divulgou a verdadeira identidade do ferido: trata-se, segundo aquela Polícia, de Teotónio Maria Alcobia, apontado, tal como os outros, como elemento das FP-25.

Apontados como elementos da ECA

Os outros detidos são Luís Augusto Ferreira Gomes, Aldino Francisco Mendes Pinto e Manuel Maria do Couto Ferreira, os últimos acusados de pertencerem às Forças Populares 25 de Abril e contra quem já estavam emitidos mandatos de captura.

De acordo com a acusação proferida pelo Quarto Juízo do Tribunal da Boa Hora, Aldino Francisco Mendes Pinto, 28 anos, natural e residente em Montemor-o-Novo; e Manuel Maria do Couto Ferreira, 26 anos, marceneiro de profissão, natural da freguesia de Benedita, Alcobaça, e residente em Mira-Sintra, Cacém, pertencem à Estrutura Civil Armada (ECA) das FP-25.

Sobre o primeiro, a acusação revela que é conhecido por «João» no seio da organização e é um elemento operacional. Manuel Maria do Couto Ferreira aparece na acusação proferida pelo Tribunal como membro de uma comissão encarregada de dar apoio financeiro aos familiares dos presos das FP-25. Para além de pertencer à Estrutura Civil Armada, e de acordo com a acusação, Couto Ferreira tinha ainda como função informar a Comissão de Familiares do comportamente a observar pelos detidos «e ameaçar aqueles que, eventualmente, se quisessem desligar da organização ou denunciá-la».

Enquanto ainda decorrem as investigações, as autoridades policiais consideram como certa a hipótese de existência de um outro cúmplice que teria como função servir de ponte de fuga. Aliás, a Polícia sustenta que os assaltantes tinham pontos de apoio na região, para além do apartamento alugado perto de Portimão, cidade onde já se encontravam há alguns dias.

Por outro lado, as investigações já confirmaram que a viatura «Renault» utilizada no assalto fora roubada nesse mesmo dia de manhã em Albufeira a um vendedor de Lisboa, Joaquim Correia dos Santos, que já participara a ocorrência à GNR daquela vila. Por fim, foi encontrado um outro carro, pertencente a um dos assaltantes, que estava estacionado num aldeamento próximo de Portimão. As chaves do veículo foram encontradas no saco apreendido: este seria o carro a utilizar posteriormente ao assalto.

Recapturado no Porto evadido de Bragança

Um dos quatro reclusos que se evadiram em Março da prisão de Bragança foi recapturado nos arredores do Porto — informou a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. Trata-se de António José Camelo, considerado «o mais perigoso», que a GNR prendeu na quarta-feira, em Leça do Balio.

Jovem delinquente não pode parar

Após um mês de prisão por furto, logo que foi colocado em liberdade a aguardar julgamento, o jovem José Filipe Moreira, de 20 anos, natural de Aldeia, Santo Tirso, voltou à sua actividade ilícita no dia imediato. Numa semana furtou quatro automóveis, uma motorizada, entrou por escalamento na casa de uma prima, furtou ouro no valor de 15 contos, subtraiu 20 contos de lâmpadas de um autocarro alemão e pernoitou três noites numa casa cujos residentes se encontravam ausentes.

Roubaram a médica

Dois indivíduos, ainda jovens, arrombaram um automóvel estacionado junto à policlínica de Benedita, Alcobaça, e furtaram uma pasta contendo 20 contos e documentos. A viatura e os valores subtraídos pertenciam à médica que momentos antes os tratara a lesões provenientes de acidente.

No entanto, a GNR daquela zona, alertada, viria a deter os dois assaltantes, José Pereira, de 28, natural de Lisboa, e Luís Jorge, de 24, natural das Caldas da Rainha, a tempo de lhes apreender a totalidade do furto.

Eléctricos cortados no Conde Redondo

Devido a obras em curso, a circulação de «eléctricos» em Lisboa foi suspensa desde esta manhã, e durante sete semanas, nas ruas Gomes Freire, Conde Redondo e Alexandre Herculano.

Entre as obras em curso naquelas artérias destaca-se a instalação de um colector. Segundo refere a CML, a não estarem concluídas os trabalhos até ao início do próximo Inverno, poderia ocorrer «uma situação catastrófica em caso de chuvadas fortes».

Contra transferência para Custoias

Detidos do "caso FP-25" em greve da fome

Os detidos do Estabelecimento Prisional de Lisboa acusados de pertencerem às auto-denominadas «Forças Populares 25 de Abril» iniciaram às zero horas de hoje uma greve de fome até ao regresso a Lisboa de quatro detidas transferidas para a prisão de Custóias.

Em comunicado dirigido ao ministro da Justiça e, entretanto, divulgado junto da comunicação social, 266 reclusos do «caso FP-25», depois de sublinharem ser ilegal a transferência de presos preventivos para fora da área da sua residência, consideram que foram traídos os compromissos assumidos por Rui Machete, então ministro da Justiça, e a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais: Rui Machete comprometeu-se «com a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República a satisfazer a reposição da legalidade que não se verificava em relação aos presos políticos», sublinha o texto. «A transferência ilegal de detidos preventivos para fora da área da sua residência», prossegue o comunicado, «foi uma das medidas qu deram origem à anterior greve da fome».

Transferência por questões de segurança

Entretanto, as detidas transferidas iniciaram à mesma hora em Custóias, uma greve de fome. Em documento divulgado, são analisadas as condições de detenção na cadeia nortenha: «vivemos mais de 30 mulheres praticamente umas sobre as outras com uma enorme falta de materia de apoio, como sejam armários e mesas, limitando-nos só ao nosso exíguo espaço de dormir e, privilegiado de algumas, uma mesa de cabeceira». O comunicado refere ainda que «a alimentação é fraca, a assistência médica é reduzida e as consultas externas são mais difíceis ainda por falta de pessoal».

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, contactada pela ANOP, afirmou que «na próxima semana, as detidas do caso FP-25 de Abril com residência na área de Lisboa, transferidas para Custóias, regressarão a um estabelecimento de Lisboa». A mesma fonte afirmou ainda que «as detidas sabem que é provisória a sua transferência para Custóias, e que essa transferência foi motivada por razões de segurança, após a fuga da cadeia das Mónicas de Maria Suzete Ribeiro, outra ré do mesmo processo».

Empresa queixa-se à Alta Autoridade Contra a Corrupção

A Direcção-Geral do Equipamento Escolar tem contra ela uma queixa na Alta Autoridade Contra a Corrupção apresentada por uma empresa nortenha, com filial em Lisboa, alegadamente por ter prejudicado o próprio Estado português. A queixas da empresa com sede no Porto, a «Gustavo Cudell», estende-se ao Banco Mundial.

O cerne da questão gira à volta de uma compra daquela Direcção-Geral em material para escolas na área de Lisboa. A empresa portuense «Gustavo Cudell» acusa aquele departamento de ter adquirido, através de concurso público, bancas didáticas de óleo hidráulico por 78 mil contos, quando esta compra podia ter sido feita por 14 mil contos — revelou um administrador da empresa.

O material em questão, que se destinava a Escolas Secundárias, era comparticipado pelo Banco Mundial, razão pela qual a empresa apresentou também queixa a esta entidade — referiu a mesma fonte.

Segundo o mesmo administrador, «o preço fornecido pela Gustavo Cudell para as referidas bancas era de 14 mil contos, mas a Direcção-Geral do Equipamento Escolar adjudicou bancas de inferior qualidade por 78 mil contos».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

LISBOA. Esta cidade é um amor, um amor, um amor. Cidade de mármore e granito, segundo Herculano, cidade de «naranja y oro», segundo Neruda, Lisboa linda princesa, segundo a marcha de Santo António...
Se não vivesse aqui, aqui seria o sítio onde eu gostaria de viver. Por todos os motivos e principalmente porque eu não vivia aqui. Fernando Pessoa bem podia ter dito isso para eu agora ter o prazer — e a honra — de o citar.

Lisboa dos prédios a ruir para cima da gente e isso dá-lhe uma gracinha...
Lisboa dos bairros de lata já é preciso ter lata! — onde as crianças, os cães e os ratos vivem a pureza da sua fraternidade tão lindo, tão poético, tão pitoresco!
Lisboa das paredes camarariamente limpas dos cartazes políticos — e fazem bem as paredes em não se quererem meter nisso. Para tratar da política lá estão o governo, o parlamento e o telejornal. Não queriam mais nada, deixar a política cair na rua...
Lisboa dos pedintes que emprestam à cidade uma curiosa atmosfera terceiro mundista.

Lisboa dos assaltos em plena rua, em pleno dia, em pleno à-vontade — o que empresta à cidade uma curiosa atmosfera «made in CEE» onde nos (des)integraremos.

Lisboa de um Tejo cada vez mais divorciado das pessoas e dos golfinhos.

Lisboa dos grandes caixotes de lixo, cujo conteúdo permite a sobrevivência de um grande número de cidadãos, principalmente crianças e velhos.

Lisboa da crise da habitação e da habitação da crise.
Lisboa dos salários em atraso, o que confere à cidade um carácter específico entre as demais capitais do mundo.
Lisboa onde a água custa os olhos da cara, da cara suja para evitar gastar muita água.
Lisboa das grandes manifestações contra o governo e da televisão contra as grandes manifestações.

Lisboa, onde a fruta apodrece por falta de compradores e as crianças apodrecem por falta de fruta.

Lisboa, donde partiram os barcos dos descobrimentos e que permance, ela própria, por descobrir.

Esta Lisboa de Fernão Lopes, oh, que formosa cousa será de ver um dia!

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Licenciatura sim, politécnico não

Alunos, professores e também funcionários do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, ISEL, decidiram não deixar passar muito mais tempo para que a sua escola seja efectivamente habilitada a conceder o grau de licenciatura.

Foi finalmente nomeada no âmbito do Ministério da Educação a comissão que deverá apresentar num prazo de 45 dias um projecto de reestruturação dos Instituttos Superiores de Engenharia existentes no País, sendo essa comissão composta por elementos dos ISE's, do Ministério da Educação, Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos Portugueses, Instituto Superior Técnico/Ordem dos Engenheiros, Confederação da Indústria Portuguesa, Subdirector-Geral do Ensino Superior e o engenheiro António Brotas que desempenhava as funções de secretário de Estado do Ensino Superior quando em 1974, os antigos institutos de engenharia passaram a Institutos Superiores de Engenharia.

A nomeação desta comissão fora prometida em Outubro de 1984 ao presidente da associação de estudantes do ISEL, mas com a mudança de ministro e membros da respectiva equipa, não chegou a concretizar-se.

Entretanto, na conferência de ensino superior que se realizou em Coimbra, um representante do Ministério da Educação terá defendido a inclusão dos ISE's no ensino superior politécnico.

Este é de resto o grande diferendo existente entre as escolas em questão e os vários minisrros que têm passado pelo Ministério da Educação.

Como institutos de engenharia antes de 25 de Abril de 74, estas escolas ministravam cursos de grau médio; depois de passarem a institutos superiores nunca nenhuma equipa ministerial os dotou de condições para concederem cursos, de facto, superiores que concluíssem com a licenciatura. Passados todos estes anos e embora as escolas tenham lutado por essa reestruturação, os cursos dos ISE's duram três anos e conduzem ao grau de bacharel. Se os seus bacharelados se quiserem licenciar, têm de ingressar no Instituto Superior Técnico de Lisboa. Além de ser muito difícil a entrada no IST devido ao «numerus clausus», há ainda certas incompatibilidades dos respectivos curriculas, isto é, alunos bacharelados pelos ISE's vão encontrar repetição de matérias nesses dois anos de acesso à licenciatura.

O ISEL conta actualmente com cerca de 350 professores, 100 funcionários e 3200 alunos matriculados em cinco cursos: Engenharia Electrotécnica — Telecomunicações; Energia e Sistemas de Potência; Engenharia Civil, Engenharia de Máquinas e Engenharia Química.

No momento em que a escola foi informada da existência da comissão, o ISEL decidiu vir a público ontem, uma vez mais, em conferência de Imprensa, para reclamar o seu direito à obtenção de cinco anos de curso e a licenciatura. Com a sala de conferência a extravasar de alunos, membros dos três sectores que constituem a população da escola — professores, alunos e funcionários — disseram de sua justiça e informaram das últimas diligências realizadas no sentido dos seus interesses serem defendidos. No início deste ano foi entregue na Assembleia da República uma proposta de lei elaborada pela própria escola, com a participação dum deputado do PS, em que se criariam no ISEL as licenciaturas correspondentes aos cinco cursos. A proposta foi subscrita por 3000 alunos, professores e funcionários da escola. No passado dia 7 uma delegação de 50 representantes voltou à AR e distribuiu aos deputados uma cópia da proposta de lei com o abaixo-assinado. Nessa ocasião o ISEL foi também recebido por representantes de todos os grupos parlamentares, presidente da AR e presidente da Comissão de Educação. Todos se mostraram concordantes com a proposta e manifestaram a intenão de desenvolver diligências no sentido de ser aprovada.

Por isso, o ISEL requer neste momento que, paralelamente ao trabalho que venha a desenvolver a comissão do ME, a proposta de lei baixe ao plenário da Assembleia da República para ser aprovada.

Licenciatura sim, integração no politécnico, não, defenderam ontem na conferência de Imprensa.

— Por enquanto queremos resolver o problema pela via do diálogo. Caso não consigamos, logo se verá, afirmam.

Cirurgia do cérebro: aparelho revolucionário em Portugal

Um novo aparelho que permite extrair tumores do sistema nervoso central, cérebro e medula foi ontem aplicado com êxito no Centro de Neurocirurgia de Lisboa, pelo neurocirurgião Martins Campos.

O aparelho, de origem norte-americana, tem a designação técnica de «Cavitron Ultra-Sonic Surgica Aspirator» e é o único exemplar actualmente existente na Península Ibérica, disse Martins Campos.

O mesmo especialista sublinhou que muitos pacientes têm, até agora, recorrido aos cuidados de instituições hospitalares no estrangeiro nomeadamente em Inglaterra e França, devido à inexistência de um aparelho médico deste tipo em Portugal.

A intervenção neurocirúrgica encontra-se agora facilitada no país, caso o aparelho em questão, cedido por empréstimos por uma firma inglesa, possa permanecer no Centro de Neurocirurgia de Lisboa, antigo serviço de neurocirurgia do Hospital Júlio de Matos.

O neurocirugião Martins Campos disse ainda que o aparelho custa aproximadamente 12 mil contos que, na impossibilidade do Centro de Neurocirurgia de Lisboa dispor da totalidade da verba, foram feitas diligências no sentido da Fundação Calouste Gulbenkian comparticipar a sua aquisição de molde a dorar os serviços hospitalares de um instrumento cirúrgico de inegável utilidade à neurocirurgia em Portugal.

Cabo do pontão partiu-se

Acidente afecta ligação Setúbal-Tróia

As ligações entre Tróia e Setúbal estão cortadas para as viaturas em virtude de se ter partido um cabo de sustentação do pontão de desembarque na cidade do Sado. A ruptura verificou-se quando um camião carregado de madeira saía do barco e devido ao seu peso ou a outra qualquer causa ainda não averiguada provocou o acidente.

A viatura apenas não se submergiu nas águas por a cabina ter ficado presa no pilar de cimento que resguarda o pontão. No entanto ainda foi atingir algumas pessoas que alheias ao que se passava desembarcavam do «ferry-boat».

Os cinco feridos, com lesões sem gravidade seriam conduzidos ao Hospital de Setúbal onde depois de tratados seguiram os seus destinos.

O acidente ocorreu pelas 7 e meia da manhã e os técnicos da empresa exploradora do tráfico marítimo entre Setúbal e Tróia ignoram quando poderão normalizar a situação que afecta muita gente, dado o grande movimento de viaturas que utilizam aquele meio de transporte.

Apenas os passageiros não são muito prejudicados por poderem utilizar outro transporte de alternativa.

Primeiras averiguações da CP

Não houve falha técnica no choque de comboios

Uma comissão de inquérito que averigua as causas do acidente ferroviário ontem ocorrido na linha de Sintra concluiu que os sistemas de segurança estavam a funcionar, disse à ANOP uma fonte da CP.

A fonte acrescentou que mesmo «admitindo que os sistemas de segurança estavam avariados os sinais apareciam vermelho ou laranja lunar o que obrigaria o motorista a parar inevitavelemnte».

Os resultados da comissão de inquérito «serão conhecidos dentro de dias, mas pode afirmar-se que o motorista do comboio da Amadora deveria ter pelo menos avançado em marcha à vista, ou seja a uma velocidade tão pequena que teria sempre hipótese de parar», acrescentou a fonte.

O acidente ferroviário que ocorreu perto das 8 horas da manhã de ontem, à entrada da estação de Campolide, provocou 106 feridos ligeiros, sem ter havido contudo vítimas mortais.

O comboio da Amadora chocou com o comboio do Cacém que se encontrava parado à entrada da estação de Campolide, sob um viaduto.

Balanço final: 110 feridos

Centro e dez feridos ligeiros é o balanço final do desastre ferroviário ontem registado na linha de Sintra — soube-se junto de fontes hospitalares.

Oitenta e três dos feridos foram assistidos no Hospital de S. José, enquanto 27 receberam assistência hospitalar em S. Maria, tendo apenas sete ficado internados, seis no primeiro daqueles estabelecimentos hospitalares e um no segundo.

O mesmo informador sublinhou nas suas declarações à NP que «todos os feridos se encontram livres de perigo.»

PONTO A PONTO

Prossegue hoje, com uma conferência de **Francisco Salgado Zenha,** o ciclo «Portugal — as mudanças necessárias», uma iniciativa do Clube Português de Imprensa e do Grémio Literário. O ciclo foi iniciado com uma conferência do professor doutor Diogo Freitas do Amaral, sucedendo-lhe hoje o dr. Francisco Salgado Zenha e estando programadas para 23 de Maio e 30 de Maio, respectivamente, conferências do dr. António Barreto e do dr. Francisco Pinto Balsemão. As conferências realizam-se pelas 21.30 horas, na sala da Biblioteca do Grémio Literário (Rua Ivens, n.º 37).

O Presidente da República devolveu ao Governo, para «reapreciação de alguns aspectos técnicos», quatro decretos-leis regulamentares da Lei do Serviço de Informações — informou a Presidência.
Esta informação — disse à ANOP a mesma fonte do Palácio de Belém — «destina-se a corrigir algumas notícias vindas a público sobre a data da promulgação da Lei do Serviço de Informações».
«A Lei Quadro dos Serviços de Informações foi promulgada em Agosto e não agora», acrescentou a mesma fonte.

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu o embaixador da União Soviética em Portugal, Valentim Vdovine, que lhe deu conhecimento da forma como têm corrido as conversações de Genebra e das posições defendidas pela URSS.
Mário Soares recebeu ainda a delegação moçambicana que participou no seminário «Portugal e os Estados Africanos de Língua Portuguesa e os Estados Unidos», com quem analisou as relações bilaterais.

No prosseguimento dos seus «colóquios de Maio», sob o genérico «Quotidiano e Novos Movimentos Sociais», a UEDS promove esta noite, no auditório do Hotel Roma, a partir das 21.30, uma sessão subordinada ao tema «Perspectivas sociológicas, psicológicas, jurídicas, políticas», em que participam **Armando Leandro, José Calixto, Maria Belo, Mário Baptista Coelho e Orlando Garcia.**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O Conselho de Administração faz público que, conforme sua deliberação tomada em reunião de 10 de Abril de 1985, são aceites propostas, em carta lacrada, para o estudo supracitado, durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no "Diário da República". As propostas deverão ser remetidas pelo correio e dar entrada na Sede destes Serviços até às 15 horas do último dia do prazo referido.

As propostas serão abertas em reunião pública, às 15 horas, na Sede destes Serviços, em Oeiras, no primeiro dia útil que se seguir ao termo fixado neste anúncio, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O Caderno de Encargos e condições estão patentes no Aprovisionamento destes Serviços, em Oeiras, durante as horas de expediente.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS, 7 DE MAIO DE 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa
Engenheiro Civil

A caminho de Sortelha, por mor de um livro

Viagem por terras (e ares) de Portugal

Rogério Vidigal

Sortelha lá tão longe, a viagem prometida por um dia inesquecível. Bom seria que todos pudessem meter-se assim à descoberta de mais este tesouro, exemplo na evolução da nossa terra. Mas guardado está o bocado para escassas três dezenas de convidados, que vão por meios aéreos, de Lisboa até bem perto da Guarda, por terras e ares de Portugal, assistir ao lançamento de um livro.

Tanto por tão pouco? — interrogar-se-á o leitor. É assim em matéria de promoções, quando as editoras metem ânimos e empenhos para os seus grandes lançamentos. Neste caso, são as Selecções do Reader's Digest, com «Por Terras de Portugal», na sequência de uma sua outra edição, também no campo das viagens pelo nosso País.

E não poderão constituir surpresa tão avultados investimentos, sendo certo e sabido que têm sido neste domínio, e mais o da gastronomia, os grandes êxitos editoriais dos últimos anos. A testemunhá-lo um livro de José Saramago que esgotou rapidamente (já foi reeditado) no Círculo dos Leitores; a reedição do «Guia de Portugal», pensado e organziado quase todo por Raul Proença, por iniciativa da Fundação Gulbenkian; e «À Descoberta de Portugal», este também das Selecções do Reader's. Na Gastronomia/Culinária os exemplos são ainda mais numerosos.

A fome de viajar talvez esteja por detrás de tudo isto. E é também assim que embarcamos no aeroporto de Lisboa em helicóptero fretado para o efeito. Passageiros somos cinco, aos manípulos vai o comandante Catalão. O grosso dos convidados, também jornalistas, e não só, viajará por avião, em inauguração do voo Lisboa/Covilhã, da novel companhia LAR.

Tudo bem. E, certeza, todos madrugantes, terão ouvido uma das previsões meteorológicas, antes de rumarem ao aeroporto. Tudo combinado para o transbordo que se fará, por helicóptero, entre a Covilhã e o campo de futebol de Sortelha.

Isto rememoramos nós, pousados numa pequena povoação por cima de Abrantes, de seu nome Amendoa. Na grande quase calote de vidro do aparelho, chove intermitentemente, por vezes com abundância. Faz frio e um sobretudo inicialmente aberrante torna-se precioso. Sabemos ao telefone do posto público que o avião chegara à vertical da Covilhã e voltara para trás. Perspectivas de cumprir o programa, cada vez menores. É assim, viajar por «terras de Portugal». Por estrada são os buracos; por mar uma frota diminuta que diminui a cada maré; pelo ar, a hostilidade do S. Pedro.

Arrumar o estojo

Boa hora para o pequeno-almoço anunciado, lá na escola de Sortelha – marcava o relógio nove e poucos. Nós tínhamos adivinhado Tancos, vimos o fumo da celulose de Constância, garantimo-nos mutuamente que Abrantes era ali mais abaixo. E então o comandante Catalão começou a zigue-zaguear.

«Deve ser bom um pequeno-almoço medieval, como diz aqui» – comentávamos os cinco, a bordo do «heli». Conferimos no cardápio: leite de cabra, compotas, pão santouro e queijo serrano.

o comandante virou-se para trás: «Isto assim não dá para voar. Vamos procurar aí um campo de futebol, arrumamos o estojo, e tomamos um café.»

Circulámos. O campo de futebol era lá em baixo, bem longe do casario, muito dele tipo «maison». Catalão, experiente, descobriu a terraplanagem onde ainda há pouco se fizera a festa local. As hélices calaram-se, abrimos as portas. Por detrás dos pinheiros alguém espreitava, entre o espanto e o receio.

«Como se chama aqui?»

«Amendoeira, senhor.»

«E café, há?»

«Ali mais à frente, por este caminho.»

A essa hora, arrefecia o leite de cabra, no feriado de Sortelha. Os que de avião arriscaram talvez esperassem no aeródromo da Covilhã. O homem do café/mercearia esfregou as mãos de contente: eramos os telefonemas da praxe, as sandes, os cafés. Talvez o almoço. Um homem que **também** trabalhava em linhas aéreas (de baixa e alta tensão) prometeu-nos cama.

Foi feriado em Sortelha e as gentes vieram para a rua, com o seu folclore, encanto e alegria

Em Sortelha, lá perto da Guarda, já era feriado desde as sete da manhã. As crianças não foram à escola. As gentes puseram o melhor fato para ir ver o helicóptero. O governador civil da Guarda tinha comparecido e o presidente da Câmara do Sabugal primava pela ausência. Os administradores da empresa convidante deitavam mãos à cabeça.

Como pela estrada

Viajar por Portugal. Assim, arriscámos à quarta aberta, numa «tentativa honesta» — comandante Catalão — para chegar a Sortelha. Pulámos montanhas, contornámos neblinas, descobrimos o Fundão, acenámos ao aeródromo da Covilhã. Mas, tempo mau, obriga: deixa-se a navegação do piloto automático, passamos à descoberta a olho nu.

Vamos pela estrada, pois, olhando cá de cima. Quando damos por ela estamos onde não queríamos. Capinha se chamava a terrinha, cá mais abaixo de Sortelha. Voltamos ao cruzamento inicial. Passamos a buscar as tabuletas da estrada.

A terra ambicionada, quase duas da tarde, por fim. Nevoeiro denso a encobrir-nos completamente o campo de futebol. Populares vêm à porta do tasco indicar a direcção certa. O pouso esperado aqui está. Ainda nos esperariam no restaurante Alboroque?

À beira do campo de futebol começam a surgir silhuetas. Vagarosas, crescentes, por entre a chuva/bruma. O chapéu primeiro, a cabeça depois, como se as gentes se levantassem para confirmar. Um jipe, passados minutos. Um carro por fim. Lá dentro, uma fúria de meninos. O homem pára, sai, cumprimenta-nos: «Sou o professor. Ninguém os segurava, quando ouviram o helicóptero. Tive de os trazer».

Sairam nove.

«São muitos» — comentou-se. «Falta um. Tenho treze, hoje só vieram doze» — disse o mestre escola. Abriu o porta-bagagens e sairam os dois que faltavam. Riram-se todos e correram, em direcção ao aparelho.

E o castelo medieval?

Não eram só comes, não senhor, o que estava no programa de festas. Era engodo bastante, só por si, a perspectiva de visita a um dos nossos mais belos castelos medievais. Lá dentro, ainda mais e tão bom: o casario que o castro abriga.

E então olhamos à volta, como acontece tantas vezes quando viajamos por Portugal e não encontramos. Era ainda o tempo que não tinha cabido nos boletins meteorológicos. E nem se adivinhava caminho que nos levasse ao tal Alboroque, nome de restaurante, para uma ementa que também tinha segredos: sopa da panela, bacalhau especial, cabrito por receita medieval, aguardente de Sortelha.

Por fim, o almejado alimento. Depois sem receita, nem nada dos pratos (ia adiantada a hora), lá nos fomos a um naco de folclore, Em «palco», diga-se sala, o Rancho Folclórico de Sortelha. A dependência, essa foi «gentilmente cedida» pela Viscondessa, por vias do Visconde. Ela, uma mulher espanhola, assim mesmo, falando da terra e do folclore em paixão absoluta. Sobre uma moda diria (vejam): É, como dizem os espanhóis, de pôr «los pelos en puntas».

E dançou o rancho; e fomos a ver o artesanato; e ouvimos histórias locais, em inacreditável cordialidade; e fomos ao castelo ver mais umas danças, para dar o ambiente, agora que a chuva já tinha parado, de vez.

Surpresa total, sim. A fortificação é imponente, ergue-se sobre granitos, as ruas coleiam por entre os pedregulhos, deixam escarpas aqui e ali. Mas, a caminho, temos pedaços de muralhas e ameias já tapados por casas de emigrantes, que querem ficar lá no alto, bem perto do reino de quem conquistou territórios.

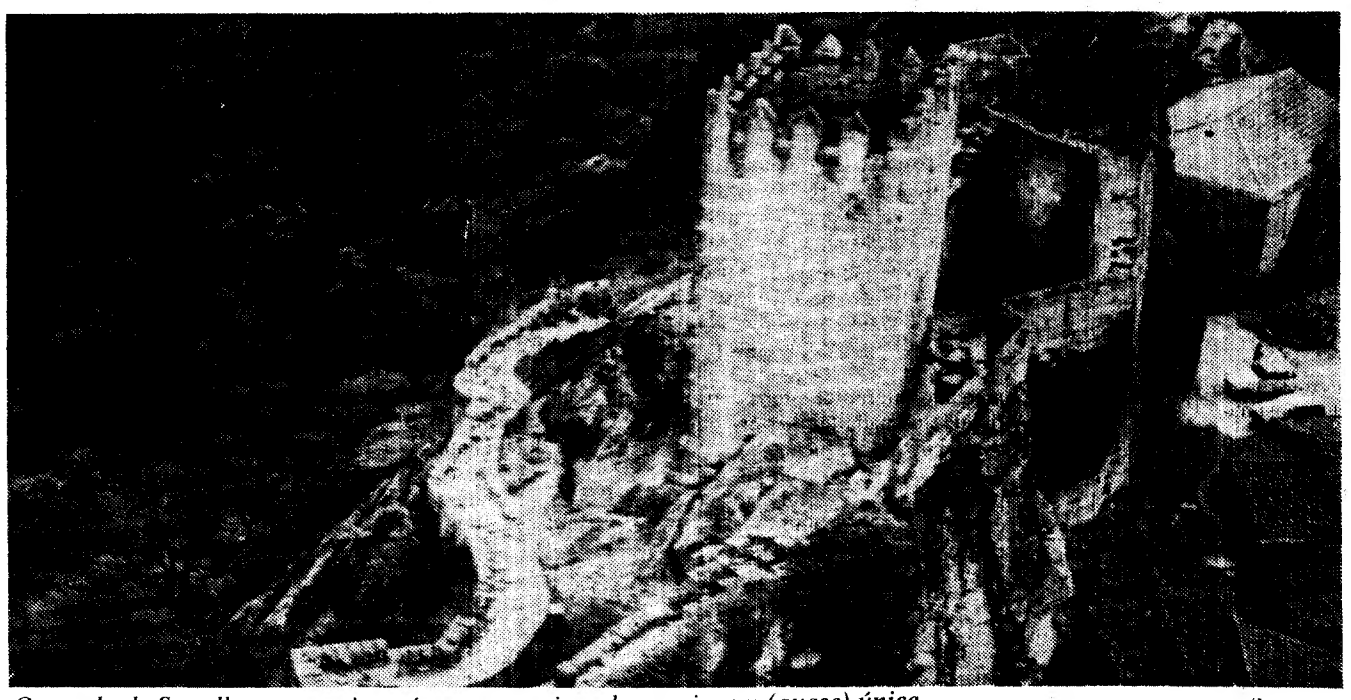
Bonito o casario, adentro das muralhas. O granito impôs-se,em absoluto, o pelourinho reforça a nota. Vê-se agora, que o restaurante fica numa zona indescritível, pela positiva.

Mas deixemos os olhos caírem sobre as mazelas. É assim, tem de ser assim, viajando por Portugal. E só reforçamos, desse modo, os esforços feitos por quem publica livros sobre nós, o nosso património, as nossas gentes. Deixemos os olhos.

O progresso que aqui chegou, contamos-vos, veio pelo pior caminho: os fios da electricidade cruzam fachadas, telhados; postes assentam em passeios e ruas; posteletes fizeram ninhos nas paredes de granito; os candeeiros foram pensados para uma marginal qualquer de um novo centro turístico algarvio; antenas de televisão penduram-se por tudo quanto é sítio.

Geografia humana? Se calhar é isto. Parece que ninguém se incomoda. Há quem possa regular isto, conter os abusos? Sim, os autarcas sim, alguns «organismos» de Lisboa. Mas, espanto, espantemo-nos, eles deixam. Porque será que o presidente da Câmara não foi ter connosco ao Sabugal?

Viajar por Portugal, eis o que acontece.



O castelo de Sortelha, numa vista aérea proporcionada em viagem (quase) única

Em mais de 300 páginas

Uma mão cheia de terras

O que é Sortelha? Falamos de um livro, viajámos por um livro. Vejamos o que nos diz: «Onde a arquitectura popular persistiu através dos tempos». Nisso terá assentado a escolha do castelo para ilustrar a capa, também para fazer o lançamento público da obra.

Sortelha, guiemo-nos pelo livro («Por terras de Portugal»), tem nome posto pelos romanos: Sorticula ou Sortilia. Fica a 800 metros de altitude, num penhasco quase inacessível. Fortificação que era, abrigava os moradores no seu interior — 48 primeiro, 333, por fim. Evoluiu em muito, manteve-se o tipo de vida dos habitantes, baseada na agricultura e na pastorícia.

Deste modo breve, procuramos deixar uma ideia do que pode fornecer esta obra, dedicada a um público, que, tudo o indica, tem vindo a crescer. Talvez muitos dos seus compradores até nem soubessem que existia uma antiga fortificação com este nome, ou para que bandas seria.

Talvez muitos não soubessem, como nós. Como provavelmente, desconhecerão, em absoluto, outros nomes de terras, aldeias, vilas. Damos exemplos: Soajo; Ucanha; Vila da Rua; Piódão; Alegrete; Bordeira; Jardim do Mar; Topo.

Estes e muitos outros temas seleccionados para ilustrar «as várias etapas da nossa história política, social e económica».

Trata-se, no caso presente, de um livro com mais de 300 páginas, ilustrações abundantes, muitos elementos históricos (e não só) sobre cada uma das terras escolhidas. Boa semente, provavelmente, para desenvolver o apetite de quem gosta de viajar. Estímulo, quase de certeza, para quem gosta de saber, e aqui podem começar algumas «investigações» que o conduzam mais longe. Por terra, mar e ar... Mas, cuidado, que se for de helicóptero, o tempo é quem mais ordena.

Em Valpaços

Moedas antigas geram caça ao tesouro

Armados de enxadas e picaretas, centenas de pessoas iniciaram nos últimos dias uma autêntica caça ao tesouro em Santa Maria de Emeres, concelho de Valpaços, após o achado fortuito de vários quilos de moedas romanas no interior de uma ânfora.

Passeando na manhã de domingo, 21 de Abril, por um olival do Lugar da Torre, junto à povoação de Santa Maria de Emeres, Miguel e Maria Clara Alcoforado foram descobrir junto à superfície uma ânfora cheia de moedas antigas.

Amante de antiguidades, o casal reparou que as moedas, algumas muito gastas mas a maioria em bom estado de conservação, apresentavam efigies romanas.

O presidente da Câmara de Valpaços, Mário Parente, confirmou o achado de «centenas de moedas romanas num olival de Santa Maria de Emeres, algumas delas supostamente do século V Antes de Cristo».

Nos últimos dias, a GNR de Carrazedo de Montenegro tem sido forçada a intervir nalguns desaguizados que ocorrem entre os caçadores de tesouros, cada qual interessado na sua dose de moedas.

O terreno, localizado a cerca de 23 quilómetros de Valpaços, pertence a José Maria Teixeira, mas está arrendado a outro habitante do lugar.

«Estamos a evitar que estraguem a terra ao homem, pois uma oliveira já esteve quase a ir ao chão» — disse à NP o comandante da GNR de Carrazedo de Montenegro.

A mesma fonte revelou ainda que já foram encontrados «pelo menos 10 quilos de moedas», que são agora procuradas no cimo do monte, junto à Torre.

O presidente da Câmara de Valpaços confirmou os desentendimentos entre os descobridores de tesouros e revelou que «as moedas já se vendem no Porto a bom preço». «Toda a gente tem encontrado moedas e isto anda num corropio» disse um habitante da povoação, também ele interessado nos tesouros da sua terra.

Na povoação, fala-se em mais de 300 quilos de moedas, achadas no local onde passava uma variante da estrada romana que ligava Braga a Estorga, referiu o presidente da Câmara. No local, têm sido descobertas sepulturas e arcas romanas e desde há muito que são periodicamente encontradas «uma ou outra moeda», acrescentou o autarca.

Para já, disse, a câmara vai contratar um arqueólogo da região para estudar o valor do achado.

Sob o signo do desenvolvimento

Dia das Telecomunicações celebrado em todo o mundo

A União Internacional das Telecomunicações (UIT) — celebra hoje o décimo sétimo Dia Mundial das Telecomunicações, subordinado ao tema «As Telecomunicações e o Desenvolvimento».

A importância da efeméride é também assinalada em Portugal por diversas entidades, com destaque para o programa de actividades da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações — (APDC) e as cerimónias que decorrerão no «Endiel-85», no Porto.

O secretário de Estado das Comunicações disse à NP a propósito da data que «Portugal deu já os passos fundamentais no que concerne à estruturação básica do sector» e que «no futuro importa apenas preservar a dinâmica em curso».

Raul Junqueiro referiu-se à oportunidade do tema proposto pela UIT que disse «ser de plena actualidade dado o papel fundamental das telecomunicações na qualidade de vida dos cidadãos e no progresso das actividades económicas».

Segundo este membro do Governo, «em 1984 as comunicações e a energia foram os únicos sectores a registar um crescimento real no investimento, e mesmo 1985 as grandes opções do plano consideram também as comunicações incluídas nas áreas a crescer em volume, em termos de formação bruta de capital fixo».

Redes estão automatizadas

Para atestar o atraso do sector no início da década de 80 face à Europa, Raul Junqueiro disse que o «número de telefones por 100 habitantes não ultrapassava os 10 e um cidadão esperava em média 36 meses para obter um telefone ou 85 meses para conseguir um telex».

«Actualmente as redes estão automatizadas e falamos automática e directamente para todos os países com que mantemos relações nos cinco continentes e a demora média de instalação de um telex é de um mês» — disse.

As comemorações deste ano do Dia Mundial das Telecomunicações assinalam também os 120 anos da criação da UIT.

O tema «As Telecomunicações e o Desenvolvimento» resulta do «Relatório Maitland», apresentado em Janeiro de 1985 ao secretário-geral da UIT, pelo presidente da Comissão Independente para o Desenvolvimento Mundial das Telecomunicações, Donald Maitland.

O relatório propõe uma série de condições e recomendações, cuja implementação prática permitirá nos próximos 20 anos «assegurar um desemvolvimento harmonioso das telecomunicações, em especial nas múltiplas regiões do mundo onde se registam graves carências».

De acordo com a mensagem do secretário-geral da UIT, o ano de 1958» poderá ficar na história como o ponto de partida verdadeiro da era das telecomunicações universais» tendo como sinais indicadores o interesse de muitos países em fortalecer as suas infra-estruturas de comunicações e a produção de equipamento mais acessível às nações mais debilitadas economicamente.

Sociedade da informação

Segundo a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, «as telecomunicações estão a viver uma profunda revolução nos mais diversos domínios — tecnológico, institucional, social, mercado e formação, estando a começar-se a concretizar os cenários de transição para a sociedade da informação».

A APDC, em nota distribuída, refere a propósio da efeméride «ser necessário chamar a atenção das autoridade governamentais, entidades empresarias, das instituições de ensino e de investigação e o público para que se atribua prioridade aos investimentos no sector, se reforce a formação das novas gerações nas tecnologias de informação e se promovam esforços concertados no domínio da investigação, se apoie a reconversão, modernização e desenvolvimento da indústria de telecomunicações, preconizando também a introdução de modificações i stitucionais e regulamentares da super-estrutura dà gestão política e operacional do sector.

Entretanto, segundo números hoje divulgados, cerca de 75 por cento dos 600 milhões de telefones existentes no mundo, estão concentrados em nove países.

Setenta e cinco por cento da população mundial vive em países com uma densidade telefónica inferior a 10 telefones por habitante, e mais de 50 por cento da população mundial habita em países com uma densidade telefónica inferior a um telefone por cem habitantes.

Em Portugal, o parque telefónico situava-se, no final de 1983, em 1685 mil postos de toda a natureza sendo 1249 mil os postos principais.

Seminário da DECO debateu adesão à CEE

Europa dos consumidores ainda vem longe

A adesão de Portugal à CEE vai provocar no consumidor português um poderoso impacto de contornos difíceis de precisar, mas a debilidade estrutural da economia portuguesa permite prever o pior.

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia e os seus efeitos nos consumidores portugueses, foi tema de um seminário promovido pela DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor) na semana passada, aproveitando da presença no nosso país de representantes de associações congéneres, por ocasião da reunião na capital portuguesa do concelho do BEUC (Bureau Europeu de Uniões de Consumidores.).

O seminário dividiu-se em três grandes áreas. Na primeira, foi analisada a possibilidade de uma saída da tradicional estagnação do sector agrícola, a política industrial no contexto da integração e a política comercial a adoptar.

A segunda área temática ocupou-se dos aspectos sociais, regionais e de comunicação social, tendo os participantes dado particular ênfase à legislação em matéria de segurança social, e ainda à livre circulação de trabalhadores.

A terceira área tratou de preços, fiscalidade, política agrícola, qualidade e normas de segurança. O acesso aos apoios especiais do fundo comunitário e o alinhamento com os preços de Comunidade, imposto pelas regras de política agrícola, é o objecto de análise nesta área, conjuntamente com a consequência mais relevante da adesão — a introdução do imposto IVA.

De tudo quanto foi dito pelos diversos participantes — é de destacar a escassa participação dos «parceiros» europeus da DECO — merece ser sublinhada a proposta de dois técnicos do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, que depois de se deterem numa análise sistematizada das obrigações e do panorama legislativo no domínio da defesa do consumidor, no contexto da integração de Portugal na CEE, sustentam a necessidade de ser definida uma política nacional de defesa do consumidor «que valorize as características nacionais de consumo válidas também nas suas componentes regionais.»

Por uma política nacional de consumo

Maria Monteiro e Martins da Palma consideram na sua comunicação que «só com o desenvolvimento de uma política nacional de protecção e defesa do consumidor poderemos defender as nossas próprias características de consumo, e os nossos valores ambientais e culturais perante a concorrência agressiva que, muitas vezes, arvorando a sua força dominadora e escudando-se numa luta contra o proteccionismo, acaba por sufocar os valores históricos culturais de sociedades concorrencialmente débeis.»

Depois de sublinharem que o «estado comunitário onde a protecção do consumidor é uma política prestigiada, como a Alemanha, é precisamente o Estado Membro onde a actividade normativa está muito desenvolvida», aqueles dois técnicos superiores do INDC salientam que «a política comunitária de protecção dos consumidores é ainda bastante incipiente, e os poucos actos legislativos emitidos parecem estar mais ao serviço de uma política comercial ou da concorrência, do que propriamente na defesa dos interesses económicos dos consumidores.»

Esta mesma constatação tinha sido feita, em conferência de imprensa a que demos relevo na edição de sexta-feira, por Tony Venables, director executivo do BEUC, quando afirmou ser necessário erguer a Europa dos Consumidores, e não apenas uma Europa unida em termos económicos.

Prova de tudo quanto ficou dito, são, prova aliás, os bloqueamentos existentes à definição de uma política comunitária em matérias tão vitais como a responsabilidade do produto (em análise desde 1976 sem qualquer sucesso), a venda a porta a porta (1977), o crédito ao consumo (1979) ou a segurança nos brinquedos (1980).

Que tem a Europa para nós?

Neste contexto de bloqueamento europeu, o que nos espera, consumidores portugueses? A resposta é em grande medida dada por um documento da DECO, resultante de contributos parcelares de diversos especialistas, onde o sinal positivo das profundas repercussões em termos de consumo fica condicionado pela capacidade de ajustamento manifestada pela economia portuguesa. Ora, isto equivale a dizer que, no contexto de uma profunda debilidade estrutural, agudizada por factores conjunturais de «depressão» económica e política, o consumidor português deve esperar o pior.

Mas vejamos mais de perto algumas linhas-mestras do citado documento. Realça-se nele que a adesão à CEE vai alargar a oferta de bens de consumo, tendo em conta todos os produtos não importados e os que, embora importados, sofriam sérios agravamentos de preços devidos às taxas alfandegárias.

«A livre concorrência entre produtos nacionais e importados poderá provocar um acréscimo nas oportunidades do consumidor e uma maior estabilização dos preços», adianta o estudo.

«A produção nacional — continua o documento — terá de rever a política de preços, uma vez que deixará de beneficiar das elevadas protecções que por vezes permitem a prática no mercado interno de preços artificiais que nada têm a ver com os preços de produção.»

No entanto, há factores que podem afectar a produção nacional e que, segundo os especialistas, não estão ainda devidamente equacionados, como a importação de produtos espanhóis e a exportação de produtos portugueses para os parceiros de integração europeia.

Após a adesão de Portugal ao Mercado Comum, produtos como o leite fresco e em pó, carne de bovino, ovino e suíno e mesmo algumas frutas e legumes, que têm em Portugal preços mais elevados do que na CEE, terão de sofrer um alinhamento de preços.

De acordo com as negociações, Portugal compromete-se, durante o período de transição (sete a dez anos), a limitar os ritmos de aumento desses produtos.

Em contrapartida, bens de consumo como o vinho, açúcar e manteiga, que os portugueses adquirem a preços mais baixos que os futuros parceiros europeus, sofrerão consequentemente um progressivo alinhamento de custo, sem que se espere um aumento brusco nos preços.

IVA «europeu» agrava preços

«A evolução dos preços dos bens de consumo depende, por um lado, da abertura aos mercados externos resultante da adesão e, por outro lado, dos ajustamentos que a produção nacional será obrigada a efectuar em consequência do desaparecimento dos esquemas proteccionistas que têm vigorado», defende o documento.

Há ainda a considerar que o mercado português será muito provavelmente invadido por novos produtos a preços concorrenciais, pelo que toda a produção nacional terá como alternativa um alinhamento nos níveis de preços ao consumidor, que passará necessariamente por uma modernização que garanta baixos custos de produção.

Mas o produtor português não terá apenas uma forte concorrência a nível de preços. A concorrência europeia «joga» ainda com a qualidade, devido aos rígidos critérios de controlo por que se regem os países comunitários.

Neste aspecto, o mercado português será influenciado por uma melhoria na qualidade dos produtos, favorável ao consumidor, dado que Portugal terá de adoptar novas normas de produção e de controlo de qualidade.

«É incontestável que a introdução das disposições comunitárias, aliadas ao acesso dos produtos fabricados em harmonia com regras mais evoluídas, representará um substancial benefício para o consumidor», refere o documento.

«A implementação da legislação comunitária sobre a matéria — contínua — constituirá por certo um elemento de clarificação do comportamento no mercado de diversos agentes económicos.»

No entanto, a adesão de Portugal à CEE implica também modificações no sistema fiscal, como a introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), que poderá tornar-se um instrumento contra a evasão fiscal, mas também um imposto inflacionista.

O documento refere ainda que «IVA significou até hoje nas várias experiências um agravamento de preços dos bens, ou seja tributa o consumidor sem que este se aperceba de que ao pagar o preço, está também a pagar o imposto».

24 HORAS

Cimeira improvável

Altos funcionários norte-americanos pensam que Mikhail Gorbachev não terá disponibilidade para se encontrar este ano com Ronald Reagan, por estar ocupado com problemas internos, escreve hoje o «Washington Post».

Citando funcionários não identificados da administração, o jornal diz que os principais conselheiros de Reagan em política externa avaliaram as possibilidades para a realização da cimeira numa reunião, ontem, na Casa Branca.

O «Washington Post» indica ainda que, de acordo com um funcionário da Casa Branca, o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, concluiu, após a reunião que teve em Viena com Andrei Gromiko, que Gorbachev não estava a considerar quaisquer contactos com estrangeiros por se encontrar absorvido com problemas internos.

Diálogo em Panmujon

Pyongyang e Seul recomeçaram o seu diálogo económico, depois de alguns meses de interrupção. O encontro iniciou-se ontem em Panmujon. Na telefoto UPI/NP/«DL»: o chefe da delegação da Coreia do Sul (à direita), Kim Ki-Hwan, saúda o seu colega da RPD da Coreia, Li Sung-Rok.

Vernon Walters

O Senado norte-americano confirmou a nomeação de Vernon A. Walters para o cargo de embaixador dos Estados Unidos junto das Nações Unidas.

Vernon Walters, de 68 anos, vem trabalhando com a Administração Reagan desde 1981, visitando mais de 100 países em missão diplomática, muitas delas secretamente.

Fala oito línguas e trabalhou como intérprete para quatro presidentes. Walters trabalhou na França e Brasil e foi dirigente da CIA.

Engenhos militares para Israel

UM grande júri federal em Los Angeles incriminou o norte-americano Robert Smyth pela exportação ilegal de 800 engenhos militares para Israel — anunciou o Departamento de Justiça.

Smyth, de 55 anos, poderá ser condenado a 105 anos de prisão e a uma multa de 1,65 milhões de dólares (cerca de 290 mil contos) se for considerado culpado das 30 acusações que lhe foram imputadas.

Smyth é acusado de exportar ilegalmente para Israel, desde Janeiro de 1980, e durante dois anos, 800 detonadores «Krytrons», os quais podem ser usados em armas nucleares, mísseis e tecnologia laser.

Armadores

ARMADORES gregos e de outras nacionalidades debateram ontem a possibilidade de instalar sistemas de defesa militar para protegre os seus navios no golfo Pérsico, onde o Irão e o Iraque travam uma guerra há cinco anos.

Durante uma conferência em Atenas, os armadores consideraram que a defesa dos seus barcos é uma carga adicional, numa altura em que a Marinha Mercante atravessa um período difícil.

Conservadores baixam

O Partido Conservador Brânico perdeu popularidade e ocupa, agora, o terceiro lugar nas preferências dos eleitores britânicos, revela umu sondagem realizada pelo Instituto «Gallup».

Se houvesse eleições gerais antecipadas, os trabalhistas conseguiriam 34 por cento dos votos, a coligação socias-democratas-liberais, 33 por cento, e os conservadores 30,5 por cento.

Atentado no País Basco

● *Um polícia morto e dez feridos*

Um polícia morto e dez feridos, dois deles com gravidade, e dois civis com ferimentos ligeiros, é o mais recente balanço da explosão de um carro armadilhado, na localidade basca de Basauri, perto de Bilbau, Norte de Espanha.

O rebentamento registou-se quando duas furgonetas da Polícia porcediam à rendição da patrulha do serviço de segurança local.

A carga explosiva, constituída por dez quilos de Goma-2 e outros tantos de metralha, tinha sido colocada num automóvel estacionado e explodiu à passagem da furgoneta que ia à frente.

Os polícias feridos seguiam na furgoneta atingida em cheio pela explosão. Dos dois feridos graves, um perdeu um olho e sofreu queimaduras sérias e o outro perdeu parte da massa encefálica.

O atentado, ainda não reivindicado, registou-se não muito longe do aquartelamento da Polícia, em Basauri e perto de uma paragem de autocarro, habitualmente muito concorrida a essa hora por alunos de uma escola secundária próxima.

Registou-se um outro atentado num departamento governamental de controlo de tráfego na cidade de Lerida, causando elevados prejuízos, mas sem provocar feridos.

Governo brasileiro adverte os sindicatos

O governo brasileiro advertiu os sindicatos para não se excederem nas medidas destinadas a verem satisfeitas as suas reivindicações.

As autoridades avisaram os dirigentes sindicais que, no caso de as suas pressões se tornem demasiado fortes, os organismos que representam seriam submetidos ao rigor da lei.

Por outro lado, o presidente da «Federação de Indústria do Estado de São Paulo (FIESP), uma das mais importantes do Brasil, Luís Vidigal Filho, acusou sectores da Igreja de apoiarem e impulsionarem a declaração de greve de vários sindicatos por aumentos salariais.

Após reunião de um comité interministerial em Brasília, o Governo decidiu reconhecer o direito à greve, mas esclareceu que não permitiria que a propriedade privada fosse violada.

O ministro das Comunicações, António Magalhães, declarou que, embora a democracia admita o direito dos trabalhadores a fazerem reivindicações salariais, os sindicatos devem seguir um percurso legal e não declarar greves que agudizem ainda mais a crise económica.

Magalhães exprimiu contrariedade face à persistência da greve dos funcionários dos correios no Rio de Janeiro e São Paulo, afirmando estar disposto a ceder num aumento de 30 por cento, nos salários, com retroactividade a 1 de Maio.

O sector metalúrgico continua uma greve que se prolonga há mais de um mês e que, segundo os empresários, provocou já perdas da ordem dos 200 milhões de dólares, afectando duramente um grupo de empresas multinacionais, fabricantes de automóveis e outros veículos motorizados.

Os metalúrgicos exigem um reajustamento trimestral nos salários para enfrentar o avanço da inflação, uma redução do horário laboral (de 48 para 40 horas semanais) e o pagamento nos dias de greve.

Perante a posição dos sindicatos metalúrgicos, os empresários propuseram uma trégua aos dirigentes laborais, para chegarem a um acordo mediante diálogo.

Em greve continuam também cerca de 40 mil profissionais de educação dos Estados de Rio Grande do Sul e Goianas, que reivindicam aumentos salariais.

Para a segurança na fronteira

Proposta da Nicarágua rejeitada pelas Honduras

As Honduras rejeitaram uma proposta da Nicarágua para que uma comissão internacional vigie a fronteira comum — indicaram fontes oficiais hondurenhas.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros das Honduras, Jorge Hernandez, disse que o seu país só concordará com essa comissão quando for assinado umm acordo de paz global para a América Central.

«Aceitamos essa comissão no contexto do acordo» — disse Hernandez aos jornalistas, no final de uma reunião de três dias do Grupo de Contadora e dos países centro-americanos.

O pedido da Nicarágua é apoiado pelos países do Grupo de Contadora (México, Venezuela, Panamá, e Colômbi). As Honduras — recorde-se estão gradualmente a ser transformadas no grande ««bisé» dos EUA para a região. No encontro, o vice-ministro costa-riquenho dos Negócios Estrangeiros, Jorge Urbina, disse que um projecto de tratado poderia ser assinado dentro de poucos mese,s começando depois os trabalhos sobre desarmamentos e redução do número de conselheiros militares.

«A assinatura não será o fim, mas o começo de uma nova era» — afirmou Urbina, optimista.

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, prossegue a sua viagem pela Europa. Na telefoto UPI/NP/"DL": Ortega encontra-se em Helsínquia com o presidente finlandês, Mauro Koivisto

Entretanto, o Ministério nicaraguense da Defesa anunciou a noite passada que os contra-revolucionários atacaram Bluefields, capital da província de Zelaya e a cidade mais importante da costa do Mar das Caraíbas.

Segundo o ministério, os contra-revolucionários sofreram 24 mortos e foi-lhes apreendido grande quantidade de material bélico.

Um comunicado do ministério dizia que cerca de 200 «contras» atacaram a parte sul da cidade, onde o Governo está a construir um novo aeroporto, ontem ao nascer do dia, depois de desembaracaram em barcaças.

Travou-se um combate de três horas com as forças governamentais, que dominaram a situação.

As Honduras ordenaram posteriormente que os rebeldes nicaraguenses sediados em território hondurenho abandonassem três bases perto da fronteira.

Tegucigalpa enviou tropas para a região no princípio de Maio na sequência de uma alegada entrada de soldados nicaraguenses em território hondurenho. Manágua desmentiu que soldados da Nicarágua tivessem penetrado no país vizinho e acusou as autoridades hondurenhas de mais uma manobra de diversão.

Senado aprova 18 m

Coope EUA-M

A aprovação pelo Senado n verba de 18 milhões de dól militar com Moçambique c reconhecimento da posiç regime do partido FRELIM uma fonte moçambicana. «A dessa verba só demonstra c nas relações entre os dois p reconhece que Moçambiqu alinhado» — adiantou a mes de dólares destinados à coo substancialmente superiore dólares anteriormente pror norte-americano», sublinho auxílio será utilizado em eq nomeadamente aparelhage meios de transporte, sobret acrescentou.

Os Estados Unidos já tinham anteriormente concedido a Moçambique, até aos fins de 1985, um total de 46 milhões de dólares para auxílio alimentar de emergência e mais oito milhões de dólares para cooperação bilateral.

Não foi possível obter um comentário oficial da missão diplomática soviética no Maputo, mas os observadores afirmam que «não são os 18 milhões dos Estados Unidos que vão fazer sombra à influência militar soviética em Moçambique».

É bom não esquecer que a União Soviética apoiou a FRELIMO durante a luta de libertação e que, ao longo dos dez anos que se seguiram à independência tem «aumentado sempre o seu apoio militar» — acrescentaram.

Praticamente todo o equipamento militar das Forças Armadas moçambicanas é soviético, várias centenas de conselheiros militares soviéticos cooperam na sua formação.

Oficiais dos três ramos das Forças Armadas têm estudado na União Soviética e uma fonte não oficial revelou à ANOP em Maputo que o valor da cooperação militar soviética «ultrapassa mil milhões de dólares».

Conversações Reagan-Eanes

No dia 8 do corrente mês de Maio, a embaixada dos EUA em Lisboa divulgou, sob o título «EUA e Portugal apoiam o não-alinhamento africano», o resumo dum **briefing,** datado de Lisboa, acerca do encontro entre o Presidente Ramalho Eane e o presidente Ronald Reagan, por ocasião da visita do chefe do executivo norte-americano a Lisboa.

Eis a tradução integral do

Cúmplice de

Um porta-voz do governo búlgaro afirmou que Oral Celik, o turco apontado como um dos atacantes que disparou sobre o Papa João Paulo II em 1981, e que estava a monte, se encontra detido em França.

Boyan Traikov, director-ge-

18 milhões de dólares

eração militar -Moçambique

nado norte-americano de uma de dólares para cooperação ique consagra «o osição de não alinhamento do RELIMO», disse ontem à ANOP ana. «A aprovação pelo Senado nstra que existe uma melhoria dois países e que o Senado mbique é de facto um país não a mesma fonte. «Os 18 milhões s à cooperação militar são periores ao milhão e 170 mil e prometidos pelo governo blinhou a mesma fonte. O em equipamentos de logística, elhagens de comunicações e sobretudo terrestre,

Ramalho Eanes e Reagan durante a visita do presidente norte-americano a Lisboa. Segundo a Embaixada dos EUA em Lisboa. Ramalho Eanes terá dito a Reagan que Moçambique «se está a encaminhar para uma posição de genuíno não-alinhamento»

texto em questão:

Os EUA e Portugal concordaram em que os Estados marxistas em África estão mais interessados no estatuto de não-alinhamento que a Nicarágua, disse no dia 8 de Maio um alto funcionário da Administração.

Num **briefing** dado aos jornalistas depois de o presidente Reagan se ter avistado com o Presidente português, Ramalho Eanes, o funcionário disse que os dois chefes de Estado concordaram em que se «deveria fazer uma clara distinção» na abordagem de Moçambique e Angola, por um lado, e na da Nicarágua, por outro.

O funcionário disse que Eanes falou a Reagan da sua recente viagem particular a Moçambique. Segundo disse o funcionário, Reagan afirmou a Eanes que os EUA compartilham dos pontos de vista de Lisboa, segundo os quais há claros indícios de que Moçambique «se está a encaminhar para uma posição de genuino não-alinhamento». Ambos os estadistas disseram que apoiariam esta tendência — referiu o funcionário.

(Moçambique foi um dos países da África Austral mais afectado pela seca, e os Estados Unidos responderam a esta emergência com um programa de assistência alimentar em grande escala. A Administração Reagan solicitou para o ano fiscal de 1986 auxílio adicional a Moçambique, incluindo assistência militar).

O funcionário disse ainda que houve uma breve troca de pontos de vista sobre a evolução dos acontecimentos na América Central, tendo Eanes dado a Reagan o parecer de que os governos marxistas da África «estão provavelmente mais interessados em contacto com o Ocidente» do que o governo marxista da Nicarágua. O funcionário acrescentou que se trata de um ponto de vista «consoante» com o de Washington.

O funcionário destacou que Hashington «esta a tentar cooperar» com Moçambique e que está a travar «discussões diplomáticas com o governo de Angola» a fim de conseguir que ambas as nações «se distanciem» da União Soviética. O mesmo funcionário disse que existem indícios de que os dois governos estão interessados em assumir uma posição «mais não-alinhada». Os EUA — disse ainda o funcionário — «estão a tentar que este processo vá avante». Em contraste com isto, Hashington considera que a Nicarágua está a «emergir como um governo totalitário, um governo padrão do estilo soviético».

Incêndio na alfândega

Um incêndio destruiu parcialmente na madrugada de ontem o edifício da alfaândega de Maputo, anunciou a agência noticiosa AIM.

O incêndio deflagrou cerca das 05h00 (03h00 e Lisboa) horas locais, e, segundo uma fonte da Direcção Nacional das Alfândegas, foi propositadamente provocado por «indivíduos criminosos» numa tentativa para destruir documentos relacionados com viaturas introduzidas ilegalmente no país.

Em finais de Março, as autoridades alfandegárias, em colaboração com a Polícia de Trânsito, iniciaram uma vasta operação com o fim de detectar viaturas que se encontram no país em condições ilegais.

Condições ilegais encontradas na altura variavam entre casos de viaturas importadas com isenção de direitos alfandegários e que eram posteriomente vendidas a pessoas não abrangidas pela isenção, viaturas que circulavam com falsos «títulos de propriedade, e outros.

O incêndio da madrugada de ontem afectou particularmente documentos de viaturas que se encontram em situação ilegal, segundo afirmou Pedro Bule, o director nacional adjunto das Alfândegas, que acrescentou terem sido utilizados gasolina e querosene.

Pedro Bule adiantou que, no quadro da operação, já encontram-se detidas 47 pessoas acusadas das infracções já referidas, 12 das quais estão já a aguardar julgamento, enquanto os restantes processos se encontram ainda em fase de instrução preparatória.

Maputo tem sido nos últimos dias centro de venda de viaturas introduzidas atrvaés das fronteiras da África do Sul e da Suazilândia, chegando a ser vendidas no mercado negro a preços que vão até as oito milhões de meticais (cerca de 36 mil contos).

Polónia

A Polónia vai oferecer a Moçambique bens de consumo, fundamentalmente roupa e calçado, no valor de 60 mil zlots (cerca de 90 mil contos) — foi anunciado no Maputo.

A concessão do auxílio foi anunciada por Zbigniew Gertych, vice-marechal da Dieta polaca (Parlamento), que, a frente de uma delegação polaca, se encontra de visita a Moçambique, tendo sido recebido em audiência pelo presidente Samora Machel.

e Ali Agca encontra-se em França

ral da agência noticiosa búlgara BTA, disse numa conferência de Imprensa em Atenas que Celik «foi localizado em França».

«Não foi preso, mas está sob detenção», afirmou Traikov, que é também o porta-voz oficial do governo búlgaro.

Magistrados italianos afirmaram que Celik, 26 anos, estava com o terrorista turco Nehmet Ali Agca no momento do atentado a tiro contra o Papa na Praça de São Pedro, em 13 de Maio de 1981.

O nome de Celik faz parte da lista de três búlgaros e quatro turcos cujo julgamento está marcado para o próximo dia 27 em Roma, sob a acusação de cumplicidade no ataque.

Amnistia na Bélgica em honra do Papa

O Papa João Paulo II, que ontem chegou a Bruxelas ido do Luxemburgo, começou por dirigir uma mensagem aos presos e agradeceu ao governo belga a amnistia decretada em sua honra.

Observadores consideram que o chefe da Igreja de Roma e o governo da Bélgica procuram assim retirar a carga política que tem caracterizado a visita papal a Países Baixos.

A amnistia traduz-se na redução das penas em dois e quatro meses, conforme o exarado em decreto que entrará em vigor no dia 19, véspera da partida do Papa para Roma.

João Paulo II, à chegada a Bruxelas, terceira etapa da sua «viagem pastoral», foi recebido pelo rei Balduíno e rainha Fabíola, pelo primeiro-ministro Wilf Martens e outros membros do governo, e calorosamente ovacionado por alguns milhares de pessoas.

No Palácio Municipal, depois de assinar o livro de ouro da cidade, o Papa pronunciou um discurso em que enalteceu o compromisso cristão, cultural e social do povo belga e em especial dos habitantes de Bruxelas.

Antes de se deslocar para a Nunciatura Apostólica, onde residirá durante a sua visita à Bélgica, o Papa foi saudado pelo agitar de milhares de lenços brancos e bandeiras com as cores belgas e da Santa Sé, empunhados por uma multidão em que predominavam os jovens, segundo telegrama da ANOP.

A única manifestação de protesto contra a visita, para além do falso alarme de um atentado à bomba, ocorreu na localidade de Beauraing, onde indivíduos não identificados regaram com óleo a estátua da Virgem.

A missa no Luxemburgo

O Papa João Paulo II apelou ontem a uma maior participação religiosa para impedir as pessoas de «se tornarem escravas do trabalho ou do divertimento».

Numa missa ao ar livre para mais de 30 000 pessoas, que assinalou a festa da ascensão de Cristo ao céu, o Papa apelou a uma maior participação nas missas e ao «respeito pelo Dia do Senhor», como uma dádiva preciosa».

A homília de João Paulo II foi proferida em francês e alemão, as duas línguas oficiais do Luxemburgo, e à missa assistiram o grão-duque e a maioria dos presidentes das câmaras das 313 cidades e vilas do país.

A missa durou duas horas e meia e o altar foi montado num parque de estacionamento da capital luxemburguesa.

Durante um encontro anterior com padres e freiras, o Papa voltou a insistir no celibato dos sacerdores, dizendo que ele permite «uma maior liberdade para um serviço não dividido» da Igreja, e referiu-se igualmente à «questão premente» do declínio das vocações «em muitos países do mundo».

Dr. António Feio Ribeiro da Silva

AGRADECIMENTO

A Família do Dr. António Feio Ribeiro da Silva vem, por este único meio, agradecer a todos quantos se interessaram pela sua saúde e acompanharam o seu funeral.

Viana do Castelo, 15 de Maio de 1985

A Família

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 19/05/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Costa de Caparica, (Espeleque), das 07.00 h às 15.00 h. Charneca de Caparica, (Charneca de Caparica, Monserrate, Aleluia, Palhais, Casal, Rego de Cima), das 07.00 h às 15.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO:

Rua Bartolomeu Dias (entre as Ruas Voz do Operário e Diogo Cão), Rua Diogo Cão, Rua Fernão de Magalhães, Praceta das Pátrias Livres, Rua Pedro Alvares Cabral (entre as Ruas Pacheco Nobre e Diogo Cão), Rua Paulo da Gama (entre as Ruas Bartolomeu Dias e Pedro Álvares Cabral), Rua Pedro Nunes (entre as Ruas Pacheco Nobre e Paulo da Gama) Rua Voz do Operário (entre as Ruas Bartolomeu Dias e dos Açores), no Barreiro, das 08.00 h às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 15 de Maio de 1985.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

Informação

PASSEIOS FLUVIAIS

INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA ESTAÇÃO DO BARREIRO

A CP, com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e da Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro (APAC), promove a realização dos seguintes passeios fluviais, com animaçaão cultural:

21 de Abril, das 15 às 17-30
19 de Maio, das 15 às 17-30
2 de Junho, das 15 às 17-30
29 de Junho, das 21 às 23-30

com origem e término no Barreiro.

Cada um destes passeios terá itinerário diferente. O passeio de 29 de Junho (nocturno) permitirá assistir ao fogo de artifício das festas da cidade.

Lotação rigorosamente limitada.
Tarifa única: 150$00.
Bilhetes à venda, a partir da antevéspera de cada passeio, nas estações de Lisboa-TP, Barreiro, Pinhal Novo e Setúbal.

Caminhos de Ferro Portugueses

Acção de protesto nacional marcada para 4 de Junho

A CGTP anunciou uma «grande acção de luta contra o **pacote laboral** do Governo» para o próximo dia 4 de Junho.

José Ernesto Cartaxo anunciou ontem a iniciativa, numa manifestação de trabalhadores em frente ao Ministério do Trabalho, acrescentando que ela «deverá» abranger muitos sectores de actividades em todas as regiões do País.

Entre os sectores abrangidos pela «acção de luta contra o **pacote laboral** contam-se os transportes (com paralisações de 24 horas) e a Administração Local.

As comissões intersindicais da CP e da Carris (como noticiámos noutro local, anunciaram já paralisações de 24 horas para a mesma data.

A manifestação junto ao Ministério do Trabalho, segundo uma fonte sindical, contou com a participação de trabalhadores do distrito de Setúbal e com a presença de representantes da CGTP, da União dos Sindicatos de Lisboa, da União dos Sindicatos de Setúbal e da Federação dos Sindicatos dos Químicos.

Durante a manifestação foi aprovada uma moção conjunta contra o «pacote laboral», em que o Governo é acusado de «seguir a máxima de mudar alguma coisa para que tudo fique na mesma».

UGT é também contra

Entretanto, a UGT reafirmou ontem a sua oposição à proposta de alteração das leis laborais apresentada pelo ministro do Trabalho e manifesta-se disponível para assumir «formas de luta contra o **pacote laboral.**» Em comunicado a UGT refere a reunião com o Governo para discutir a proposta do ministro Amândio de Azevedo em que, diz, «o secretariado da UGT reiterou frontalmente a sua oposição ao conteúdo da proposta de lei da cessão de contrato de trabalho, nomeadamente quanto à ilicitude dos processos de despedimento orais em empresas com menos de 20 trabalhadores».

ALDA BIZARRO

TERCEIRO ANIVERSÁRIO

Faleceu no dia 17 de Maio de 1982 esta velha e dedicada militante antifascista.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

a 31 de Maio

O Recenseamento Eleitoral é OBRIGATÓRIO

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDENCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTEM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA — Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

Promovidas pela CGTP-IN

Concentrações em Lisboa e no Porto repudiaram política do Governo

A semana de luta contra o pacote laboral, **o desemprego e os salários em atraso e pela demissão do Governo, promovida pela CGTP-IN, culminou ontem com a realização de concentrações em Lisboa e no Porto que, segundo a central sindical, registaram a participação de muitos milhares de trabalhadores de diversos sectores, em luta também por objectivos específicos.**

As concentrações em Lisboa decorreram em três locais: uma no Rossio, com a parrticipação de trabalhadores dos sectores metalúrgico, indústria automóvel, indústria naval, material eléctrico e siderurgia; outra na Praça de Londres, frente ao Ministério do Trabalho, com trabalhadores dos mais variados sectores e na sua maioria procedentes do distrito de Setúbal; e a terceira nos Restauradores, dos trabalhadores da Administração Local.

Na concentração do Rossio integraram-se trabalhadores de empresas como a Renault e a Movauto (sector automóvel), Serenave, Lisnave, Parry & Son (indústria naval), da Siderurgia Nacional, da Sorefame e da Equimetal (metalomecânica pesada).

Os trabalhadores da Administração Local manifestaram o seu «mais vivo repúdio» pelo menosprezo do Governo face às reivindicações que lhe têm sido apresentadas e exigiram do Ministério da Administração Interna o início das negociações com o STAL do Projecto de Alterações ao actual Sistema de Carreiras».

No Terreiro do Paço, aonde os trabalhadores da Administração Local se dirigiram em seguida, o ministro Eduardo Pereira recusou-se a receber uma delegação composta por três elementos da Comissão Executiva da direcção nacional do STAL, afirmando estar ocupado com uma reunião.

No local registou-se a intervenção de um dirigente sindical que no final sublinhou que «A luta vai continuar/ e o Governo vai ao ar».

Os trabalhadores, que aprovaram uma moção, reivindicam ainda a estabilidade do emprego, a negociação das carreiras e a consolidação do Poder Local de Abril, aos mesmo tempo que repudiam o **pacote laboral** do Governo.

Na acção de rua promovida no Porto, os trabalhadores cortaram o trânsito de veículos entre as 16 e 45 e as 17 e 15, na Avenida dos Aliados, ao mesmo tempo que gritavam palavras de ordem como «Trabalhar sem receber não pode ser».

Foi também aprovada uma moção reafirmando a disposição dos trabalhadores de «intensificar a luta com acções mais fortes e alargadas». Decidiram também apoiar e empenhar-se «numa grande jornada regional de luta, integrada na acção nacional de protesto convocada pela CGTP-IN para 4 de Junho, pela demissão do Governo, por um futuro melhor, por uma mudança democrática no País».

Também no Porto houve três concentrações de diversos sectores, entre os quais o dos trabalhadores da Administração Local.

Conferência de Mulher Trabalhadora

Quinhentos delegadas de empresa e organizações sindicais de todo o País iniciaram hoje em Almada a II Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora.

Promovida pela CGTP-IN, a conferência de dois dias analisará a situação das trabalhadoras na última década.

Durante os trabalhos, para os quais foram convidadas quatrocentos pessoas, nomeadamente organizações femininos e figuras de destaque dos vários partidos políticos, serão definidas linhas de acção para os próximos tempos.

A II conferência, que decorre sete anos depois da primeira, feita numa época em que as mulheres tinham visto consagrados no plano constitucional a igualdade de direitos, é este ano dedicada à sensibilização para «que esses direitos passem do papel à prática».

Patronato recusa negociar CCTV dos Gráficos

A Federação dos Sindicatos Gráficos acusou o Governo de não assumir as suas responsabilidades no processo de revisão do contrato de trabalho (CCTV) da Gráfica e Transformação de Papel.

Em comunicado, a federação sindical afirma que a associação patronal do sector continua a «recusar negociar a revisão do CCTV com as organizações representantivas dos trabalhadores do sector porque estas não aceitam a eliminação de importantes direitos contratualmente consagrados».

Acrescenta que nesta circunstância a lei atribui ao Governo «a competência e responsabilidade de punir a má-fé ou recusa negocial, através da nomeação de uma comissão técnica para elaborar uma portaria de regulamentação de trabalho que fixe os ordenados mínimos do sector».

A federação dos sindicatos do papel, Gráficos e Imprensa afirma que o facto de a associação patronal e a UGT «terem assinado um texto de clausulado muito semelhante ao que vigorava antes do 25 de Abril não anula o contrato que no sector é lei».

Afirma que os trabalhadores continuam a exigir a aplicação dos salários mínimos para o sector reconhecidos pela associação patronal (no outro contrato) sem discriminações.

Nestas circunstâncias, a Federação afirma que a luta dos trabalhadores «vai prosseguir e intensificar-se das mais formas», não só pela defesa dos seus direitos e interesses, como também pelos objectivos definidos pelo movimento sindical unitário.

Os matadouros de todo o País apresentam, desde ontem, este aspecto

Greve dos veterinários

Paralisado o abate de animais em todos os matadouros do País

A greve de 48 horas dos médicos veterinários, ontem iniciada e que segundo uma fonte sindical regista uma adesão da ordem dos 96 por cento, paralisou o abate de animais em todos os matadouros do País, mas há carne à venda e em circulação, procedente de reses anteriormente inspeccionadas. A greve, disse o informador, abrange as inspecções sanitárias não só das carnes mas de todos os produtos frescos de origem animal (peixe, aves, ovos, entre outros).

Esta greve, segundo o Sindicato dos Veterinários, não se prende com qualquer questão de tipo laboral «mas sim à necessidade de defesa do exercício da medicina veterinária nos vários sectores em que é levada a cabo».

Um informador da Junta Nacional dos Produtos Pecuários declarou que «os matadouros estão prontos a laborar, não o fazendo apenas por falta de inspecção sanitária».

A mesma fonte manifestou a convicção de que «o abastecimento não será afectado», acrescentando que «quase todos os talhos aumentaram os seus **stocks** de carne fresca e está a ser distribuída carne congelada da Junta Nacional dos Produtos Pecuários».

Outras greves

Também os carteiros de Coimbra não efectuaram ontem a distribuição de correspondência, em protesto contra o sistema de distribuição do rodízio. Este sistema, afirmam, obriga os carteiros a trabalhar em zonas cada vez mais povoadas e de que não conhecem os destinatários da correspondência.

Por outro lado, os trabalhadores não docentes do ensino básico e secundário vão efectuar uma greve no próximo dia 29, em luta pela aprovação das suas reivindicações, que a partir de 1981 passaram a estar sistematizadas em cadernos reivindicativos.

Essas reivindicações dizem respeito, nomeadamente, à abertura de concursos, criação de carreiras específicas e de um quadro único e alargado e a implementação da gestão democrática em todas as escolas.

Na Carris, os trabalhadores decidiram ontem em plenário uma greve para o próximo dia 4 de Junho, como forma de protesto «e aviso à comissão administrativa e ao Governo» de que «não estão dispostos a aceitar estatutos de escravidão». O pessoal da Carris, que se afirma disposto a lutar «sempre que necessário» acusa os gestores e o Governo, de porem em causa regalias conquistadas e de tentarem destruir a empresa.

Exportações de brinquedos aumentam

As exportações portuguesas de brinquedos (640 mil contos) ultrapassaram em 1984 as importações, que não excederam os 607 mil contos — refere um estudo da Associação Industrial Portuguesal (AIP).

Em 1984 e comparadas com 1983, as exportações portuguesas de brinquedos aumentaram 74 por cento, enquanto as importações cresceram apenas 6 por cento, registando-se, pela primeira vez, um equilíbrio na balança comercial de brinquedos.

O estudo da AIP refere que algumas empresas portuguesas colocam no mercado externo 90 por cento do que produzem e considera que o rápido crescimento das exportações «pode ser interpretado como um sinal de reconhecimento da qualidade e do valor do brinquedo nacional».

A AIP salienta que há em Portugal mais de centena e meia de empresas produtoras de brinquedos, a maior parte das quais criadas a partir de 1974/75, na maioria localizadas perto dos grandes centros urbanos.

Acrescenta que o sector dispõe já de algumas unidades bem dimensionadas e tecnologicamente apetrechadas, estimando-se que o volume de negócios desta indústria tenha atingido em 1981 cerca de milhão e meio de contos.

Na produção do sector, é determinante o brinquedo em Maddira, embora seja já notória a importância dos brinquedos de plásticos, produtos têxteis (peluche) e, mais recentemente, electrónicos — refere a AIP.

Bruxelas financia atuneiros nos Açores

A Comissão da CEE aprovou o financiamento de cem mil contos para a construção de três atuneiros para a Região Autónoma dos Açores – disse ontem à ANOP o subscretário, açoriano para a Integração Europeia.

As três embarcações custarão cerca de 150 milhões contos.

O subsecretário Freitas da Silva referiu que o financiamento se inscreve no quadro das ajudas de pré-adesão.

O projecto, a solicitar o apoio comunitário, estava pendente na Comissão das Comunidades desde o ano passado – acrescentou.

Os três barcos a construir com a ajuda comunitária têm 28 metros de comprimento e serão dotados de rede de frio e moderno equipamento de pesca.

O subscretário da integração europeia disse também que a Comunidade aprovou igualmente um projecto de instalação de um entreposto frigorífico na Madalena, ilha do Pico.

Este empreendimento, no valor global de 100 mil contos, terá um financiamento comunitário de 40 mil contos.

Banco Mundial empresta a Maputo

O Banco Mundial concedeu ontem a Moçambique um empréstimo de 45 milhões de dólares, reembolsáveis em 50 anos, com dez sem juros e depois taxa de juros de 0,75 por cento — foi oficialmente anunciado.

O empréstimo equivalente a 8,1 milhões de contos será formalmente aprovado pelo Banco Mundial em 18 de Junho próximo, e destina-se à reabilitação de indústrias de produção de bens de consumo para a comercialização agrícola.

A notícia deste empréstimo foi confirmada pelo vice-presidente do Banco Mundial, Edward Jaycox, que se encontra de visita a Moçambique.

Relações Portugal-África debatidas em seminário

As relações CEE-países africanos de língua oficial portuguesa foi o tema debatido no segundo dia do seminário sobre as «Relações económicas e comerciais com África de expressão oficial portuguesa», a decorrer no Porto até hoje.

Os trabalho da manhã estiveram a cargo de António Abecasis e o moderador da parte da tarde foi Mário Murteira, que procedeu a uma síntese da situação económica e financeira dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Destinado a administradores, directores funcionais e de departamentos de empresas públicas e privadas, na banca e seguros, o seminário, que está também a debater as relações bilaterais de Portugal com África, é organizado pelo Centro de Estudos Economia e Sociedade (CESO), a funcionar em Lisboa desde 1981.

«O conhecimento da situação e perspectiva da evolução da economia dos países africanos e a análise das relações económicas e comerciais Portugal-África de expressão oficial portuguesa e suas perspectivas de desenvolvimento» constituem os objectivos desta iniciativa – disse à agência ANOP António Calisto, um dos responsáveis pela organização.

A caracterização sintética da situação socioeconómica, país por país, designadamente S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique está a ser feita ao longo das sessões.

Nestas sessões, os intervenientes fazem uma introdução (caracterização geral do país , geografia, quadro macroeconómico) e referem-se aos recursos humanos e naturais e às infra-estruturas básicas, tendo ainda em linha de conta as estruturas de produção (sectores, regiões), entre outros factores.

As relações económicas externas, evolução das principais importações e exportações, peso relativo dos sectores de propriedade social – empresas fundamentais – sistemas e planeamento, política de desenvolvimento e quadro geral e institucional têm sido outros aspectos focados pelos participantes.

Neste debate participam 19 empresas do Norte, na sua maioria pequenas e médias, que representam o espectro do mercado desde a metalomecânica ao vinho, passando pela borracha e pelos têxteis.

O seminário termina com a apresentação número um do boletim informativo «África Económica», editado pelo Centro de Estudos Económicos e Sociedade, baseado numa ampla consulta de diversas fontes informativas, que são referenciadas caso a caso.

A revista, de 52 páginas, pretende fornecer regularmente informações significativas de carácter económico e social sobre o continente africano, com particular relevo para os cinco países de expressão oficial portuguesa.

Com esta iniciativa, o CESO poderá contribuir, segundo afirmam os seus animadores, para «um melhor conhecimento em Portugal da realidade e da evolução económica daqueles países e assim servir o desenvolvimento das relações de cooperação, para benefício mútuo».

Encontro das indústrias eléctricas inaugurado ontem no Porto

O presidente da República, Ramalho Eanes considerou ontem no Porto, que a situação de crise que se vive «exige que se invista e se use mais a inteligência nacional».

«Quando a inteligência e o saber intensivo estão juntos, o diálogo tem forçosamente de ser exigente e produtivo», acrescentou.

Ramalho Eanes falava durante a visita que efectuou à ENDIEL/85 — quarto Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas, a decorrer no Palácio de Cristal do Porto com a participação de cerca de uma centena de expositores.

O chede de Estado, que era acompanhado pelo secretário de Estado da Indústria, referiu que a modernização do País exige racionalização e transformação, precisando que para tal é necessário «pessoal preparado e suficiente».

Ramalho Eanes justificou a sua presença no Endiel-85 «pelo peso da indústria do sector na economia nacional e pela qualidade que pode imprimir ao diálogo entre o poder económico e político».

«106 milhões de contos de produção em 1984, 31 mil postos de trabalho, nove milhões de contos de investimentos o ano passado e 60 por cento de exportações, dão na realidade uma personalização e dimensão nacionais a este sector» frisou o Presidente da República.

O secretário de Estado da Indústria, Rocha Cabral, declarou, por seu turno, que no campo das indústrias eléctricas e electrónicas «tem-se podido manter um grau de investimento bom, graças à colaboração concreta e eficaz entre as instituições públicas e a industria».

«A inteligência portuguesa tem neste sector uma visão importante» acentuou Rocha Cabral que relçou a interligação entre a universidade, departamentos estatais e a indústria nacional que «nos dá orgulho de sermos portugueses».

Morais Gomes, presidente da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMÉE) defendeu que «urge institucionalizar um verdadeiro diálogo entre o poder político e o poder económico criando condições que permitam a maximização das possibilidades das nossas riquezas materiais e humanas».

«Os empresários do sector desejam e defendem que a economia portuguesa deve funcionar sob o primado do mercado e entendem ser sua obrigação assumir os correspondentes riscos e responsabilidades» sublinhou.

O certame encerra domingo.

Em três anos faliram 52 fábricas de peças

Quase metade das peças para automóveis que se fabricam em Portugal destinam-se ao mercado de substituição, ou seja, a aumentar a idade média do parque automóvel, foi afirmado ontem no Congresso do Comércio Automóvel que decorre em Lisboa.

Cerda de 80 empresas fabricantes de componentes para automóveis são responsáveis pela manutenção de grande parte do mercado automóvel, que conta com cerca de 1,5 milhões de veículos (1,1 milhões de passageiros, 250 mil comerciais e 100 mil tractores agrícolas), cuja idade média é de oito anos, uma das mais elevadas da Europa.

Mesmo assim, também os fabricantes de peças para automóveis, confrontados com a concorrência das grandes marcas e «a forte recessão económica do País que mantém o mercado de reposição relativamente modesto», regista uma situação de crise que é expressa na falência de 52 empresas do sector entre 1980 e 1983.

«Das 212 empresas que forneciam as linhas de montagem de automóveis em 1979 não restavam mais de 160 em 1983 e, provavelmente, uma centena neste início de 1985», lê-se num documento apresentado ao congresso por um dos participantes.

O que resta agora é o fornecimento a «um mercado nacional exíguo onde a concorrência é muito forte» e os mercados de exportação.

Mais de metade das empresas portuguesas fabricantes de peças para automóveis exportam para os mercados da Europa (Reino Unido, França, Países Baixos, Suécia, Itália e Dinamarca), Estados Unidos e países africanos de língua oficial portuguesa.

Em 1984, a exportação portuguesa de peças para automóveis ascendeu a cerca de 3,5 milhões de contos.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$02	74$20
ALEMANHA FED (marco)	55$55	56$65
ÁUSTRIA (xelim)	7$85	8$05
BÉLGICA (franco)	2$597	2$797
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$80	126$80
(notas de 5 a 1000)	125$30	127$30
DINAMARCA (coroa)	15$45	15$45
ESPANHA (peseta)	$937	1$057
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	171$85	173$85
(notas de 5 a 1000)	172$35	174$35
FINLÂNDIA (marka)	26$70	27$30
FRANÇA (franco)	18$30	19$00
HOLANDA (florim)	49$20	50$20
IRLANDA (libra)	174$85	178$85
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$658	$693
NORUEGA (coroa)	19$30	19$80
REINO UNIDO (libra)	217$05	221$05
SUÉCIA (coroa)	19$25	19$85
SUÍÇA (franco)	66$00	67$10
VENEZUELA (bolívar)	11$10	12$10

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PONTA ESQUERDA

Afinal a vergonha de Barcelos foi imaginação nossa!...

A comissão organizadora do «Europeu» de Hóquei em Patins de Barcelos anunciou ir accionar judicialmente os jornais que **deliberadamente adulteraram a verdade dos acontecimentos** no relato dos incidentes após o Portugal-Espanha.

Em comunicado conjunto, a Assembleia Municipal de Barcelos, a Câmara Municipal ea Comissão Executiva do Europeu afirmam que os objectos arremessados para dentro do rinque numa tentativa de alvejar os hoquistas espanhóis, que acabavam de conquistar o Europeu, «foi entendida por muita gente de boa fé **como uma atitude de desgosto e desencanto pela actuação e derrota da equipa portuguesa».**

Lamentam **o empolamento que os órgãos de Comunicação Social, com destaque para os do Sul do País, deram aos acontecimentos ocorridos no final do Ptrtugal-Espanha,** no passado dia 4.

Acusam certos jornais de falsear deliberdamente a verdade e afirmam que **em Barcelos não aconteceu nada que não tenha sido visto e revisto, com muita maior gravidade, em vários parques desportivos do País e do estrangeiro.**

O comunicado salienta que não houve danos de energumenos, cuja identidade e naturalidade se desconhece. **A população de Barcelos repudia de forma insultuosa como foi tratada por alguns órgãos de Comunicação** — lê-se em comunicado, que termina anunciando «a comissão organizadora do Europeu está a proceder ao aprofundamento dos factos, propondo-se accionar judicialmente os jornais que deliberadamente adulteraram, conforme já é um facto provado, a verdade dos acontecimentos».

Sindicato de jornalistas procura clarificações

A direcção do Sindicato dos Jornalistas considerou que os clubes de futebol não tem legitimidade para proibir os jornalistas de efectuar o seu trabalho dos estádios, informando, em conferência de Imprensa, que solicitou audiências junto do ministro da Administração Interna, secretário de Estado da Comunicação Social, dos Desportos e Federação Portuguesa de Futebol para analisar a situação.

A direcção do Sindicato teve uma reunião com a Sub-Comissão de Direito Parlamentar de Liberdades e Garantias para a Comunicação Social tendo «os deputados ficado sensibilizados com os argumentos apresentados pela direcção.

Os casos de proibição de entrada de órgãos da Comunicação Social em estádios de futebol vão ser igualmente analisados numa reunião a efectuar quarta-feira entre a direcção do Sindicato e directores e chefes de redacção de jornais desportivos e o CNID.

Na conferência de Imprensa foi referido que, caso as situações de violação à liberdade de informação nos estádios não seja resolvida e as autoridades mantenham um silêncio demonstrativo de cumplicidade, os jornalistas reservam-se no direito de tomar atitudes colectivas.

Durante a reunião foi distribuído um extenso «dossier» sobre os casos de proibição de que os jornalistas são alvo nos campos de futebol.

Andebol: simpósio termina hoje

O Simpósio Internacional de Arbitragem a decorrer num hotel de Cascais termina hoje com a discussão de três temas e com um banquete no Casino do Estoril, ao qual estarão presentes os 96 delegados dos 46 países participantes.

O regulamento do banco de suplentes, o perfil dos prelectores e o plano e perspectiva futura da arbitragem europeia são os temas finais do simpósio, dividido em seis grupos de trabalho. O simpósio havia-se inicaido na passada terça-feira, tendo durante as sessões de trabalho sido discutidas os assuntos mais prementes para a modalidade.

Best dá uma ajuda

O antigo internacional norte-irlandês **George Best** vai alinhar hoje pelo Aston Villa frente ao West Bromwich em jogo particular de futebol e cujas receitas revertem a favor dos familiares das vítimas de Bradford.

Minisros dos Desportos reúnem-se em Lisboa

'Desporto para todos' tema abordado por Miranda Calha

«O passado, presente e futuro do desporto para todos» foi o tema da comunicação do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, no primeiro dia da reunião informal dos ministros dos Desportos do Conselho da Europa, em Lisboa.

Os «Mass media e o desporto», o «Financiamento do desporto» e as «Consequências desportivas» foram outros dos assuntos debatidos na reunião da manhã de ontem.

«A reunião em Lisboa dos ministros europeus do desporto vai permitir a abordagem de vários temas de repercussões nacionais e de interesse geral» – disse Miranda Calha no final dos debates.

Durante a sua comunicação «Desporto para todos» foram analisadas as implicações no desporto do desemprego e do aumento dos tempos livres dos cidadãos como resultados da introdução da informática e da robotização nas sociedades modernas.

Segundo Miranda Calha, o financiamento do desporto foi um dos pontos da agenda de trabalhos que motivou maior número de intervenções, pois esteve em causa o problema da comercialização das actividades desportivas e a questão da participação de capital público e privado no financiamento das mesmas. «A ligação do investimento de capitais com as normas éticas do desporto suscita sempre um debate vivo e interessante» – acrescentou.

O ministro holandês Joop Der Reidjen apresentou na reunião um relatório subordinado ao tema «As consequências para os países organizadores das grandes manifestações desportivas», numa altura em que várias cidades e regiões dos países membros do Conselho da Europa apresentaram a sua candidatura a sede dos Jogos Olímpicos de 1992.

O problema prende-se directamente com a questão da violência e a segurança no desporto.

Reidjen frisou durante a sua intervenção que o seu país tem boas condições para organizar a olimpíada de 1992, muito embora a onda de violência nos estádios de futebol holandeses possa colocar algumas reservas.

Na reunião, para além dos ministros e representantes dos 21 países membros do Conselho da Europa, esteve presente um membro do Comité Olímpico Internacioal.

Os ministros europeus do desporto foram recebidos no final da tarde pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, na sua residência oficial em São Bento, onde estiveram igualmente presentes figuras cimeiras do nosso desporto.

Os 21 membros do Conselho da Europa são para além de Portugal, a Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, França, RFA, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, e Reino Unido.

Ciclismo

Volta das Beiras foi apresentada

A «I Volta das Beiras» realiza-se de 23 a 26 do corrente e tem a participação de todas as equipas nacionais da modalidade, foi ontem anunciado em Coimbra.

Com uma extensão de cerca de 600 quilómetros, a prova levará os ciclistas a percorrerem estradas dos distritos de Coimbra, Leiria, Castelo Branco e Viseu.

Os presidentes das comissões regionais de turismo do centro e da Serra da Estrela, respectivamente Carlos Beja e Pinto da Silva, entidades que apoiam a volta apresentaram a prova à Imprensa como «uma aproximação dos naturais da região das beiras, através do desporto e nomeadamente do ciclismo».

Pombal-Castelo Branco será a primeira etapa seguindo-se Castelo Branco-Manteigas, Manteigas-Oliveira do Hospital, Oliveira do Hospital-Mortágua e Penacova-Figueira da Foz. A prova termina com um contrarelógio entre Montemor-o-Velho e Coimbra.

Organizada tecnicamente pela Comissão de Ciclismo de Coimbra, com o apoio da Federação Portuguesa de Ciclismo, a «I Volta Ciclista das Beiras» tem ainda a colaborção do jornal «Diário de Coimbra».

«Giro» de Itália: Moser vence Prólogo

Acácio Silva classificou-se no 5.º lugar do prólogo da Volta a Itália em bicicleta, em Verno. Acácio Silva correu os 6.550 metros do percurso em 8.17 minutos, mais 32 segundos que o vencedor Francisco Moser, Itália.

Fignon diz não ao tour

O ciclista francês **Laurent Fignon**, vencedor do «Tour» em 1983 e 1984, não participa este ano na Volta a França por motivos de saúde, foi anunciado em Paris. Fignon sofre de tendinite e será hospitalizado hoje afirmou o porta-voz da sua equipa, a Renault.

Modalidades

Golfe profissional: Espadinha lidera «circuito»

No bonito campo do Lisbon Sports Club, um deslumbramento na serra da Carregueira, os profissionais de golfe, que estão a disputar o seu «circuito», com vista à Ordem de Médito Nacional deste ano, actuaram ontem, na terceira volta (18 buracos), com naturais cautelas, reservando-se para hoje, ou seja, o termo do 4.º Torneio, para uma maior aplicação susceptível de melhorar as respectivas classificações.

O melhor resultado do dia foi conseguido por Joaquim Sequeira (71). Espadinha, Carlos Alberto, Carlos Aleixo e Sebastião Gil fizeram 73 e isto revela, de certo modo, intenções quanto a um futuro imediato. O nortenho Carlos Alberto, todavia, logrou ultrapassar o seu rival Rogério Valente, desalojando-o do 2.º lugar, mas a diferença que separa ambos é somente de uma pancada. A vantagem de Luís Espadinha, que se adaptou magnificamente às condições do campo, parece ser difícil de anular, mas no golfe, sete pancadas, por vezes, não oferecem suficiente garantia. O algarvio, porém, já revelou o seu propósito de não perder a posição de líder, o que, a verificar-se, lhe permitirá subir alguns postos na classificação geral do «circuito».

Jogados 54 buracos, as principais classificações ficaram assim ordenadas:

1.º, **Luís Espadinha** (67+70+73), 210; 2.º, Carlos Alberto (68+76+73), 217; 3.º, Rogério Valente (72+71+75), 218; 4.º, Carlos Aleixo (71+76+73), 220; 5.º, João de Sousa (77+69+75), 221; 6.º, João L. Figueiredo (77+73+74), 224; 7.ºs, José Baltasar (73+77+77) e Sebastião Gil (81+73+73), ambos com 227; 9.º, António Guerreiro (73+80+76), 229; 10.º, Joaquim Rodrigues (78+74+78), 230.

Em virtude de Carlos Henriques ter desistido, estão em prova 16 profissionais para o «sprint» final, hoje, a partir das 9 horas e 30.

No sábado, também na Carregueira, disputar-se-á o tradicional Torneio Pro/Am.

Hóquei em Patis: Sporting vence a Amadora

O **Sporting** derrotou a Académica da Amadora, por 5-3, em jogo da 25.ª jornada do «Nacional» de Hóquei em Patins, disputado ontem.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte; 1.º, Futebol Clube do Porto, 70 pontos; 2.º, Sporting, 70; 3.ºs, Sanjoanense e Cascais, 59; 5.º, Sesimbra, 52; 6.º, Juventude de Viana, 51;

À VENDA O N.º 7
foot
o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores
Distribuição Interpress

Porto, 3-Benfica, 0

"Supertaça" quase certa no "painel das Antas"

Benfica e FC Porto encontraram-se na noite de ontem pela quinta vez na temporada em curso, para regalo de muitos e particularmente para satisfação dos tesoureiros de ambas as colectividades e seus parceiros que «guardam» o cofre da Federação e das associações de Lisboa e do Porto. Dos cinco confrontos quatro triunfos couberam aos portistas, o que evidencia a diferença do potencial dos dois conjuntos. Diferença que talvez seja mais de realçar em termos de orientação técnica do que no valor individual dos futebolistas sob o comando de Csernai e Artur Jorge, pois embora se reconheça o alto gabarito dos atletas azuis e brancos não se deverá negar que o Benfica dispõe dum plantel onde pontificam figuras cimeiras da arte futebolística. Ou haverá por aí alguém que ouse pôr em causa a alta bitola técnica de Bento, Pietra, Bastos Lopes, Carlos Manuel, Diamantino, José Luís, Nené e outros mais artistas de águia ao peito?

Um golo demasiado cedo terá liquidado as esperanças dos benfiquistas, mas a forma como o FC Porto se bateu, sempre ao ataque com um futebol envolvente e dominador destroçou o Benfica.

A opção táctica de Csernai também esteve longe de corresponder com Sheu colocado a médio esquerdo e com José Luís na posição de «trinco». Daí resultou que o meio-campo ficou sem força, agravado pelo facto de Carlos Manuel actuar solto, sem marcar e com o estreante Tozé sem confirmar a chamada, mas com Nivaldo e Nené no banco, Csernai terá errado na formação.

VERMELHINHO (aos 5 minutos) e **GOMES** (38 e 88) foram os autores dos golos. Depois do tento inicial o Benfica ficou entregue ao superior dinamismo e clarividência táctica dos comandos de Artur Jorge que passaram a desenvolver o futebol requintado com que tem vindo a brindar os seus adeptos e demais assistentes às suas exibições, mostrando, mais uma vez, da razão porque vão passar a ostentar o galardão consagrado a campeões.

Mortimore esteve nas Antas e viu a fragilidade do «plantel» com que conta

Três-zero é resultado que se nos afigura suficiente para que os portistas venham a enriquecer ainda mais o seu valioso painel de troféus, colocando em lugar de destaque a Supertaça «Cândido de Oliveira» que é um troféu que legitima vasto orgulho considerando o nome do seu patrono, velho mestre de todos nós. Mestre na arte futebolística e no ofício de jornalista.

Quanto ao Benfica deverá ter de aguardar pelo eventual reencontro na final (que se admite como hipótese mais provável) da Taça de Portugal para aí contrariar o favoritismo portista e conseguir ilustrar a péssima temporada com a conquista daquele troféu. Não por merecimento de Csernai (e mais alguém) mas porque a maioria dos seus futebolistas reúnem capacidade, brio e dignidade para não terminarem a época com as «mãos a abanar».

Ontem a superioridade dos portistas foi notória e tão evidente que o resultado não se pode considerar excessivo e Bento foi um dos melhores elementos no recinto das Antas, no entanto, bom será que Gomes e seus companheiros não abusem do optimismo porquanto em futebol sucedem constantes surpresas e na Luz a «coisa» pode acontecer...

Naturalmente que com a repetição da estratégia (?) táctica ontem inspirada pelo sr. Pal Csernai o Benfica voltará a ser «pera doce» para Artur Jorge, no entanto talvez a lição haja servido para que o treinador húngaro (prestes a regressar à origem) modficar a esquematização e criar dficuldades ao seu opositor.

Mortimore lá esteve e certamente que regressará a Inglaterra seriamente desanimado e discrente quanto ao que lhe foi dado observar no palco das Antas. Em todo o caso o jogo terá servido para que o futuro treinador da Luz tenha retirado conclusões para renovar o plantel e pensar na forma como «arrumar a casa».

Para a história aqui ficam os intérpretes do jogo:

Árbitro: Raul Ribeiro, Aveiro, alinharam:

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Inácio (Semedo 82), Lima Pereira e Eurico, Quim, Frasco e Jaime Magalhães, Gomes Futre e Vermelhinho.

Benfica: Bento; Pietra, Basto Lops, Álvaro e Oliveira; Carlos Manuel, Tozé (Jorge Silva 45), José Luís e Shéu; Diamantino e Manniche.

«Antas» interditado

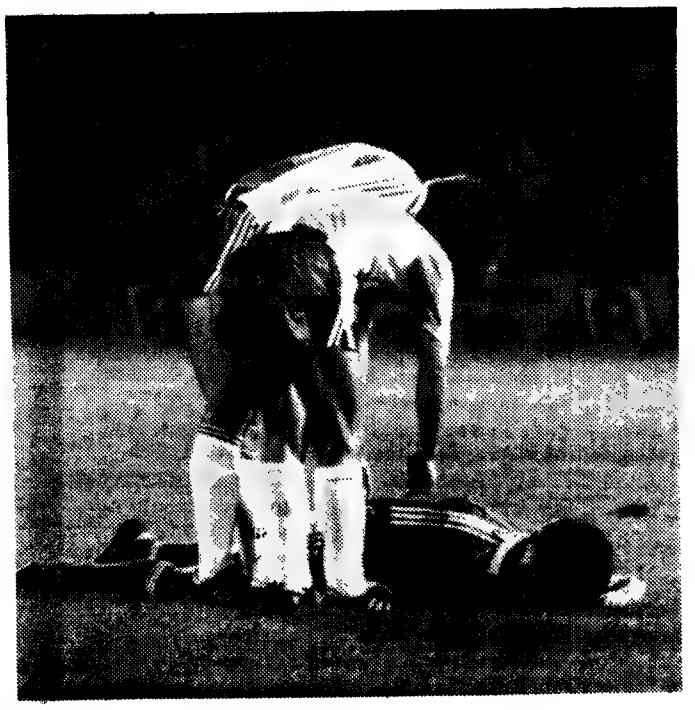
O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol ordenou a interdição preventiva do Estádio das Antas e ordenou a instauração de um processo disciplinar ao F. C. do Porto, além de uma multa de 12 mil escudos.

A decisão do Conselho de Disciplina da FPF prende-se, ao que tudo indica, com a invasão do relvado das Antas ocorrida domingo a dois minutos do final do encontro com o Belenenses, que confirmou os nortenhos como campeões nacionais de futebol da Primeira Divisão da época 1984/85.

A invasão foi levada a cabo por milhares de adeptos do clube das Antas, que desse modo manifestavam a sua alegria pela conquista do título.

Outros castigos

O Conselho de Disciplina resolveu ainda punir os seguintes jogadores: com três jogos: Frederico (Boavista) e Bobó (Varzim), com dois foram contemplados os benfiquistas Vando e Nunes e com um, Francisco Silva (AAC), Leonardo (Farense) e Bastos Lopes (Belenenses).



Carlos Manuel foi ao «tapete» e companheiros do ofício certificam-se do seu estado

Meninas do Boavista vencem torneio

O Boavista venceu o Primeiro Troneio Internacional de Futebol Feminino, organizado pelo Amicale Sportive Anet, dos arredores de Paris, derrotando, na final, o Conde Moireau, campeão francês de 1983, por 3-0.

Integrado no Grupo A do torneio, o Boavista venceu em jogos de 30 minutos, as seguintes equipas francesas: o Andresy (4-0), Rambouillet (6-0) e o Le Neubourg, campeão de França de 1984, por 2-0.

Alfredina, com 5 golos, foi a melhor marcadora da equipa axadrezada, seguida de Anabela com 3 e de Isabel Santos, com 2.

O conjunto português alinhou na maior parte do tempo dos encontros com a seguinte equipa base: Fernanda, São Tato, Paula Freitas, Eva e Olívia: Paula Lessa, Fátima Azevedo, Tiza e Anabela Isabel Santos e Alfredina.

Alinharam ainda Zé Silva, Teresa e São Azevedo.

Centenas de emigrantes portugueses radicados na região assistiram aos encontros disputados no Estádio Municipal de Anet.

GNR ataca violência!

A Guarda Nacional Republicana foi obrigada no último fim-de-semana a intervir em dois casos de violências registados em campos de futebol.

A primeira intervenção ocorreu em Rio de Galinhas, Marco de Canavezes, quando decorria o desafio entre o F. C. do Marco e o F. C. da Linha. Parte da assistência havia invadido o campo com vista a agredir o trio de arbigragem. Foram presos 4 indivíduos, um por agressão ao árbitro e os restantes por ameaças e inúrias à autoridade.

Em Mortágua, durante o encontro entre a equipa local e a de Cinfões, a GNR viu-se obrigada a deter um dos directores do clube de Mortágua, que agredira um dos elementos daquel corpo militar.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMACAO PARA O CONCURSO N.º 20 DE 19 DE MAIO DE 1985

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2
1. VIZELA - PORTO	1	0	75	1	1	11
2. SPORTING - BOAVISTA	69	7	0	11	1	1
3. PENAFIEL - BENFICA	5	25	46	1	4	7
4. FARENSE - ACADÉMICA	56	18	2	8	3	1
5. SALGUEIROS - GUIMARÃES	44	27	5	7	4	1
6. VARZIM - SETÚBAL	51	13	2	8	3	1
7. BELENENSES - RIO AVE	67	8	1	10	1	1
8. BRAGA - PORTIMONENSE	48	22	6	8	3	1
9. FEIRENSE - P. FERREIRA	27	28	21	4	4	4
10. TIRSENSE - AVES	20	37	19	3	6	3
11. GIL VICENTE - LEIXÕES	41	30	5	6	5	1
12. MARINHENSE - ELVAS	12	28	36	2	4	6
13. ALCOBAÇA - COVILHÃ	14	36	26	2	6	4

a) Nos termos do artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 212 111 11X X12X

«O Diário» 21X 12X 111 2X21; «Diário de Lisboa» 212 111 11X 22XX; «Correio de Coimbra» 212 1X1 XX1 21XX; «Defesa de Espinho» 21X 111 1XX XX2X; «O Distrito de Portalegre» 212 XX1 11X 2122; RDP/Antena 1 2X2 1X1 12X X1X2; «Ecos do Cacia» 212 X1X 111 X121; «Eu sei Tudo» 21X 111 1X1 11XX; «Folha de Domingo» 212 1XX 111 2X12;

«Jornal da Beira» 212 1X1 111 X122; «Jornal de Sintra» 212 X1X 111 2XX1; «Litoral» 212 11X XX1 X12X; Jornal «Notícias de Gouveia» 111 121 11X X11X; Jornal «Notícias de Guimarães» 21X 121 1X2 XX11; Rádio Altitude 212 111 11X X122; «Reconquista» 212 111 1XX 2122; Jornal «A Voz das Beiras» 212 X11 1X1 1111; «A Voz do Domingo» 21X 111 11X X1X2; «O Mensageiro» 212 111 11X 11X2; O «Jornal de Amarante» 21X 111 111 X1XX; Rádio Totobola 21X 111 112 XX2X; «Boomerangue» 21X X1X 11X X121; «Cantar de Galo» 212 XX1 111 XX2X; Fora de Jogo 21X 111 1XX 1XX1; Grande Sábado 21X 1XX 111 XX22; Dicas da Bica 212 2XX X12 X111; Fotogramas 212 XXX 111 XXXX; «Ponto de Mira» 212 111 1X1 2X2X; «Fora de Jogo» 212 XX1 1XX 11XX; Sintonia Desportiva 2XX 1X1 111 XX2X; RDP/Secção Desportiva 212 11X 1X2 2122; RDP/Tempo de Desporto 212 XX1 11X XX2X; RDP/Clube da Manhã 21X X1X 112 2111; RDP/Manhã Manhã 21X 11X 11X X12X; «O Emigrante» 21X 1XX 112 X1XX; «Voz de Lamego» 212 12X 11X 2X22; «Correio do Vouga» 212 11X 111 1122; «O Primeiro de Janeiro» 212 XX1 1X2 X1XX; «Maria da Fonte» 212 1X1 11X XX22; «Gazeta de Felgueiras» 212 11X 112 XX22; RR—Desporto 212 111 11X X111; RR — Bola Branca 212 111 1X2 2X22; «Jornal do Sul» 212 1X1 111 2X22; RR — Diário do Desporto 212 111 111 1XXX; «Notícias de Viseu» 21X 112 1X2 XXXX; «Notícias de Chaves» 212 111 1X1 1122; No Estúdio e no Estádio 2XX X11 222 1X2X; «Jornal de Santo Tirso» 212 X11 112 1XX2; Jornal «Linhas de Elvas» 212 X1X 1X1 2121; «Penalty» 211 111 111 1122; Rádio Sports 2XX 111 111 XXXX; Jornal «Gazeta das Caldas» 21X 1X1 X11 XXXX; «Voz do Ave» 21X 111 X11 1112; «Diário de Viseu» 212 1XX 112 22X1; «Jornal a Defesa» 212 1XX 11X X2X2; «Jornal 1X2» 2XX 111 11X 1X2X; «Diário de Coimbra» 212 XXX 11X 112X; «O Jornal de Felgueiras» 21X 111 X12 X11X; «O Jornal da Lixa» 212 111 11X 1122; «Notícias do Douro» 212 11X 1X2 211X; «Notícias de Felgueiras» 212 1XX XXX XXXX; «Notícias de Évora» 212 1XX 111 X1XX; A Arte de Bem Madrugar 212 XX2 122 X12X; «Alvo Desportivo» 21X 111 1XX 1X12; «Alvo» 21X 1X1 12X 11XX; «O Comércio de Leixões» 212 111 X1X 1X22; «Jornal da Graça» 21X 111 122 11X2; «Jornal de Notícias» 212 X11 112 XXXX; Quadrante Norte 21X 111 1XX X1XX; Rádio Alvo 212 1X1 111 X1X1; Repórter do Dia 212 111 112 212X; Resenha Desportiva 211 XX1 112 2222; A Voz dos ridículos 2X1 111 1XX X22X; Alvo Suplemento 2X1 111 1X1 1X1X; De tudo um Pouco 212 1X1 11X X1X1; «Dribling» 212 221 122 212X

Andebol está a ser divulgado no concelho de Oeiras

No âmbito do Ano Internacional da Juventude, o Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras lançou um torneio de divulgação do andebol que está a decorrer em várias povoações da zona (Porto Salvo, Oeiras, Algés e Carnaxide) com a participação de 60 equipas.

A jornada inaugural teve lugar no passado fim-de-semana e adiantamos alguns resultados: Simps G, 10-Simps H, 7; Grande Águia, 3-Simps E, 13; Simps I, 7-Falcão, 5; Simps J, 0-Simps B, 15; Medrosa, 8-Falcão, 2; Rabanetes, 4-Tubarões, 2; Tigres, 10-Dragões, 2; Simps A, 9-Rabanetes, 3; Kings, 4-Simps C, 4; Simps F, 0-Simps D, 15; ATL-A, 5-Stars, 2 e Jogos Olímpicos, 5 ATL-B, 4.

Salgueiros: "casa alcatifada"

No próximo domingo o «velho» Salgueiros vai estrear o novo «tapete» do seu estádio. O nosso companheiro Bruno Neves foi lá ver e trouxe-nos a imagem que aqui mostramos. Boa sorte salgueiristas!

Halterofilia: Portugal fora do "europeu"

Portugal vai estar ausente dos campeonatos europeus de halterofilia, a disputar em Katowice, Polónia, devido à falta de verbas e por problemas de organização.

Rui Morais, da direcção da Federação Portuguesa de Halterofilia, disse à Agência NP que o actual executivo tomou posse há pouco tempo, o que não lhe permite, em termos práticos, organizar a participação portuguesa. «Além disso, o Gabinete de Alta Competição ainda não nos comunicou as verbas de que dispõe para apoio aos nossos atletas de alta competição e nós também não dispomos de verbas». «Mas mesmo que houvesse verbas para a deslocação à Polónia, duvido que nos fosse possível organizar em tempo a participação portuguesa» — acrescentou.

O campeonato europeu disputa-se em Katowice, Polónia, entre 19 e 26 do corrente.

Cavalos de corrida sábado em Santarém

A primeira corrida de cavalos com apostas em Portugal realiza-se no sábado em Santarém prevendo-se a participação de 48 concorrentes.

Os cavalos inscritos para a primeira corrida, que se inicia às 15 horas, são de cinco categorias (origens e idades). As corridas, que têm o início das operações (apostas) às 14 e 30, são organizadas pela comissão executiva da Feira Nacional de Agricultura.

O programa foi aprovado pela Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida.

Nos dias 8 e 9 de Junho

Setúbal: festa da ginástica/85

As Câmaras Municipais do Distrito de Setúbal, em colaboração com a Associação dos Municípios, vão promover, nos próximos dias 8 e 9 de Junho, em várias sessões diárias, a Festa da Ginástica-1985, que aprofunda uma rica tradição regional integrando-se, simultaneamente, no programa comemorativo do Ano Internacional da Juventude.

Esta iniciativa, popularizada nas estruturas do movimento associativo a nível distrital, visa promover o convívio, a troca de experiências e o diálogo entre os atletas e as associações.

A Festa da Ginástica, que decorrerá em Setúbal no pavilhão do Clube Naval Setubalense, terá, no dia 8, sessões das 15 horas às 18.30 horas e das 20.30h às 23.30h; e no dia 9, sessões das 10h às 12.30h, das 15h às 18.30h e das 20.30 h às 22.30 h.

A festa está aberta a participantes de ambos os sexos e de todas as idades, em representação de colectividades, comissões de moradores, associações de bombeiros, casas do povo, escolas e outros organismos, devendo a sua participação ser canalizada para as seguintes áreas: — Formação geral, pré-desportiva, área rítmica, desportiva, dança-jazz e acrobática.

A participação será assegurada mediante o preenchimento de um boletim de inscrição e de um inquérito fornecido pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal.

A cargo de cada um dos municípios estará, nomeadamente, o fornecimento de transportes aos participantes e a tarefa de ligação e coordenação dos organismos participantes em cada concelho, dinamizando a sua presença na Festa da Ginástica-1985.

"Olimpíadas salesianas": 1500 jovens em acção

Mais de 1500 jovens, de idades compreendidas entre os sete e os 20 anos, participam de 18 a 25 deste mês nas «Olimpíadas Salesianas», organizadas pela Escola Técnica e Liceal Salesiana do Estoril, revelou o padre Joaquim Taveira.

As Olimpíadas, que contam com a presença de alunos de diversas escolas, permitiram aos jovens escolher as suas modalidades favoritas entre o Andebol, Basquetebol, Futebol, Hóquei em Patins, Voleibol, Ténis de Mesa, Xadrez, Damas, Bilhar e Bicrosse.

À inauguração das Olimpíadas (9.30 de sábado) estarão presentes o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, o presidente do Comité Olímpico Português, Lima Bello, e o embaixador da Grécia em Lisboa.

O facho olímpico será transportado de Cascais até à escola numa estafeta de quatro jovens atletas (três rapazes e uma rapariga), cabendo o último percurso a João Bugalho, 18 anos, aluno de Electrónica do 10.º ano. «Só com muitíssimo trabalho foi possível a realização destas Olimpíadas. A ajuda de todos os alunos, do corpo docente e de antigos alunos foi preciosa», disse o padre Taveira.

Uma prova de corta-mato, um jogo de futebol entre alunos e professores, uma mini-maratona e outras actividades desportivas e culturais completam o programa das Olimpíadas escolares.

A cerimónia de encerramento da prova terá a presença da classe de ginástica do Sporting Clube de Portugal e de um grupo de dança-jazz, estando ainda prevista a comparência de ginastas nacionais que estiveram nos últimos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Rali da Madeira terá 'vedetas'

O italiano Massino Biasion, em Lancia, segundo classificado no Rali de Portugal, e um dos pilotos que vai participar no Rali da Madeira a disputar entre 2 e 4 de Agosto.

O director da prova, Severino Fernandes, afirmou em conferência de Imprensa, que o piloto italiano, vencedor da edição de 1983 do Rali da Madeira, deverá, «em princípio, participar na prova». Severino Fernandes revelou, igualmente, que o malogrado piloto italiano Bettega deveria, igualmente, estar presente na prova.

O Rali da Madeira, inscrito no Campeonato Europeu desde 1978 com o coeficiente 4, sofreu na sua edição de 1985 algumas alterações que na óptica dos responsáveis da prova «pretenderam sobretudo atender às sugestões apresentadas quer por pilotos quer por meios da Comunicação Social».

O director da prova revelou que, durante o Rali de Portugal, efectuou diversos contactos com pilotos continentais que se manifestaram interessados em participar na prova.

O facto do Rali da Madeira se disputar numa região insular não pode aspirar a obter receitas de vulto exigindo da organização da prova «um grande esforço para a Região Autónoma da Madeira».

O Rali da Madeira é constituído por 3 etapas, num total de 27 classificações, com uma extensão de 141 quilómetros.

Colectividades

CLUBE OPERÁRIO DE FUTEBOL. Integrado nas comemorações do seu 64.º aniversário vai esta popular colectividade com sede na Calçada do Monte (Lisboa), levar a efeito no próximo dia 26 o seu II GP de Atletismo para atletas populares masculinos com idade mínima de 16 anos.

SPORT GRUPO SACAVENENSE. Para eleição dos corpos gerentes para o biénio 1985/87 vão os associados daquela colectividade reunir-se em assembleia geral marcada para as 21 horas do próximo dia 24

VENDEDORES DE JORNAIS FUTEBOL CLUBE. No passado dia 1, foram empossados os actuais membros dos órgãos sociais. Eis os responsáveis pelos destinos da popular colectividade da Rua das Trinas: **Assembleia Geral:** Fernando Rodrigues (presidente), António Parreirão (vice-presidente) e secretários Vítor Ribeiro e José Dias; **Direcção:** João Lavrador (presidente), José Farrobal (vice-presidente), Horácio Valente (tesoureiro), Américo Bernardo e Luís Vieira (secretários) e os seguintes vogais: Manuel da Silva, Salvador Libânia, Virgílio Gonçalves, António Nobre, Carlos Alberto, Aldino Pinho, Mário Lavrador e Onofre Alfar. **Conselho Fiscal:** Joaquim Braga (presidente), Vítor Cruz (secretário) e Eduardo Caninhas (relator). **Delegados à FSCR:** Joaquim Braga e Horácio Valente.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã, e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso com o n.º 70/84 em que é Autora FLORINDA ALVES DOS SANTOS FONTES, **casada, trabalhadora de hotelaria e residente na Rua Pedro Álvares Cabral, 1.º-Dt.º, em Covilhã, e Réu** JOÃO FERREIRA FONTES, **casado, motorista e com última residência conhecida em Bairro de S. Pedro, lote 5, 1.º andar esquerdo, em Camarate — Loures, é este Réu notificado para contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio Litigioso dentro do prazo de** 20 dias **finda a dilação de mais** 30 dias, **bem com o pedido de Assistência Judiciária formulada pela Autora, e cujo prazo será contado a partir da segunda e última publicação deste Anúncio, com a cominação de que a falta de contestação não implica a confissão dos factos articulados pela Autora e que consiste no pedido de divórcio que a autora formula contra o Réu, ficando os respectivos duplicados ao dispor do aludido Réu, nesta Secretaria Judicial.**

Covilhã, 30 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
José António Canaveira

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Cristóvão Manuel Pombo Alçada Sutre

«DL» 17/5/85 — 2.ª Pub.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «PNEUS E CÂMARAS-DE-AR PARA VIATURAS» — PROCESSO N.º 251/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «PNEUS E CÂMARAS-DE-AR PARA VIATURAS».

2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 19 de Junho de 1985, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 20 de Junho de 1985.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser adquirido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 60.000$00.

123 concurso RTP

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Federação de Cinema ameaçada de extinção

A Federação Portuguesa de Cinema e audiovisuais encontra-se ameaçada de extinção por falta de verbas, na sequência da redução da taxa adicional dos bilhetes de cinema de 15 para cinco por cento, anunciou aquele organismo.

Em comunicado, a direcção da FPCA explica que a redução das receitas da taxa adicional reduziu a verba disponível para o Instituto Português de Cinema (IPC), que por sua vez, se viu obrigado a cortar as ajudas a «tudo o que tem a ver com a promoção e o incentivo à prática cinematográfica» — incluindo a FPCA.

Portugal-RDA comemora queda do nazi-fascismo

Com a exibição de três filmes, a actuação de Carlos Mendes e a presença de uma delegação de destacadas personalidades da República Democrática Alemã, a Associação Portugal-RDA realiza amanhã no Teatro Aberto, das 10 às 19 horas, uma sessão comemorativa do 40.º aniversário da queda do nazi-fascismo.

Dos três filmes a exibir o destaque vai para «Noite e Nevoeiro», de Alain Resnais, que será exibido cerca das 15 horas. De manhã, por volta do meio-dia, será a vez de uma película sobre o campo de concentração de Buchenwald — para que o que lá se passou jamais seja esquecido. O terceiro filme debruça-se sobre o Festival da Juventude de Leipzig.

Ao longo do dia serão escutadas várias intervenções a cargo de personalidades da RDA e de Portugal. Erich Markowitch, presidente da Associação RDA-Portugal, que esteve preso durante doze anos no campo de concentração de Buchenwald, falará do que foi a vida no tempo dos nazis e do que é a vida nos nossos dias. Usarão ainda da palavra o prof. dr. Rolando Meister, presidente da Câmara Municipal de Jena, e o prof. Böhm, secretário-geral do Partido Camponês e membro do Movimento para a Paz da RDA.

Do lado português falarão, em princípio, Costa Gomes, Natália Correia, Rui Grácio, Vasco Gonçalves, Helena Cidade Moura e João de Freitas Branco.

A partir das 18 horas actuará Carlos Mendes, que encerra a sessão: A entrada é gratuita.

Obra de Manoel de Oliveira elogiada na Imprensa francesa

Orson Welles «deu-nos uma visão ideal do cinema, hoje, Manoel de Oliveira dá-nos uma visão ideal do teatro mas que só o cinema pode dar».

A afirmação, feita no último número da revista «Cahiers de Cinema» a propósito do último filme de Manoel de Oliveira, «Le Soulier de Satin», é do crítico Jean-Claude Biette.

«Le Soulier de Satin», um filme com uma duração de sete horas e meia, foi escolhido, em selecção oficial fora de concurso, para participar nos festivais de Cannes e Veneza e o seu epílogo foi exibido dia 10 em Cannes.

Ainda segundo o comentarista, Jean-Claude Biette, a adaptação cinematográfica que Manoel de Oliveira acaba de fazer da peça de Paul Claudel «Le Soulier de Satin» — «convencerá os mais refractários ao génio do dramaturgo francês».

O mesmo crítico classifica o realizador português «de grande mestre da recomposição de todos aqueles elementos que fazem um filme», acrescentando, a propósito desta sua última obra, «que não se chega a saber se se está perante uma representação filmada ou da teatralização de um filme».

Sobre «Le Soulier de Satin», filmado integralmente em francês, com Luis Miguel Cintra e Anne Consigny como actores principais, afirma o jornal «Le Monde» tratar-se de «um dos acontecimentos do festival que confirmam a importância ou mesmo o génio do autor de «Amor de Perdição» e «Francisca».

O «Le Matin» e o «Libération» também publicaram artigos onde são feitas manifestações de apreço pela obra de Manoel de Oliveira.

«Um dos criadores mais convincentes e mais novos da sétima arte» — diz o «Le Matin», «um estilo que se impõe depressa: refinado, elegante, discreto» — afirma o «Libération».

O filme, assim como a peça de Claudel, está dividido em quatro partes. No festival de Cannes ainda só foram passados 35 minutos de película referentes ao epílogo da peça.

Escrito em 1929, «Le Soulier de Satin» é uma história de desencontros de amor desenrolada nos finais do século XVI, princípios de XVII, em torno de ambições de poder, utopias e «complots».

Orçado em mais de 220 mil contos (12 milhões de francos) o filme é fruto de uma co-produção internacional e foi comprado pela Cannon.

Logo vai à Grande Noite do Fado

Nara Leão já cá está

Com sete espectáculos em agenda, 42 anos, 20 dos quais dedicados às cantigas, chegou ontem a Lisboa a brasileira Nara Leão, um dos nomes fortes da «Bossa Nova».

A sua voz é bem conhecida do público português através de uma canção que reza assim: «Agora ele era o herói/e o seu cavalo só falava inglês». O tema chama-se «João e Maria» e os portugueses conheceram-no durante a transmissão da telenovela «Água Viva».

Nara Leão esteve já em Portugal em Abril de 1970 acompanhando Vinicius de Moraes e Chico Buarque num recital realizado no Teatro Villaret, posteriormente transmitido pela televisão, e que ficou na história das actuações brasileiras em Portugal.

No Brasil ela é ainda hoje chamada de «menininha» e confessa-se admiradora de Roberto Carlos. Nara cantou muita canção de protesto contra a ditadura e foi frequentemente a cantora porta-voz de Chico Buarque.

Nara Leão desloca-se a Portugal a convite do programa «No Calor da Noite» da Rádio Comercial e realiza dois recitais, em Lisboa e no Porto, e cinco espectáculos em boîtes do Litoral.

Acompanhada apenas à viola, Nara vai estar na Aula Magna da Universidade de Lisboa no dia 30 de Maio e no dia 31 no Teatro Rivoli do Porto. Entretanto actua em Leiria (dia 24), no Cartaxo (dia 25), Figueira da Foz (dia 28), além de numa discoteca de Lisboa e noutra da Costa da Caparica já na sexta-feira.

Nara Leão tem mais de 20 álbuns gravados e de entre os seus registos publicados em Portugal o mais conhecido será «Os meus amigos são um barato».

Marillion em Portugal

Os novos Genesis

Os Marillion tem dois concertos agendados para Portugal, nos dias 8 e 9 de Junho, respectivamente no Pavilhão do Belenenses em Lisboa e no Pavilhão Infante Sagres, no Porto. O grupo apesar de novo na sua carreira tem conhecido uma ascensão meteórica a ponto da Imprensa de ambos os lados do Atlântico os referenciar insistentemente como os «Genesis dos anos 80».

Praticamente desconhecidos no nosso país eles têm uma linguagem musical de clima trovadoresco, próxima do «rock» progressivo lançado há 15 anos atrás pelos Yes, Genesis ou Crimson.

Os Marillion formaram-se em 1979 com o nome Sillmarillion. Mike Pointer, baterista, que foi recentemente despedido do grupo era o único elemento da origem da formação, tendo todos os outros surgido mais tarde. O guitarrista Steve Rothery aparece em finais de 79 e Fish, o vocalista e actual líder, em Janeiro de 81. Em 82 junta-se-lhes o baixista Peter Trewavas e em 83 o baterista Ian Mosley.

Em 1982 sai o primeiro 'single' da banda, «Market Square Heroes» que obtém um destacado lugar no Top Heavy Metal no semanário inglês «Sounds». O segundo 'single' sobe até à 35.ª posição do Top inglês, intitula-se «He Knows You Know».

«Script For a Jester's Tear» é o primeiro álbum. Fez parte dos cem álbuns mais vendidos de 1983 em Inglaterra. Valendo-se do êxito lançam-se numa digressão pela Grã-Bretanha e logo de seguida vão aos Estados Unidos. «Fugazi» é o segundo álbum, de onde foi extraído o 'single' «Punch And Judy».

Em 1984 fazem a primeira digressão mundial com passagens pelos Estados Unidos, Japão, Austrália e Europa, de onde sai um novo LP «Teal To Reel» gravado ao vivo.

Segunda-feira, Estoril

Grande espectáculo na entrega dos prémios "Gazeta" de Jornalismo

Os prémios «Gazeta» de jornalismo vão ser entregues segunda-feira no decorrer de um espectáculo a realizar no Casino do Estoril, anuncou o Clube dos Jornalista.

Na ocasião, o ministro da Cultura, Coimbra Martins, entregará ao arquitecto João Bento de Almeida, autora da escultura do troféu, a distinção que lhe mereceu esse trabalho.

Os galardoados com o prémios «Gazeta» de Imprensa, Fotografia, Rádio, Televisão e Reportagem Internacional relativos a 1984 são os jornalistas Cáceres Monteiro, Rui Cartaxana, Carlos Gil, Emídio Rangel, Carlos Júlio e Carlos Carvalho, Rui Araujo e Maria Luísa Corujo Alonso.

Os prémios têm uma componente pecuniária de 300 contos cada, montante viabilizado pelas empresas Centrel, Mundial Confiança, Martini e Rossi, Montepio Geral e Renault Portuguesa, e integram uma viagem de valorização profissional, à escolha dos premiados, em qualquer das carreiras da TAP-Air Portugal. Os premiados recebem também edições do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, da Livraria Bertrand e das Edições 70, sendo o prémio e televisão completado por uma viagem de trabalho oferecida pela RTP.

Os prémios constam de uma componente pecuniária de 300 mil escudos cada, integrado ainda uma viagem de valorização profissional à escolha dos premiados em qualquer das carreiras da TAP-Air Portugal.

O espectáculo, que será gravado pela RTP, contará com a participação do grupo «Ronda dos Quatro Caminhos», Maria a Fé, José Cid, Paco Bandeira, Paulo de Carvalho, Companhia Nacional de Bailado, Pedro Burmester, Lia Gama e Jorge Machado, Helena Vieira e João Paulo Santos, Coro de Santo Amaro de Oeiras, Herman José e um grupo de Fados de Coimbra, com António Portugal e Machado Soares.

Festa à Pardilhó

Os pardilhoenses — quem não conhece Pardilhó, mesmo à beira da ria, ali para os lados da Murtosa?... — vão reunir-se no Laranjeiro, aqui às portas de Lisboa, no dia 19 deste mês. Vai ser uma festa de arromba. À pardilhoense, claro. A organização — entre outros, Ventura da Costa Pinto, Amândio Ramos Valente, António Nunes de Matos (Cristino), João Maria Nunes Valente, João Rodrigues Roque, David Lopes Valente, Felisberto Valente de Almeida, Casimiro Ramos Valente, Joaquim Valente de Pinho e Jaime Ferreira da Costa — é, como se vê, valente. Num panfleto posto a circular como mandam as regras dizem: «Se conheces outro pardilhoense, convida-o. Traz almoço e merenda. Música damos nós...» E nós damos a notícia. Não queremos que falte nada a Pardilhó e aos pardilhoenses. Para mais informações há telefones à disposição: 2292965, 325363, 2291161 e 560336.

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.

MAQUETISTA GRÁFICO PRECISA-SE

Com experiência de paginação de jornal, para trabalhar todas as manhãs.
Resposta a este jornal ao n.º 9502

LOJAS VENDEM-SE

NO CENTRO COMERCIAL EM ODIVELAS
PREÇOS DESDE 1300 CONTOS

INFORMA TELEFONE 981 16 53

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA
ANÚNCIO

PROC.º 850 3.º JUÍZO 2.ª SECÇÃO

FAZ-SE saber que na Acção de Divórcio Litigioso n.º 850, pendente na 2.ª Secção do 3.º Juízo desta comarca de Almada, movida pela Autora ALICE DA CONCEIÇÃO SACRAMENTO, residente na Rua 1.º de Maio n.º 3-1.º, S. Pedro da Caparica, contra GASPAR MARQUES, com última residência conhecida no Lugar de Guimarães do Tavares – Freguesia de Chãs de Tavares – Mangualde, é este Réu citado para, querendo, contestar a presente Acção no Prazo de Vinte Dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio.

Almada, 18 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO
a) Jorge Mourão Mendes Leão

A ESCRIVÃ-ADJUNTA
a) Alda C. Catarino Garcia Teodoro

D.L. 17/5/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO
ANÚNCIO
Processo N.º 2118/B
3.ª Secção

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, AUGUSTO HENRIQUES DA SILVA e mulher MARIA ODETE DIAS PEREIRA, residentes no lugar da Baganha-Fajões-Oliveira de Azeméis, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por «Portugal Previdente» — Companhia de Seguros, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19-Lisboa.

Lisboa, 3 de Maio de 1985

O Juiz,
Américo Joaquim Marcelino
O Escrivão de Direito,
Maria Ivone Afonso

DL — 17/5/85 — 1.ª Pub.

II FESTIVAL DE GINÁSTICA

MUNICIPIO DO SEIXAL

Pavilhão do Seixal F. Clube
18 · 19 de Maio
16 horas

organização
CÂMARA e COLECTIVIDADES

Brandão pouco experimental

Carlos Porto

TEATRO DE RAUL BRANDÃO («O Rei Imaginário», «O Avejão», «Eu Sou um Homem de Bem» e«O Doido e a Morte»). Encenação e cenografia: Varela Silva. Interpretação: Jacinto Ramos, Catarina Avelar, Carlos Duarte, Costa Ferreira, Josefina Silva, Paula Mora, Madalena Braga, Lúcia Maria, Rui de Carvalho, Varela Silva, António Anjos, Luz Franco, António Banha, Carlos Pimenta e João Carvalho. Teatro Nacional D. Maria II / Sala Experimental. Estreia: 26.4.1985 (27.4.1985).

O Teatro Nacional dispensa cumprimentos. O facto de ter apresentado um ciclo brandoneano que permite a visão praticamente simultânea do teatro do grande dramaturgo foi uma boa ideia: mas o Teatro Nacional existe para ter boas ideias.

Portanto, depois da arquitectura entre o real e o sonho, entre Gorky e Tchekhov, de «O Gebo e a Sombra», quatro peças breves no tempo mas nem por isso diminuídas na sua dimensão dramatúrgica, na sua densidade. Dois monólogos: «O Rei Imaginário» e «Eu Sou um Homem de Bem», dois discursos convergentes em que, como sempre em Brandão, o homem joga conflitualmente com a sua sombra, com o outro. Que esse jogo seja condicionado pela loucura, no primeiro caso, pelo álcool, no segundo, não tem importância para o resultado final: cada uma das personagens tenta encontrar, na tortura dostoievskiana da consciência, uma razão de ser que seja ao mesmo tempo uma razão de ser outro (o outro?). Este juiz que na prisão solta o seu grito é assim exemplarmente brandoneado: nessa dualidade, nessa confrontação dialéctica — o que julga é julgado, o que condena é condenado —, encontramos um dos grandes pontos de fixação da criação brandoneana.

Jacinto Ramos melhora aqui o seu trabalho em relação à interpretação anterior da personagem. Sem atingir os cumes de «Diário de um Louco» (problema de direcção?) o actor consegue tornar a personagem verosímil sem deixar de respeitar aquela margem de absurdo que a torna iverosímil.

No monólogo «Eu Sou um Homem de Bem», a personagem de um comerciante vitorioso, a quem a vida sorri, é posta em confronto com o outro lado, o da derrota, com o seu fantasma, como lhe chama certeiramente Guilherme de Castilho. Texto de uma concisão exemplar que permite ao leitor ou ao espectador percorrer as pistas que a personagem levanta, e texto de uma avassaladora força teatral, o monólogo encontrou em Rui de Carvalho o intérprete perfeito, capaz de levantar com génio essas fronteiras tão imprecisas em que a personagem está ao mesmo tempo sóbria e embriagada, entendendo os seus erros, recusando-os e angustiando-se com eles, dialogando consigo mesmo, com o outro e connosco. Um trabalho soberbo.

«O Avejão», outra das peças do ciclo, mereceu a Teixeira de Pascoaes este comentário: «É um raio de Júpiter que nos fulmina a todos, porque todos nós mentimos à vida e somos falsos a nós próprios. A grande virtude não é ser sincero para os outros. Isso é relativamente fácil. Nós é que somos o **outro,** aquele que nos diz adeus de longe... «(Carta a Raul Brandão transcrita por Guilherme de Castilho na sua da biografia do autor de «O Gebo e a Sombra»). Nesta peça, o outro surge personificado num «autêntico» fantama — o avejão — que lembra a uma irremediável moribunda o que a vida dela foi e o que poderia e deveria ter sido. Essa velha mulher — uma santa! — é confrontada com a mentira do seu sacrifício, da sua santidade, confrontada com o que existiu e com o que não existiu mas que teria existido se ela tivesse sabido ultrapassar a hipocrisia de uma conduta que se quis irrepreensível para alcançar um paraíso inventado (como ela poderia dizer: **O que me dói não é/O que há no coração/Mas essas coisas lindas/Que nunca existirão...**).

Varela Silva procurou acentuar essa atmosfera de morte burguesa porque até na morte a burguesia manifesta os seus sentimentos (na hipocrisia, na mentira, no teatro), embora se possa discutir a composição do avejão marcando mais o seu traço caricatural do que o seu lado trágico, opção discutível. Trata-se de um trabalho correcto mesmo na direcção de actores. Catarina Avelar, apesar de estar fisicamente longe da Velha de Brandão, tem um excelente trabalho de entendimento da personagem, rodeada por um naipe de bons intérpretes: a admirável Josefina Silva, Costa Ferreira, perfeito no Sr. Caetano, Paula Mora e Madalena Braga, outras velhas. No outro lado, Lúcia Maria, na Criada, torna mais evidente a margem de sarcasmo que o encenador marcou nesta leitura, pelo contraste inquietante que estabelece não apenas com os outros, com os senhores, e com a moribunda, mas também com ela própria, entre a hipocrisia e o gozo. Carlos Duarte interpreta o avejão de acodo com a opção discutível do encenador. Finalmente, «O Doido e a Morte», texto genial cuja encenação e interpretação provavelmente nunca me satisfarão. Uma vez mais foi-se aqui para o lado mais fácil: o da caricatura, esquecendo-se que pelo texto de Brandão passa, terrível, o calafrio da morte, e agora, o da destruição total que o dramaturgo não pudera prever. Se António Anjos tem uma interpretação bastante saborosa no Governador Civil que é também dramaturgo de dramalhões, falta à personagem o lado da inquietação, do absurdo, o pânico, que a situação comporta; quanto ao Sr. Milhões, de Varela Silva, a composição da personagem parece-me completamente errada. Revelando, desde a entrada, por tiques, por sinais convencionais que a personagem é um louco (tomando a letra o título da peça), destrói-se o próprio ritmo da obra, impedindo-se o arrastamento do espectador para a situação criada pelo dramaturgo, fechando-se a situação num conflito relativamente banal, neste caso, em vez de se abrir para outros conflitos, políticos, sociais, humanos. Luz Franco clarifica bem as relações entre a sua personagem e o Governador, entre ela e os outros.

Este espectáculo, irregular, repete em parte o que fora feito em anos recentes no mesmo local. Teria sido preferível começar a tentar leituras novas de Brandão, levando mesmo mais longe a tentativa de renovação, ainda tímida, proposta por Rogério Paulo na Sala Garrett com «O Gebo e a Sombra». De qualquer maneira só para conhecer os textos e ver Rui de Carvalho vale a pena ir ao quinto andar do palácio do Rossio.

Percussões de Estrasburgo na Gulbenkian

No âmbito da Exposiçao-Diálogo sobre Arte Contemporânea «As Percussões de Estrasburgo», por iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, vão apresentar-se esta tarde às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com obras de Bartók, Varése, Mache e Taira, e em que actuarão com as Percussões os pianistas Madlena Soveral e J. L. Hahuenauer.

O objectivo principal deste Agrupamento foi o de dar aos instrumento de percussão de todas as músicas (ocidentais, orientais e africanas) o seu total significado moderno, apresentado através da linguagem musical contemporânea, um repertório concebido exclusivamente para eles e fundado na criação de música viva.

Edgar Varèse autorizou ele próprio os seis músicos do grupo (número privat) a interpretarem «Ionisation» na sua versão integral, que a partitura exigia treze elementos. Para este agrupamento artístico têm sido compostas novas obras e o seu reportório tem aumentado com o decorrer dos tempos.

O Grupo tem obtido vários prémios, entre os quais o Grande Prémio do Disco (Academia Charles Gros), o Prémio Edison, o Prémio do Presidente da República e o Prémio dos Países de Expressão Francesa.

Primeiros lucros de "We Are The World"

O grupo «USA For África», formado por cantores norte-americanos interessados no combate à fome em África, recebeu ontem os primeiros lucros do disco «We Are The World» — um cheque de 6,5 milhões de dólares.

Com um largo sorriso, o presidente do grupo, de carácter não lucrativo, Ken Kragen, afirmou que ficaria contente em receber uma tal quantia quando o responsável da editora discográfica Columbia Records lhe entregou o cheque durante uma conferência de Imprensa em Manhattan.

A campanha do disco dos «USA For Africa» (Apoio Unido dos Artistas para África), que dura há quatro meses e inclui a comercialização de T-shirts, medalhões, «posters» e outros objectos com o símbolo do grupo, obteve já globalmente lucros no valor de 10,8 milhões de dólares.

«Mas o que vem agora é apenas a ponta do 'iceberg'», advertiu Kragen.

O grupo calcula que a nível mundial se obteve até agora entre 45 e 47 milhões de dólares na venda dos artistas e que a parte principal dos lucros deverá começar a ser apurada nos próximos quatro a seis meses.

«We Are the World» (NÓS SOMOS O MUNDO), da autoria de Michael Jackson e Lionel Richie e gravado com as vozes de 45 artistas, incluindo Bruce Springsteen, Cyndi Lauper e Diana Ross, vendeu já mais de 7,3 milhões de «singles» e 4,4 milhões de álbuns.

Após receber o cheque, Kragen anunciou que 12 representantes do grupo «USA For Africa» acompanharão o primeiro carregamento aéreo de alimentos, medicamentos e roupas para África, cuja concretização está prevista para 10 de Junho.

DL CINEMAS

Uma cena do filme **«O Último Combate»** *realizado por* **Luc Besson.** *Galardoado com o* ***Prémio do Júri*** *e* ***Prémio da Crítica do Festival Avoriaz, Grande Prémio,*** *e* ***Prémio da Realização do Fantasporto.*** *Em exibição no cinema Quarteto*

Ⓟ

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsy
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

ATRÁS DA PORTA
de Liliana Cavani
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

ATRÁS DA PORTA
de Liliana Cavani
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Avis

— T. 547163

CLUBE PRIVADO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Calcidoscópio

— T. 795093

O ABC DO AMOR
de Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

GATAS VICIADAS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblogo

— T. 556824

AS MULHERES QUE NÃO POSSUÍMOS
de Pascal Thomas
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

O CAMINHO DA ESPERANÇA
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

UM AMOR INFINITO
de Franco Zeffirelli
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
ENCONTRO COM O PERIGO
de George Kaczender
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cinemateca

COLLEGE
de James W. Horne
18.30
STEAMBOAT BILL JR.
de Charles Reisner
21.30

Cine Portela

— T. 2524761

Sala 1

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Sala 2

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
de Krzystof
(para maiores de 12 anos)
15.30, 21.30 e 24 h

City Cine

— T. 549999

O MEU TIO DA AMÉRICA
de Alain Resnais
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A ESFINGE
de Franklin J. Schaffner
(não acons. men. de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O MONGE DE SHAOLIN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
de Bob Rafaelson
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

TOP SECRET!
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

AVENIDA DOS ASSASSINOS
de Boramy Tioulong
(para maiores de 12 anos)
15, 17 e 21.30 h
PEÇO A PALAVRA
de Gleb Panfilov
18.45
(ABC Cineclube de Lisboa)

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21 h

Sala 2

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Fórum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

O PROCESSO
de Orson Welles
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio

— T. 555134

REDS
de Warren Beaty
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, e 21.30 h

Monumental

— T. 681117

O MACACO DE FERRO
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Mundial

— T. 538743

AS MULHERES QUE NÃO POSSUÍMOS
de Pascal Thomas
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FOGO NO RABO
de Siggi Gotz
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

A GRANDE ORGIA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

O EXECUTOR
de Eric Tsang
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

PELA MEDIDA GRANDE!
de Italo Zingarelli
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

HÉRCULES, O CONQUISTADOR
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
FABRICANTE DE ÍDOLOS
de Taylor Hackford
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 e 19 h
A CORDA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
21.30 h
AMOR E PRECONCEITO
de Rainer W. Fassbinder
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

NINGUÉM DUAS VEZES
de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 e 19 h
O ÚLTIMO COMBATE
de Luc Besson
(para maiores de 16 anos)
21.30 h
VAMO-NOS AMAR
de George Cukor
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45 e 19 h
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
21.30 h
TOM HORN, O COWBOY
de William Wiard
(para maiores de 13 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

SHEENA, A RAINHA DA SELVA
de John Guillermin
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

PURPLE RAIN — VIVA A MÚSICA
de Albert Magnoli
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICKI E MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKI E MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17 e 19 h
TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
ASAS DA NOITE
de Arthur Hiller
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
de Roger Sottiswoode
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John MacKenzie
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

EMILIENNE
(para maiores de 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Vingador da Estrada», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
AMADORA — Cine Teatro Lido — «2010 — O Ano do Contacto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine-Plaza — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Confidências de um Lavador de Janelas», às 24 (não acons. men. 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Prisioneiros o Universo Perdido», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Na Ponta do Sexo», às 24 (maiores de 18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Anjo Maldito», às 21.30 (maiores de 18 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (maiores de 6 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «1990 — Os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (maiores de 16 anos)

Linha de Cascais

ALGES — 2000 — «Impacto Súbito», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Jogos de Amor», às 23.45 (maiores de 18 anos)
ALGÉS — Stadium — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (não acons. men. 13 anos)
PAÇO D'ARCOS — Cine-Chaplin — «A Turma dos Tarados», às 21.15 (maiores de 12 anos) — «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 24 (não acons. men. 13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Vingança Selvagem», às 21.15 (maiores de 16 anos) — «Olho por Olho», às 24 (não acons. men. 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Protocolo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — São João — «Fugitivos do Inferno», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «O Caça-Polícias», às 17 (não acons. men. 18 anos)
CASCAIS — Impala — «Operação Zebra Force», às 16 e 21.30 (não acons. men. 18 anos) — «A Vingança do Dragão», às 24 (maiores de 16 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Passagem para a Índia», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «A Mulher Pública», às 15.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Caça-Polícias», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Gente Gira», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Sexta-Feira, 13», às 24 (maiores de 18 anos)
ALMADA — Incrível — «Passagem para a Índia», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Caça Zero, Terror do Pacífico», às 24 (não acons. men. 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Os Taxistas do Ritmo», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «O Clube dos Malandrecos», às 24 (maiores de 13 anos)
COSTA DE CAPARICA — Silcine — «O Clã Negro Ataca», às 15.30 e 21.45 (maiores de 16 anos) — «As Grandes Gozadoras», às 24 (maiores de 18 anos)
COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Flashdance», às 15.45 e 21.30 (maiores de 6 anos) — **Sala 2** — «Loucuras de uma Recruta», às 16.15 e 21.45 (maiores de 13 anos)

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, R. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15 (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-D (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 15 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosa do Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 4114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437190). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Silva**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, lote 2 (T. 2514369). Até às 19 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ISABEL FOLHAS**, Bairro da Solum (T. 712120).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SIMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Garret
às 15.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818
(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2
(Sábados e domingos, às 15.00).
«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo **O BANDO.**

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borja, 24 (Tel. 60 72 99)

De quarta a domingo às 21.30 h

«EVA PÉRON». Texto, encenação, cenografia e figurinos de Filipe de La Féria. Música de Sérgio António.

Teatro do Século

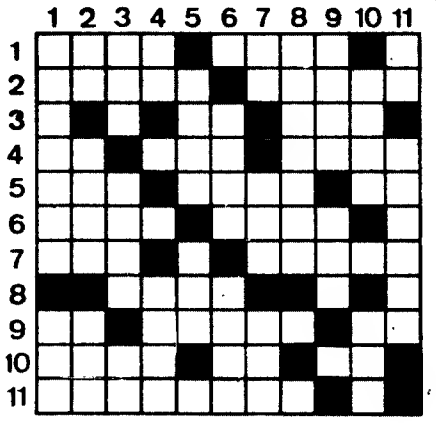
R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 433



HORIZONTAIS:

1 Divindade. Percebe. Artigo definido.
2 Espreite. Nome de planeta.
3 Sentidas condolências. Sadio.
4 O mesmo que até. Prende. Magnete natural.
5 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Elo. Letra grega.
6 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Cantiga.
7 Sufixo que designa abundância. Macacos americanos.
8 Extremidade do braço (pl).
9 Quantum satis. Nome de planta de cujo grão se obtém farinha que se emprega no fabrico do pão. Vossa senhoria.
10 Voz do lobo e de outras feras. Clima. Bismuto (s.q).
11 Meteras em mala.

VERTICAIS:

1 Fim. Pronome relativo.
2 Pertences. Pássaros. Consentimento.
3 Corcovo. Lavram. Vossa alteza.
4 Nota musical. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
5 Tempo do verbo estar. Preposição.
6 Cidade da Galileia. Fechar as asas para descer mais depressa.
7 Antes do meio-dia. Época. Grande.
8 Romance de Eça de Queirós.
9 Estavam. Fruto da ateira.
10 Levar à toa. Caminhar para cá.
11 Duas vogais desiguais. Pronome possessivo (pl).

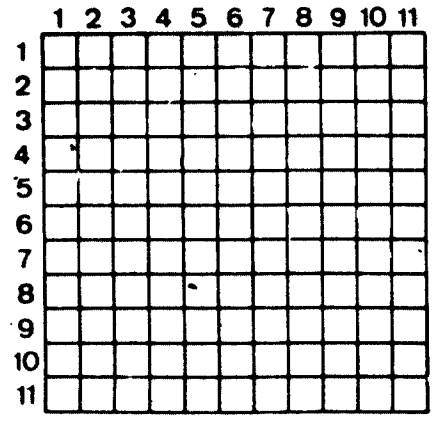
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 432

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Gola. Safa.	1 GORDURA. NÃO.
2 Obi. Maridos.	2 Obi. Mafra.
3 Ria. Azo. Ar.	3 Liam. Fim. Na.
4 Mel. Átomo.	4 Ecam. Lãs.
5 Um. Chama. OC.	5 Malhe. VA.
6 Rafael. Lusa.	6 FAZ. Alfama.
7 Afim. Fão. Ui!	7 Roam. Alalá.
8 Rm. Val. Ura.	8 Si. Talo. As.
9 Na. Lama. La.	9 Adão. Ulos.
10 Na Alão.	10 FORMOSURA.
11 Ocaso. Assis.	11 Ás. Ocaia. VS.

PROVÉRBIO: Gordura não faz formosura.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 273



HORIZONTAIS:

1 Nome de vários rios da Alemanha. Peça de vestuário que cobre o braço.
2 Érbio (s.q). Manas. Alumínio (s.q).
3 Desmentir. Zombando.
4 Existe. Tigela para sopa. Clima.
5 Pega. Nome de mulher.
6 Fado (pop). Ródio (s.q).
7 Tempo do verbo ser. Grandes.
8 Emprega. Preposição e artigo (pl). Pertences.
9 Oscilara.
10 Rio de Moçambique. Rumos.
11 Pássaro do Senegal. Içara.

VERTICAIS:

1 Recibo. Ara.
2 Limpasses metais. Cidade da antiga Caldeia.
3 Levianas.
4 Ligam. Em a. Estime.
5 Corrigenda. Nome científico do pato.
6 Preposição (inv).
7 Cercadura. Nome de mulher.
8 Uma das partes do Mundo. Lista.
9 Rédea.
10 Fouces de cegar. Clima.
11 Cidade de Espanha. Emprega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 272

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rande. Parma.	1 Ratar. Balão.
2 Amor. Soer.	2 Amada. Aliso.
3 Tas. PMP. Mae.	3 Nós. Sob. Mas.
4 Ad. Aro. Fada.	4 Dr. At. Aram.
5 Rasto. Foral.	5 Prós. Oó.
6 Ali.	6 PMO. Al. Ás.
7 Baba. Achata.	7 Fachada.
8 Al. Rolha. Re.	8 As. Folhado.
9 Limão. Adiar.	9 Romaria. Ira.
10 Asam. Adorno.	10 Meada. Trano.
11 Oos. SSa. Aos.	11 Areal. Aeros.

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música Portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de claviórgão; **16.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.35**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.30**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.20**: 4 canções, de Granados; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Música de viola dedilhada; **23.00**: Edições portuguesas de óperas; **00.40**: 2 peças, para órgão, de Cabezon; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Animação

«A Ilha das Crianças»: concebido com fins didácticos e recreativos, a série é uma produção francesa destinada ao público infantil, constituída por breves sequências de fácil entendimento. Em complemento: «Dia Infeliz na Rocha do Gato», com Tom e Jerry.

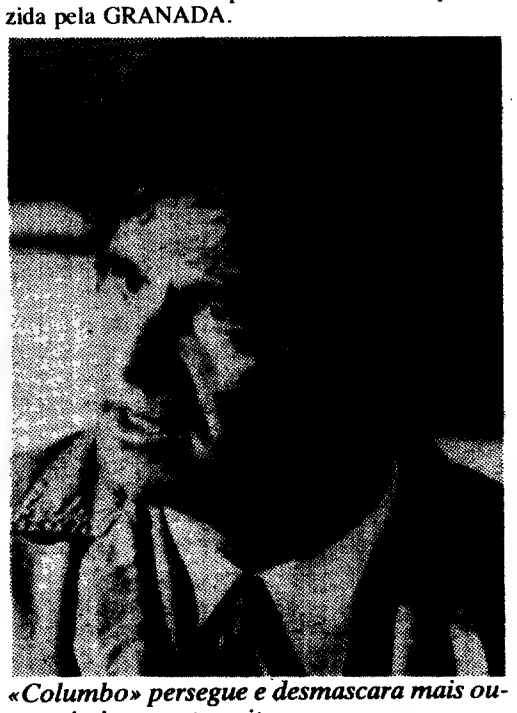
18.35 — Notícias

A primeira síntese noticiosa do dia.

18.55 — «O Mundo em Extinção»

Os Mursis são uma sociedade sem chefes, em que todos os assuntos importantes são debatidos em público. Este episódio mostra como os Mursis, em guerra com os seus vizinhos, tomam decisões cruciais, sobre uma proposta de paz e a maneira como se devem proteger dos ataques inimigos. Questões de vida ou de morte são calma e tranquilamente debatidos debaixo de uma árvore, num canto longínquo da Etiópia.

Brian Moser é o responsável desta série produzida pela GRANADA.



«Columbo» persegue e desmascara mais outro criminoso esta noite

20.00 — Telejornal

A informação do que aconteceu no País e no estrangeiro, segundo a RTP.

20.25 — Boletim Meteorológico

Continua o meu tempo. Ou será que não?...

20.30 — Direito de Antena

Um tempinho para a Associação Portuguesa de Naturopatia: dez segundos?...

20.35 — «A Sucessora»

Laurita conta a Germana que Marina desistiu, no meio do caminho, de ir a sessão espírita. Miguel diz a Guilhermina que Luísa se estava expondo diante de Pedro Monte, na confeitaria, mas ela responde que ele está com ciúmes de Luísa.

Marina recusa-se a levar Lúcia ao cais do porto. Ela insiste com Roberto em adoptar o irmão da menina Alice. Laurita leva Germana a uma sessão espírita. Miguel vai a casa de Marina e ele fala-lhe de Luísa. Isabel convida Miguel para padrinho de casamento.

Adélia, na confeitaria, espera por alguém, mas acaba desistindo. Germana chega a casa de Marina, dizendo a Vasco que precisa muito conversar com ele, pois teve relações com o Além. Pedro Monte lembra-se de que se esqueceu de ir ao encontro com Adélia na confeitaria. Lúcia manda um envelope a Marina e ela hesita em abri-lo.

No «Tempo dos Mais Novos», a Ilha das Crianças

«Cagney & Lacey»: regresso à RTP-2

21.10 — «Columbo»

O comandante da Academia Militar de Haynes é considerado suspeito de um caso de homicídio que surge depois de aquele ter sido informado de que a Academia seria transformada num colégio co-educacional. O tenente Columbo, no seu estilo característico, foge às manobras do comandante, para o panhar em flagrante...

22.45 — Tempo (s) de Coimbra

Gravação do espectáculo efectuado no dia 11 de Abril, na Aula Magna da Cidade Universitária: um trajecto pela música de Coimbra há oitenta anos, passando pela canção tradicional de Coimbra, guitarradas, trovas e fados. Violas — Rui Pato, Aurélio Reis e Luís Filipe. Guitarras — António Brojo e António Portugal. Cantores — Alfredo Correia, Machado Soares, Fernando Rolim, Luís Marinho, José Mesquita, António Bernardino e Luís Goes.

23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

Tempo dedicado à «Pantera Cor-de-Rosa»

20.00 — «Cagney Lacey»

O dia-a-dia de duas mulheres que mostram a sua coragem e a sua total independência. Os principais papéis estão a cargo de Sharon Gless e Tyne Daly.

20.50 — Directo /2

O tema em debate é o Intercâmbio Desportivo

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

11.00 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — Revista de Touros
14.40 — Eurovisão Final da Taça de Inglaterra
16.50 — «O Homem e a Terra»
17.15 — «História das Invenções»
18.15 — A Semana Que vem
19.15 — «Aquele Bar»
19.45 — Totoloto
20.30 — Concurso 1, 2, 3 — Aljubarrota
23.10 — Última Sessão — «Os Insaciáveis»

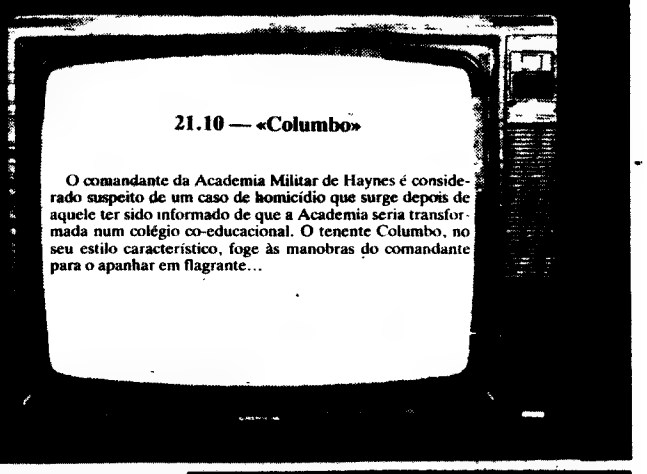
RTP-2

18.30 — Troféu
20.00 — Animação
20.30 — «D. Quixote»
21.30 — «O Renascimento»

CLINICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 — LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ds 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 — «Columbo»
RTP 2 — 19.55 — «Uma História de Amor»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RADIO
Rua Bento de Jesus Caraça, 17 (Cruz Quebrada) Telef. 2112671



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

01.33 **3,70 m** 07.15 **1,20 m**
13.53 **3,70 m** 19.32 **1,20 m**

Dia 18

02.10 **3,70 m** 07.46 **1,10 m**
14.28 **3,70 m** 20.04 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	7º
VILA REAL	8º
PORTO	8º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
FARO	12º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	17º

Corpo a boiar no lago do Campo Grande

Esta madrugada foi encontrado a boiar no lago do Campo Grande em Lisboa o corpo de um indivíduo do sexo masculino, apresentando 25 anos de idade e cuja morte se admite dever-se afogamento, apesar da profundidade não ultrapassar um metro.

Não trazia consigo quaisquer elementos identificativos e até ao fim da manhã as diligências levadas a cabo pelos agentes da PSP, a prestar serviço na esquadra da área, bem como pela Judiciária não haviam ainda possibilitado a respectiva identificação.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal para ser autopsiado a fim de se determinar a causa da morte.

Governo determina prioridade na cooperação com a Alta Autoridade

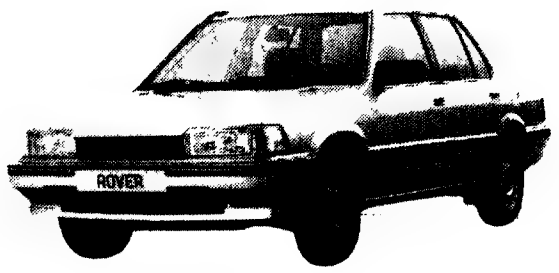
O Diário da República publica hoje uma resolução do Conselho de Ministros tomada em reunião de 23 de Abril último, que manda instituir todos os serviços da administração pública central, das Forças Armadas, dos institutos públicos e das empresas públicas e de capitais públicos participados pelo Estado ou concessionárias de serviços públicos, para que seja conferida prioridade e urgência ao cumprimento do dever de cooperaçãocom a Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Esta resolução determina também que os serviços referidos prestem, com prioridade e urgência e prevalecendo sobre a sua actividade corrente, a colaboração que lhes seja solicitada pela Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Jornadas de Educação do MDP/CDE

O MDP/CDE realiza amanhã, das 15 às 24 horas, no hotel Lutécia, a sua edição de 85 das Jornadas Democráticas de Educação — que este ano se debruçarão especialmente sobre a formação de professores.

O programa compreende três secções: «Pedagogia e Sociedade», em que intervirão Helena Cidade Moura, Margarida Ramires, Odete Valente e João Viegas Fernandes; «Formação de Professores e Educação para os Valores», com intervenções de António Brotas, Helena Mira Mateus, Maria Emília Brederode e Ana Maria Bettencourt; e finalmente, «As escolas superiores de Educação», em que apresentarão comunicações Mora Ramos, Salvado Sampaio e Maria de Lurdes Costa.

ROVER 213
DA AUSTIN ROVER

O novo COMPACTO da série 200
um ROVER do princípio ao fim
Exposição e venda:
JOL DEPARTAMENTO AUTOMOVEL
Av. da Republica, 36 A/F · 1000 LISBOA · Tels. 765481/772309
2.ª a 6.ª feira das 9 às 13h / das 14 às 20h
Sábado até às 18h
J.J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Alexandre Herculano, 4 · 1100 LISBOA · Tels. 534515/537181/8

DECLARAIS

MANUELA AGUIAR disse tntem que o Governo está a preparar a realização de dioversas «campanhas de informação» relacionadas com o regresso dos emigrantes a Portugal. A secretária de Estado da Eigração referiu que o maior número dos emigrantes portugueses que desejam regressar são aqueles que se encontram na Alemanha Federal. Manuela Aguiar defendeu a descentralização dos serviços de emigração «por forma a que o regresso dos emigrantes seja facilitado». «A preparação do acolhimento de portugueses que chegam do estrangeiro deve ser feita a partir do momento em que manifestem o desejo de regressar», acrescentou.

BARBRAK KARMAL, presidente do Afeganistão, chegou ontem a Varsóvia, no início de uma visita oficial à Polónica a convite do govedrno e do partido polacos. Kafmal foi recebido no aeroporto pelo primeiro-ministro, general Jaruzelski, e por outros dirigentes polacos, segundo notícia divulgada pela agência soviética TASS. Os jornais polacos referem, a propósito da deslocação de Karmal, que se trata da primeira vez que um alto dignitário afegão visita a Polónia desde que o rei Amanulla esteve no país, 1m 1928. Numa entrevista publicada pelo jornal «Trybuna Ludu», Marmal indicou que procura, com a visita, o estreitamento das relações económicas bilaterais e recordou que «os rimãos polacos» não têm participado nos projectos de ajuda ao Afeganistão.

ALBERTO MORAVIA foi um dos oradores da sessão inaugural do Congresso Internacional de Escritores, ontem iniciado em Roma. Na abertura do encontro foi recordada a primeira reunião, realizada há cinquenta anos, e centrada no antifascismo e na defesa da cultura. Moravia falou sobre «problema da acção na literatura», enquanto o outro orador, Hery Lefebvre, analisou o surrealismo, antes do internacionalismo literário dos anos 30. Os trabalhos do Congresso, que terminam no sábado, prosseguem hoje com as intervenções de Hans Mayer, Jacqueline Bisset, Franco Fortini e Anne Roche entre outros.

VIRGINIA WOOLF, um retrato da autora de «Orlando» foi vendido por 25 mil dólares durante um leilão organizado pela galeria Sotheby's de Londres. O quadro, que mostra a romancista sentada numa cadeira de jardim, foi pintado pela irmã, Vanessa Bell, em 1912. Com um preço estimado entre 12 600 e 18 950 dólares, o retrato fazia parte de um dos lotes de pintura, desenht e escutlura britânicos impressionistas, pós-impressionistas e modernos leiloados pela Galeria Londrin

MIA FARROW é mais umav ez a protagonista de um filme de Woody Allen, destas vez intitulado «The Purple Rose of Cairo» e que foi exizido extra-concurso no Festival de Cannes. A nova obra de Allen foi saudada quase unanimemente pela crítica. O título do filme é o mesmo queo do filme que Cecília (Mia Farrow) vai ver num cinema de bairro da pequena cidade norte-americana onde vive, em peena crise nos anos 30. Nada tinha acontecido de extraordinário a Cecília até ao dia em que o galã do 1The Parple Rose of Caior» sai do «écran» para ir em busca da mulher de província que ela

GEORGE SHULTZ estará nos dias 6 e 7 de Junho em Portugal para assistir a uma reunião de ministros dos NEGÓCIOS Estrangeiros da NATO, segundo foi ontem anunciado pelo Departamento de Estado norte-americano. Segundo a mesma fonte, o secretário de Estado partirá de Washington a 4 de Junho e depois da sua estadia em Portugal deslocar-se-á a Londres (dia 7), seguindo no dia seguinte para as Bermudas. O seu regresso a Washington está previsto par ao dia 9.

Técnicos aduaneiros acusam Nunes Barata

Continuação da pág. 1

municação Social, vem sendo conduzida pelo dr. Nunes Barata, e outros indivíduos interessados na desestabilização, contra a dignidade da Instituição Aduaneira e seus funcionários».

A moção então aprovada indica o caso do processo Nabeiro «que esteve quase três anos a aguardar uma decisão sua na parte que respeita à cobrança de 391 551 667$00)», como um daqueles com que Nunes Barata continua a «querer apresentar-se como «campeão» da luta contra a fraude fiscal e o contrabando, quando já foi publicamente reconhecido pelo membro do governo responsável pela área das Alfândegas que o mérito das acções que vieram a ser coroadas de êxito cabe exclusivamente aos serviços aduaneiros». Entre outras acusações feitas ao anterior DGA, os técnicos superiores afirmam que Nunes Barata e a sua equipa «premiaram a subserviência em lugar de honestidade e da competência, institucionalizando a insegurança e a perseguição pessoal, de modo a utilizar as atribuições aduaneiras em benefício de estratégias pessoais inconfessáveis». Além disso, deixam no ar um outro indício dizendo que «em vez de propalar mentiras», «seria melhor que o dr. Nunes Barata esclarecesse as razões que o levaram a retirar, abusiva e ilegalmente, segundo consta, após ter conheciento da sua exoneração, dois carregamentos de documentos do Gabinete do Director-Geral, facto este que, a confirmar-se, terá que conduzir à instauração de um segundo processo crime». O primeiro processo crime em que Nunes-Barata é arguido, recorde-se, encontra-se neste momento em instrução na Judiciária, tal como o «DL» divulgou em primeira mão no dia da exoneração de Nunes Barata, e tem a ver com o controverso caso da autorização de abertura dada à pensão Brasa-2, em Vilar Formoso. Segundo o «DL» apurou esta manhã em fonte fidedigna, o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, deverá prestar declarações na Judiciária, no início da próxima semana, acerca do papel do ex-DGA naquele caso.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
17 DE MAIO
1985

MA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINE

As estrelas da semana

OS AMANTES DE MARIA

A partir de hoje no Alfa 1, Berna e Tivoli.

Chega enfim aos nossos écrans a muito elogiada fita que Konchalovski foi fazer aos Estados Unidos. É a história de um soldado que regressa da guerra e da sua muito requestada mulher. Ela é Nastassja Kinski e nem vale a pena dizer que este filme é uma das mais aguardadas estreias do ano.

A realizar: Andrei Mikhalkov-Konchalovski.
Principais intérpretes: Nastassja Kinski, John Savage, Robert Mitchum, Keith Carradine.

ATRÁS DA PORTA

Desde ontem no Alfa 3 e Apolo 70.

Uma estranha relação envolve um ex-diplomata a cumprir uma pena de prisão e uma jovem que vagueia entre «night clubs» e agências de viagens. A atmosfera é norte-africana e a realizar está Liliana Cavani, o que quer dizer que é previsível o melhor ou o pior.

A realizar: Liliana Cavani.
Principais intérpretes: Marcello Mastroianni, Eleonora Giorgi, Tom Berenger, Michel Piccoli.

TESTEMUNHA DUM CRIME

A partir de hoje no Quarteto e no Terminal.

A história de um **voyeur** que presencia um crime ou – mais uma vez – Brian de Palma a revisitar Hitchcock e, esperemos, a surpreender-nos.

Não ligue a quem insulta Brian de Palma com vários epítetos sumários: entre desilusões e tiros na **mouche** este cineasta está a construir uma obra singular. Os rumores levam a apostar nesta estreia.

A realizar: Brian de Palma
Principais intérpretes: Craig Wasson. Melanie Griffith, Gregg Henry, Deborah Shelton.

VIVA A MÚSICA

A partir de hoje no Roma.

Prince, novo ídolo dos reinos musicais americanos, chega ao cinema. O som é bom – e o resto?...

A realizar: Albert Magnoli.
Principais intérpretes: Prince, Apollonia Kotero.

AS MULHERES QUE NÃO POSSUÍMOS

Desde ontem no Cinebloco e no Mundial.

Uma comédia francesa sobre a sedução e os amores falhados. Durante uma viagem de comboio, seis personagens vão desenhar os factos que fizeram, de cada um deles, um sedutor mal sucedido. Hum...

A realizar: Pascal Thomas
Principais intérpretes: Michel Galabru, Daniel Ceccaldi, Michel Aumont, Bernard Menez.

O ÚLTIMO COMBATE

A partir de hoje no Quarteto.

Em Paris, depois da catástrofe, quatro homens sobrevivem, lutam, vagueiam no território da destruição.

Um filme futurista, sem diálogos, que as crónicas afirmam ser uma das (raras) surpresas do cinema francês dos últimos anos.

Tudo indica que se está em presença de uma fita a ver – com impaciência.

A realizar: Luc Besson.
Principais intérpretes: Pierre Jolivet, Jean Bouise, Fritz Wepper, Jean Reno.

Melanie Griffith no mais recente filme de Brian de Palma («Testemuna dum Crime») que hoje estreia em Lisboa

James Mason e Judy Garland em «Assim Nasce uma Estrela» **por onde andarão os cinéfilos desta cidade?**

Constatemos, em primeiro lugar, que a versão reconstituída de Assim nasce uma estrela **não é um produto de cinemateca mas um espectáculo fabuloso.**

Reparemos, a seguir, que Judy Garland atingia aqui o zénite da sua carreira, no preciso momento em que, no seu corpo e rosto, se viam já os sinais de um «never more» agoirento. A ironia trágica do destino fez de James Garland. Assim nasce uma estrela é comovente também por isso.

Verifiquemos a projecção do S. Jorge 3 não é a melhor. Cukor filma — às vezes — nos limites do quadro, porque será que os projeccionistas entendem não respeitar, com rigor, as dimensões originais?

Notemos, enfim, que Assim nasce uma estrela **não está a ter a quantidade de público que merecia e é a melhor fita em exibição em Lisboa. Se passasse na Gulbenkian, num ciclo qualquer, decerto que a lotação teria esgotado com semanas de antecedência e muita gente rondaria o** foyer **na mira de um bilhete miraculoso.**

Onde estão esses cinéfilos gulbenkianos que se não vêem pelo S. Jorge? Ou será a cinefilia da Av. Berna apenas uma questão de bom tom, em suma, um diletantismo que nada tem a ver com o gosto e o prazer do cinema?

Cinema S. Jorge 3
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Mikhalkov Konchalovski
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
A tragédia do Camboja sob o alucinante reinado dos khmers vermelhos filmada com secura e atormentada precisão. E Haing S. Ngor é — em rigor — inesquecível.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

ATRÁS DA PORTA
de Liliaan Cavani
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
A ousadia não é tudo, como se prova por este filme de Hyams, pretensa «continuação» do 2001 de Kubrick, mas a anos-luz do seu vigor, fascínio e inteligência.
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319
ATRÁS DA PORTA
de Liliana Cavani
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
Terceiro filme de John Byrum e,

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTELARIA LDA
COSTA DA CAPARICA PORTUGAL
PUB CUCA
praia nova caparica
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Os filmes da Cinemateca

Com o ciclo Buster Keaton a findar hoje, com Victor Erice presente (em pessoa e em obra) amanhã – e vale a pena atentar naquele que é um dos cineastas espanhóis mais secretos e fascinantes – com uma Homenagem ao produtor Walter Warger a correr na próxima semana, trata-se de ir contando os dias que faltam para o muito apetecido Ciclo Godard que vai chegar à Cinemateca ainda antes de Maio se despedir de nós.

Eis a programação da Cinemateca para os próximos sete dias:

6.ª, 17
às 18h30: **College**/1927
(O Colegial)
de James W. Horne
às 21h30: **Steamboat Bill Jr.**/1928
(Marinheiro de Água Doce)
de Charles Reisner

Sáb. 18
às 15h30: **Los Desafios**/1969
filme de «sketches» de Claudio Guerin, José Luis Echea e Victor Erice
às 18h30: **El Espiritu de La Colmena**/1973
(O Espírito da Colmeia)
de Victor Erice
às 21h30: **El Sur**/1983
de Victor Erice

2.ª, 20
às 18h30: **History is Made at Night/$(%)**
(Aconteceu naquela noite)
de Frank Borzage
(cópia legendada em português)
às 21h30: **You only Live Once**/1937
(Só vivemos uma vez)
de Fritz Lang

3.ª, 21
às 18h30: **Blockade**/1938
(Bloqueio)
de William Dieterle
(cópia legendada em português)
às 21h30: **Eternally yours**/1939
(Eternamente tua)
de Tay Garnett
(cópia legendadda em português)

4.ª, 22
às 18h30: **Trade Winds**/1939
(Romance de uma fugitiva)
de Tay Garnett
(cópia legendada em português)
às 21h30: **Foreign correspondant**/1940
(Correspondente de guerra)
de Alfred Hitchcock
(cópia legendada em português)

5.ª, 23
às 18h30: **O violino do João**/1944
de Brás Alves
as 21h30: **The long voyage home**/1940
(Tormento a bordo)
de John Ford
(cópia legendada em português)

«O Espírito da Colmeia», uma das mais belas obras do cineasta espanhol Victor Erice (amanhã, na Cinemateca)

pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por invios caminhos
Theresa Russell, porem, e portentosa
(para maiores de 12 anos)
14 30, 17, 19 15 e 21 45 h
Segundas, sextas e sabados sessao tambem as 24 h

AVIS

— T. 547163
CLUBE PRIVADO
de Max Pecas
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18 30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Mikhalkov Konchalovski
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
O ABC DO AMOR
de Woody Allen
Prossegue a quase integral retrospectiva de Woody Allen.
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
GATAS VICIADAS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
AS MULHERES QUE NÃO POSSUÍMOS
de Pascal Thomas
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 13 anos)
14 30, 16.45, 19 e 21 30 h

CINE 222

— T. 579460
UM AMOR INFINITO
de Franco Zeffirelli
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
TOP SECRET
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761
ESTÚDIO ANUSHA

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
16 e 21 45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
de Kezysztof Zanussi
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
O MEU TIO DA AMÉRICA
de Alain Resnais
O «didactismo» de Resnais não é a sua faceta mais atraente, mas **O meu tio da América** é uma delícia de ironia.
(interdito a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16 30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O MONGE DE SHAOLIN
(interdito a men. 13 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
de Bob Rafelson
Provavelmente aproveitando a sua não exibição na RTP (e a sequente «publicidade», nos jornais), eis que esta fita de Rafelson volta a estar visível. O filme vale bem mais que o escândalo e é pena que haja quem a ele vá com mira nos interditos.
(não acons. men. 18 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h
Sábados, domingos e feriados 15, 17, 19 e 21 30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AVENIDA DOS ASSASSINOS
de Boramy Tiouloung
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088
SALA 1

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21 h

SALA 2

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16 45, 19 e 21 30 h

SALA 3

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14 15, 16 30, 18.45 e 21 15 h

FORUM PICOAS

— T. 541037
ANA
de Antonio Reis e Margarida Martins Cordeiro
Do infinitamente grande ao infinitamente pequeno vai o poeta e este filme. Nem sempre por caminhos seguros mas sempre trilhando a paixão do cinema.
Ana perturba, exalta, desilude, acalenta, ergue-se altivo e sereno, às vezes plana baixo. Parafraseando Truffaut podíamos chamar-lhe um grande filme doente
(para maiores de 12 anos)
dias uteis 19.30 h
sábados e domingos: 14.30 e 18 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16 45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
A paternidade como espaço moral de desencontro num filme cheio de humor e de ternura. Paul Newman, Robby Benson e, em particular, Joanne Woodward enchem o **écran.**
(para maiores de 12 anos)
14 15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
REDS
de Warren Beatty
A história do homem que escreveu «Dez dias que abalaram o mundo» filmada com mais meios que justeza
(não acons. men. 13 anos)
14, 17.45 e 21 15 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O CONFRONTO
de Paul Newman
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood – Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15 30, 18 45, 21 45 h
Sábados, domingos e feriados. 14, 16.30, 19 e 21 45 h
Sabados sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0 15 h.

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
AS MULHERES QUE NÃO POSSUÍMOS
de Pascal Thomas
* Ver «As estreias da semana».
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos, a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.
Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.
Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
FOGO NO RABO
de Siggi Gotz
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
A GRANDE ORGIA
(interdito a men. 18 anos)
Sessoes continuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O EXECUTOR
de Eric Tsang
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h

POLITEAMA

— T. 326305
PELA MEDIDA GRANDE
de Italo Zingarelli
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alteraçoes imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmaçao telefónica prévia

SALA 1

O BAILE
de Ettore Scola
A ritualização do quotidiano acontece em lugares fadados para um comportamento marcado por códigos: uma sala de baile

por exemplo, porque não?

Aí se espelham gentes, atitudes, pequenos gestos, grande alegria ou o tédio adiado — aí tudo acontece com um passo de dança de permeio, ou na sua ausência.

«O Baile» é um filme-limite: traçar a História da França ao longo de várias décadas, espelhando-a nos comportamentos, nas personagens, na música que povoa um salão de baile; eles não falam, dançam, e assim exprimem o passar do tempo, o virar sucessivo das páginas dos dias.

Espectáculo teatral adaptado por Ettore Scola ao cinema, **O Baile»** é um prodígio de estilização, de ironia, de materialização em gesto e som de muitos e variegados factos e sentimentos, movido por uma onda musical que desvenda nostalgias e ternuras, esperanças que se foram e agrestes realidades.

Fabricado muito em jeito, nada em força, é um filme cativante e embalador, ao mesmo tempo que leva muito longe a capacidade de experimentar e, constantemente, seduzir.

Quem quer que tenha do cinema a paixão da envolvência, quem quer que busque no **écran** viagens inomináveis, sentirá que **«O Baile»** é um daqueles filmes onde a magia das imagens, sons na caverna escura acontece — e apetece nunca mais abandonar a pista.

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

A CORDA
de Alfred Hitchcock

O filme num só plano, meta obsessiva de **A corda:** uma proeza técnica que se esgota em si mesma.

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

O ÚLTIMO COMBATE
de Luc Besson

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

TESTEMUNHA DUM CRIME
de Brian de Palma

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
2010 — O ANO DO ENCONTRO
de Peter Hyams

* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club

(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
VIVA A MÚSICA
de Albert Magnoli

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard

Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mewsmo filme é ideia de produtor que não basta para que daí saia coisa sã.

Encontro com o amor tem portnto dois grandes actores mas pouco mais. Uma desilusão.

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean

A Índia, o império, olhados já sem nostalgia, culpabilidade ou orgulho ferido: admirável regresso de David Lean à primeira linha do cinema. E, se mais não houver, Peggy Ashcroft sozinha já valia o dinheiro do bilhete e o tempo consumido.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

7.ª ARTE

— T. 730715
MICKI & MAUDE
de Blake Edwards

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
AMOR ETERNO
de Alain Resnais

O amor na morte ou um filme formalmente ousado para um entrecho ultra-romântico e perturbador.

Sabine Azéma confirma-se uma grande actriz, Resnais continua a surpreender-nos.

(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
TESTEMUNHA DUM CRIME
de Brian de Palma

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 18 anos)
11, 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Mikhalkov Konchalovski

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808
GENTE GIRA
de Jamie Uys

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
de Roger Spottiswoode

(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O CÔNSUL HONORÁRIO
De John Mackenzie

Guaham Greene adaptado com os pés. Nem Gere se salva por inteiro.

(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

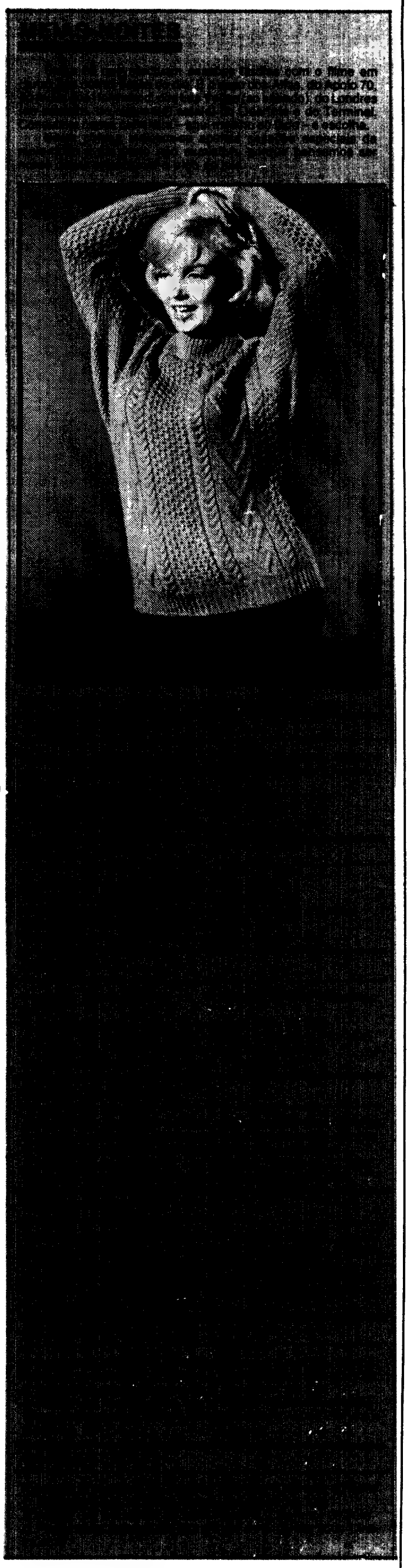
AS ESTRELAS

Filmes em estreia

ASSIM NASCE UMA ESTRELA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★★
O BAILE	★★★★
AMOR ETERNO	★★★★
O CONFRONTO	★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★★
ANA	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
O FIO DA NAVALHA	★★
2010 – O ANO DO CONTACTO	★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★

Filmes em reposição

BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
O MEU TIO DA AMÉRICA	★★★★
REDS	★★★★
A CORDA	★★★★
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES	★★★
O ABC DO AMOR	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
O CÔNSUL HONORÁRIO	★



E AINDA

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

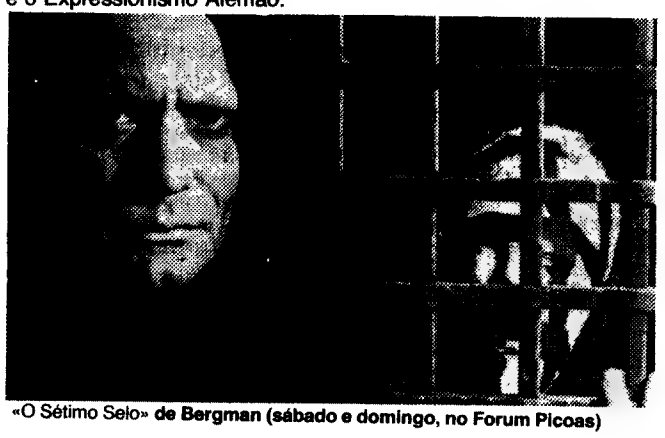
No Institut Franco-Portugais continua a apresentação de filmes de Claude Chabrol:

Dia 021 – 18.30h – **La rupture/**1970
– 20.30h – **Monsieru bebé/**1973
– **Nul n'est parfait/**1974
Dia 23 – 18.30h e 20.30h – **Les fatômes du chapellar/**1982

CINECLUBE DE VISEU

Hoje, às 21.30h, na sede do Cinelcube e amanhã, às 15h, no Auditório do Museu de Almeida Moreira, exibe-se o clássico soviético **A terra** de Alexandre Dovjenko.

Sob a orientação de António Rocha, continua, entretanto, em Viseu, o **3.º Ciclo de Filmes sobre Pintura.** A próxima sessão é no dia 20, às 21.30h, no Auditório do Museu de Almeida Moreia e o tema é o Expressionismo Alemão.



«O Sétimo Selo» **de Bergman (sábado e domingo, no Forum Picoas)**

CINECLUBE CALDENSE

Nas Caldas da Rainha o cinema da RFA ocupa a programação até ao fim do mês. Hoje, às 21.30h, dois filmes: **A palavra e o gesto** de Patrick Leray e **Coração de cristal** de Werner Herzog.

FORUM PICOAS

O ciclo «7 Mestres da 7.ª Arte» prossegue no Forum Picoas. Eis a programação para esta semana:

Dia 17 – 19 e 22h – **O processo** de Orson Welles
Dia 18 – 16, 19 e 22h – **O sétimo selo** de Ingmar Bergman
Dia 19 – 11.30h – **Festival Charlot**
– 16, 19 e 22h – **O sétimo selo** de Ingmar Bergman
Dias 20/21 – 19 e 22h – **Lágrimas e suspiros** de Ingmar Bergman
Dia 22/23 – 19 e 22h – **Julieta dos espíritos** de Federico Fellini

TEATRO ABERTO

As comemorações do 40.º Aniversário da queda do Nazi-fascismo empreendidas pela Associação Portugal-RDA incluem uma sessão no Teatro Aberto, amanhã, a partir das 10h. Colóquio, música e cinema – o que aqui mais nos interessa – vão acontecer: às 12h exibe-se um documentário produzido na RDA sobre o campo de concentração de Buchenwald; as 15h passa **Noite e nevoeiro** de Alain Resnais.

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Um pequeno ciclo dedicado ao cineasta soviético Gleb Panfilov (um dos nomes sonantes e desconhecidos, entre nós, do cinema da URSS) está na agenda do ABC. Começa hoje, às 18.45h, no Estúdio 444, com a exibição de **Peço a palavra** (1976).

[illegible] por exemplo, porque não? [illegible] se espelham gentes [illegible] pequenos gestos [illegible] dança de petróleo [illegible]

«O Baile» [illegible] a História da França [illegible]

[illegible] teatral adaptado [illegible] O Baile [illegible] um prodígio de estiliza[illegible]

[illegible] ecran [illegible] O Baile [illegible]

(para maiores de 12 anos)

SALA 2

A CORDA
de Alfred Hitchcock
[illegible] A corda [illegible]
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

O ULTIMO COMBATE
de Luc Besson
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
[illegible] 19 e 21.30 h

SALA 4

TESTEMUNHA DUM CRIME
de Brian de Palma
Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

T. 573407
2010 — O ANO DO ENCONTRO
de Peter Hyams
[illegible]

Alfa Club
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

T. 889192
VIVA A MUSICA
de Albert Magnoli
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

T. 548560
O GRANDE ATAQUE
de [illegible]
(interdito a menores de 13 anos)
[illegible]

S. JORGE

T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR
[illegible]
Encontro com o amor [illegible]
(para maiores de 12 anos)

SALA 2

PASSAGEM PARA A INDIA
de David Lean
[illegible]
(para maiores de 12 anos)

SALA 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
[illegible]
(para maiores de 12 anos)

7.ª ARTE

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de [illegible] anos)

STAR

T. 804220
AMOR ETERNO
[illegible]

[illegible]
(para maiores de 12 anos)

TERMINAL

T. [illegible]
TESTEMUNHA DUM CRIME
[illegible]
(para maiores de 18 anos)
[illegible]

TIVOLI

OS AMANTES DE MARIA
[illegible]
(para maiores de [illegible] anos)

TURIM

O LUGAR DO MORTO
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

VOX

T. 880808
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

XENON

T. 368480
O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
de Roger Spottiswoode
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODIACO

T. 570151
O CONSUL HONORARIO
De John Mackenzie
[illegible] adaptado [illegible] Richard Gere [illegible]
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

ASSIM NASCE UMA ESTRELA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
PASSAGEM PARA A INDIA	★★★★★
O BAILE	★★★★
AMOR ETERNO	★★★★
O CONFRONTO	★★★★
UM LUGAR NO CORAÇAO	★★★★
ANA	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
O FIO DA NAVALHA	★★
2010 — O ANO DO CONTACTO	★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★

Filmes em reposiçao

BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
O MEU TIO DA AMERICA	★★★★
REDS	★★★★
A CORDA	★★★★
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES	★★★
O ABC DO AMOR	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
O CONSUL HONORARIO	★

MEIAS-NOITES

Salas há que efectuam sessões tardias com o filme em cartaz nas outras horas do dia. É o caso dos Alfas, do Apolo 70, do Ávila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado), de alguma(s) sala(s) do Quarteto e do Terminal. Consulte a nossa carteleira — aqui mesmo ao lado — e escolha.

Nesta coluna indicam-se apenas sessões especiais da meia-noite e de modo não exaustivo, porque pensamos ser nosso dever seleccionar o trigo do joio.

Marilyn Monroe em «Vamo-nos Amar» (hoje, no Quarteto)

SEXTA-FEIRA 17

Fabricantes de Idolos de Taylor Hackford (Quarteto, 23.30h)
Amor e Preconceito de Rainer Werner Fassbinder (Quarteto, 23.30h)
Vamo-nos Amar de George Cukor (Quarteto, 23.30h)
Tom Horn de William Wiard (Quinteto, 24h)
A Esfinge de Franklin Schaffner (City Cine, 23.45h)

SÁBADO 18

Meteoro de Ronald Neame (Quarteto, 00.45h)
Absolvição de Ulu Grosbard (Quarteto, 00.45h)
A Arma da Justiça de Alain Corneau (Quarteto, 00.45h)
Revelação de James Toback (Quinteto, 24h)
A Esfinge de Franklin Schaffner (City Cine, 23.45h)

DOMINGO 19

Projecto BRAINSTORM de Douglas Trumbull (Quarteto, 23.30h)
O Soldado Azul de Ralph Nelson (Quarteto, 23.30h)
A Vida é um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30h)
A Esfinge de Franklin Schaffner (City Cine, 23.45h)
Capricórnio Um de Peter Hyams (Quinteto, 24h)

SEGUNDA-FEIRA 20

A Sombra do Guerreiro de Akira Kurosawa (City Cine, 23.45h)
Projecto Brainstorm de Douglas Trumbull (Quarteto, 23.30h)
O Soldado Azul de Ralph Nelson (Quarteto, 23.30h)
A Vida é um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30h)
Terror no Hospital de Jean-Claude Lord (Quinteto, 24h)

TERÇA-FAIRA 21

A Sombra do Guerreiro de Akira Kurosawa (City Cine, 23.45h)
Projecto Brainstorm de Douglas Trumbull (Quarteto, 23.30h)
O Soldado Azul de Ralph Nelson (Quarteto, 23.30h)
A Vida é um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30h)
Por Favor Não Me Morda o Pescoço de Roman Polanski (Quinteto, 24h)

QUARTE-FEIRA 22

A Sombra do Guerreiro de Akira Kurosawa (City Cine, 23.45h)
Projecto Brainstorm de Douglas Trumbull (Quarteto, 23.30h)
O Soldado Azul de Ralph Nelson (Quarteto, 23.30h)
A Vida é um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30h)
Travões Avariados, Carros Estampados de Robert Zemeckis (Quinteto, 24h)

QUINTA-FEIRA 23

Projecto Brainstorm de Douglas Trumbull (Quarteto, 23.30h)
O Soldado Azul de Ralph Nelson (Quarteto, 23.30h)
A Vida é um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30h)
O Filme Mais Maluco do Mundo de John Landis (City Cine, 23.45h)

E AINDA

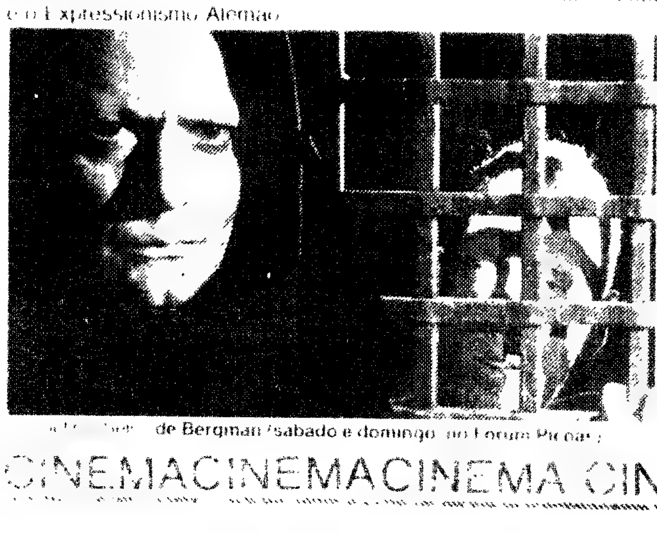
INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

No Institut Franco-Portugais continua a apresentação de filmes de Claude Chabrol.
Dia [illegible] — 18.30h **La rupture**/197[illegible]
20.30h **Monsieru bebe**/19[illegible]
Nul n'est parfait/1974
Dia [illegible] — 18.30h e 20.30h **Les fatômes du chapeliar**/198[illegible]

CINECLUBE DE VISEU

Hoje, às 21.30h, na sede do Cineclube e amanhã, às [illegible]h, no Auditório do Museu de Almeida Moreira, exibe-se o clássico soviético **A terra** de Alexandre Dovjenko.

Sob a orientação de António Rocha continua entretanto em Viseu o **3.º Ciclo de Filmes sobre Pintura**. A próxima sessão é no dia 20, às 21.30h, no Auditório do Museu de Almeida Moreira e o tema é o Expressionismo Alemão.



[illegible] de Bergman (sábado e domingo no Forum Picoas)

CINECLUBE CALDENSE

Nas Caldas da Rainha, o Cinema da RTA [illegible] programação [illegible] Hoje, às 21.30h, [illegible] filmes **A palavra e o gesto** de Fatrick [illegible] e **Coraçao de cristal** de Werner Herzog.

FORUM PICOAS

O ciclo «Mestres da 7.ª Arte» prossegue no Forum Picoas com a programação para esta semana:
Dia 17 — 19 e 22h **O processo** de Orson Welles
Dia 18 — [illegible] e 22h **O sétimo selo** de Ingmar Bergman
Dia 19 — [illegible]30h **Festival Charlot**
[illegible] 19 e 22h **O sétimo selo** de Ingmar Bergman
Dias 20 e [illegible] — 19 e 22h **Lagrimas e suspiros** de Ingmar Bergman
[illegible] **Julieta dos espiritos** de Federico Fellini

TEATRO ABERTO

[illegible] **Noite e nevoeiro** [illegible]

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

[illegible] **Peço a palavra** [illegible]

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACI

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEA

Nem sempre dispomos de informações que nos permitam dar a este quadro informativo a actualidade que devia ter. Há estreias de que não temos conhecimento, espectáculos que passam sem que o seu eco nos chegue. Foi um pouco o que se passou da semana passada para esta. Vejamos os espectáculos em estreia durante este período: em Cascais, o TEC fez a estreia profissional do texto de Jaime Gralheiro **«Arraia Miúda»**; no ABC, surgiu **Fininho mas Jeitosinho**, do brasileiro João Bettencourt; na Comuna, um exercício dos alunos do curso dirigido por João Mota, com **«Mestre, Meu Querido Mestre»** (Pessoa) e ainda o novo espectáculo de «O Bando», **Os Cágados**. Finalmente, hoje, no Teatro Nacional D. Maria II, Sala Garrett, estreia-se, em novo horário, a peça **Ela Não Sabia Sonhar**, de Denise Chalem.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De quarta a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Da RTP para o ABC: Carlos Miguel está numa de popularidade. O espectáculo tem algumas boas piadas para lá desse aproveitamento de um êxito fabricado pela televisão. Mas vale, sobretudo, pelos fantasmas que desoculta.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam mais no Zezinho!, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Uma revista que retoma a tradição do grande espectáculo do Parque Mayer, com essa fabulosa actriz que se chama Ivone Silva.

TEATRO NACIONAL D. MÁRIA II
Rossio
Tel. 37 22 46

Sala Garrett

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Gebo e a Sombra, de Raul Brandão. Encenação: Rogério Paulo. Cenografia: João Hogan. Música: Carlos Paredes. Interpretação: Barroso Lopes, Carlos Daniel, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Maria Amélia Matta e Rogério Paulo.

Indispensável ver – pelo texto, um dos grandes textos do teatro português do séc. XX; pela encenação, um trabalho cuidado, inteligente e sensível aos valores do texto; pela interpretação, alguns solos inesquecíveis.

(De terça a domingo, às 18.30.)

Ela Não Sabia Sonhar, de Denise Chalem. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia e figurinos: Manuel João Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Fernanda Borsatti e São José Lapa.

Este espectáculo, que marca o reaparecimento de São José Lapa, tenta a exploração de um novo horário, que antigamente era o do vermute. Esperemos que resulte.

Sala Experimental
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30)

Ciclo de Raul Brandão. O Rei Imaginário. Interpretação: Jacinto Ramos. **O Avejão**. Interpretação: Carlos Duarte, Catarina Avelar, Costa Ferreira, Josefina Silva, Lúcia Maria, Madalena Braga e Paula Mora. **Eu Sou um Homem de Bem**. Interpretação: Rui de Carvalho. **O Doido e a Morte**. Interpretação: António Anjos, António Banha, Carlos Pimenta, João de Carvalho, Luz Franco e Varela Silva. Encenações: Varela Silva.

Neste espectáculo Raul Brandão, que tem interpretações muito cuidadas, destaca-se esse grande actor que se chama Rui de Carvalho (...) – Mário Sério – «O Jornal».

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Boeing! Boeing!!, de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Um bulevar insuficiente para o talento de Aida Baptista. Só para quem quiser matar saudades da grande actriz.

O outro teatro

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

Sala 1

(Quintas, sextas e sábados, às 21.45; domingos, às 17.00.)

Quatro para Quatro, de Michel Garneau. Encenação: João Mota. Música: Carlos Guerreiro. Interpretação: Isabel Bezelga, Júlia Correia, Teresa Garcia Fernandes e Teresa Mónica.

Quatro mulheres: quatro tempos, quatro espaços, quatro maneiras de estar e de ser. Um grande trabalho de Júlia Correia num conjunto dirigido por João Mota. A ver, claro.

Sala 4

(Sextas, às 19.00; sábados, às 21.45)

Mestre, Meu Mestre Querido: Textos de Fernando Pessoa. Encenação: João Mota. Exercício do 2.º ano do Curso de Formação de Actores da Comuna; Alfredo Brissos, Cecília Sousa, Edite Martins de Carvalho, Leonor Conceição e Vítor José.

Exercício um tanto parado em «O Marinheiro», mais mexido em «Ode Marítima», outra vez parado em «Mestre, meu Mestre Querido». Mas os textos são Fernando Pessoa, do autêntico.

0,28 do O.G.E.

O título do novo espectáculo do grupo «ContraRegra», «Ofício Número Barra Oitenta e Cinco», é óbvio. Através dele pressentem-se os esforços feitos, as burocracias vencidas, ou vencedoras, as entrevistas tidas e a ter, os telefonemas, os recados, o silêncio, a burocracia do silêncio e o silêncio da burocracia. Perfilam-se à sua sombra, os contínuos, os da segurança, os chefes, os subchefes, os que querem ser chefes, os directores e os assessores e, salvo erro, vemos nele o bilhete de identidade que é preciso entregar e o cartão com um número que é preciso pôr ao peito, como uma flor, pois somos todos suspeitos, e os papéis que é preciso preencher, e os selos que é preciso colar, e os relatórios que é preciso redigir, e as contas, e, por fim, impávidas e serenas, as negas.

Mas o espectáculo coloca em lugar de evidência um outro elemento, este decisivo para o entendimento da situação em que nos encontramos. **0,28 do Orçamento Geral do Estado para a Cultura**, pode ler-se esta inscrição sinistra (como que feita no túmulo onde aquela jaz) na passagem de um espaço para outro deste espectáculo. Perante isto o que fazer? Parece que a resposta será tão óbvia como o título do espectáculo do «ContraRegra».

«Ofício...» inicia-se com a inauguração da estátua ao actor desconhecido e continua, numa primeira parte, com um texto em que a tónica é colocada na problemática política: «Não me arrependo do 25 de Abril», é dito, e a declaração vale um manifesto. Na segunda parte, três textos dominam: excertos de «A Espera de Godot», de Beckett, de «Horácios Curiácios», de Brecht, e de um texto de Eça sobre o teatro português. Outros textos passam ainda, entre eles, de Peter Handke, Tadeuzs Rozewicz, Eduarda Dionísio, Camus, Schnitzler, Gorki (de «Os Veraneantes»).

Os principais textos escolhidos não são inocentes: «À Espera de Godot», implica uma crítica (e uma autocrítica?) óbvia; «Horácios e Curiácios» porque se trata de uma peça didáctica sobre a dialéctica mas o jogo de Brecht deve ser aqui confrontado dialecticamente com o de Beckett. Imiscuindo-se entre ambos, o texto de Eça, caricatura cruel do teatro do tempo que parece ligar-se aqui, criticamente, ao texto de uma entrevista de Braz Teixeira, director do Teatro Nacional. Em relação ao texto de Brecht tenha-se em conta o facto de ser interpretado em coro por detrás de um tapume, situação de clandestinidade que não deixa de ter conotações precisas, e preciosas.

O que fica disto, no entanto, não pode ser entendido sem se ter em conta que este espectáculo, a força contestatária deste espectáculo, é jogado através de um espaço cénico, de Eduarda Dionísio, que se vai descontruindo à medida que o espectador o percorre, e que nesse espaço cénico se inscrevem não apenas os «grafitti» dessa contestação como a sua própria autocontestação. Nesse jogo que se desdobra continuamente é que o espectáculo, que talvez não queira sê-lo, vibra e reproduz essas vibrações. Desde a utilização de uma esplêndida aparelhagem sonora, no centro do espaço, que multiplica as vozes, por vezes off, por vezes a imitar o computador, além de servir o excelente apoio musical da função, até às cordas da suposta teia transformadas em cordas de enforcados (será esse o destino dos nossos artistas?), desde a caricatura de Clara Joana do melodrama denunciado por Eça e desta à bela tirada de Gorki que diz que é tempo de os intelectuais se calarem, tudo isto participa de um material bastante elaborado na sua aparente desorganização, bastante contundente na sua aparente anarquia. Há, aqui e ali, uma nota de excessiva autocomiseração como se os responsáveis pelo espectáculo se quisessem mostrar como os infelizes da companhia, que somos nós todos, mas o resultado é convincente.

Sublinhe-se ainda o jogo, agora mais nuançado e aberto, de António Solmer, que domina o espectáculo, embora bem acompanhado por Clara Joana, Eduarda Dionísio, e pelos jovens amadores. Quem pode deixar de apoiar o «Não, sr. Ministro» que o espectáculo propõe sem papas na língua?

Ofício número barra oitenta e cinco: Colagem de textos de vários autores. **Encenação**: Antonino Solmer. **Cenografia**: Eduarda Dionísio. **Música**: Luís Bragança Gil. **Interpretação**: Alessandra Balsamo, Alfredo Nunes, Ana Maria Pereirinha, Antonino Solmer, António Melo, Clara Joana, Eduarda Dionísio, F. Pedro Oliveira, Jorge Narino, Luís Bragança Gil, Paula Moura e Zé Alexandre. Grupo **ContraRegra**. Caixa Económica Operária, 9.5.1985.

Carlos Porto

OCARINA
Trav.ª do Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Tel. 37 29 99

(Segundas, quartas e sextas, às 19.00.)

O Paraíso Não Está à Vista, de R. W. Fassbinder. Tradução: Leonor Sá e Anabela Mendes. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Interpretação: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. Grupo **Maizum**.

Trabalho rigoroso, firme, exigente, para espectadores atentos e também eles exigentes, ou seja, para todos os que buscam uma autêntica teatralidade. A não perder. – José Valentim Lemos – «Diário de Notícias». (Repete-se este texto que saiu no «Cartaz» passado sem nome do autor, pelo que se pede desculpa.)

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Esfinge Gorda, sobre textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro; Compilação, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal. **Novo Grupo.**

Indispensável ver este trabalho criativo de Mário Viegas sobre os textos angustiados de dois do artistas que fizeram o século vinte português.

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30.)

Todos os Cómicos Acabam com uma Canção, de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. **Teatro Hoje.**

O centro desta peça é uma comediante que tem sido frequentemente subvalorizada ou esquecida, que aguenta um monólogo de 55 minutos e o desenha de uma forma inesqucível, muito bela, restituindo-nos por inteiro esta mulher que a si mesma se oferece como espectáculo, olhando-se bem de frente e fazendo com que aqueles que estão sentados na plateia o façam também. – Tito Lívio – «A Capital».

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados e domingos, às 16.15)

Conferência de Alto Nível, de Robert David MacDonald. Encenação: Hermínia Tojal e Sande Freire. Interpretação: Hermínia Tojal e Lucinda Loureiro. Grupo **Teatro de Todos os Tempos**.

É possível?. É possível. Não devia ser possível? Não devia ser possível.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, 12-B
Tel. 57 40 37

(Quintas, sextas e sábados, às 21.45.)

Candidatura Zero. Texto e encenação: António Vasco. Cenografia: João Pedro Costa. Coreografia: Maria José Pascoal. Interpretação: Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Uma brincadeira que vale a pena ver porque tem alguma graça, tem uma boa actriz (Elisa Lisboa) e é feita por gente nova que é preciso conhecer.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41

(De terça a sábado,ás 21.30; domingos, às 16.45)

Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Michel Ribô. Interpretação: Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

Um espectáculo divertido e inteligente que revela as ainda inexploradas potencialidades de um actor com um lugar primacial marcado no futuro do teatro português: José Nogueira Ramos. É preciso ver este espectáculo.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 20-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30)

O Beijo da Mulher-Aranha, de Manuel Puig. Tradução: Linda Silva e Morais e Castro. Encenação: Castro Guedes. Cenografia: Mário Alberto. Interpretação: António Capelo, Manuel Mendonça e Morais e Castro.

Uma peça muito, muito discutível; uma encenação e uma cenografia na mesma onda. Um bom trabalho de Morais e Castro com um António Capelo aquém das suas possibilidades.

Teatro & copos

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

Sala 2

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30.)

Pó de Palco. Textos de vários actores. Encenação: João Mota. Coordenação: Carlos Paulo. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

«Desta vez um bom café-concerto e mais do que isto, um espectáculo, porque com cabeça, tronco e membros e com um jovem chamado José Pedro Gomes, cómico sério a quem não é difícil profetizar o futuro por causa do presente.» – Jorge Listopad, «DL».

(Às quartas, às 22.00)

Docemila, de João Grosso. Encenação: Guilherme Filipe. Cenografia: João Pedro Costa. Filme animado: João Leitão. Interpretação: Ângela Pinto e João Grosso.

Um espectáculo de café-teatro saudado pela crítica.

OCARINA
Trav. do Poço da Cidade, 40
Tel. 37 29 99

(Quartas, às 23.30)

Palácio do Suicídio, de Álvaro Faria e José Neto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Celso Cleto, José Neto, Paulo B. e Teresa Borges. Grupo **Teatro da Fábula**.

Das alegres maneiras de ir desta para melhor. Melhor?

O melhor do mundo

BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(Sábados e domingos, às 11.00)

O Caminho do Comboio. Criação colectiva de Celina

TEATROTEATROTEATROTEATRO

Afonso, Eurico Pires e Victor Pi. Grupo **Flo d'Água**.

Para as crianças.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 08 18
Sala 3
(Sábados e domingos, às 15.00)

Os Cágados, de Almada Negreiros. Adapt., encenação e cenografia: João Brites. Interpretação: António Terrinha, Cândido Ferreira e Paula Só. Grupo **O Bando**.

O Bando interpreta Almada Negreiros.

SALÃO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)
(Sábados, às 16.00; domingos, às 11.00)

Bola de Sabão. Criação colectiva de Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo **Os Papa-Léguas**.

Um belo espectáculo.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Graças e Desgraças na Corte de el-rei Tadinho, de Alice Vieira. Adapt., encenação, cenografia e figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Capela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Marília João Vieira, Natália Teles e Zita Esteves.

Espectáculo musical que diverte crianças e não só.

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75
(Sábado, 18 às 21.30; domingo, 19 às 16.00)

Ardente Paciência, de António Skarmetta. Encenação: Rui Sena. Interpretação: Cristina Seabra, Eduardo Ranito, Fernando Neves, etc. **Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã.**

Um belo texto sobre Neruda e a revolução chilena num digno espctáculo dos amadores da Covilhã.

CASCAIS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Av. Marechal Carmona, 6
Tel. 286 79 33

Arraia Miúda, de Jaime Gralheiro. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: José Manuel Castanheira. Música original: Luís Pedro Fonseca. Música tradicional: Michel Giacometti. Interpretação: António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luís Salgueiro, Luís Rizo, Paulo B., Santos Manuel e Vítor Freitas.

O novo espectáculo do Teatro Experimental de Cascais com um texto português.

LEIRIA

AUDITÓRIO DO TELA
Rua Afonso Lopes Vieira, 38
Tel. 2 73 24
(Terças e sábados, às 21.30.)

Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett. Encenação: José Valentim Lemos. Interpretação: Carlos Frade, Carlos Fragateiro, José Belbut, Rui Sérgio, Sophia Amar e Waldemar de Sousa. Pelo **TELA – Teatro Experimental de Leiria.**

«O TELA terá conseguido o seu melhor espectáculo de sempre e isso não deixa de ser surpreendente, sobretudo por se tratar de uma (pequenísima) companhia mal subsidiada, deslocada no Centro do País e fazendo dos autores portugueses o 'prato forte' do seu repertório.» – José Manuel da Nóbrega – «Sete».

Margens

MUSEU NACIONAL DO TEATRO
Estrada do Lumiar, 10
Tel. 79 11 02
(Amanhã, sábado)

Dia Mundial dos Museus. O Museu Nacional do Teatro convida o público para lhe mostrar alguma coisa do seu trabalho e os seus bastidores.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
Rua de S. José, 41-2.°
Tel. 36 39 49
(Segunda, 20, às 18.30)

Curso sobre Gil Vicente. J. A. Osório Mateus conversa sobre «A Dramaturgia em Gil Vicente».

RDP – PROGRAMA 2
(Hoje, às 21.30; segunda, 20, às 11.30.)

Dicionário Sonoro do Teatro. Fasc. 8. Entrevista com João Lourenço sobre os seus trabalhos com textos de Brecht ilustrada por excertos de gravações desses espectáculos; depoimento de Jorge Silva Melo sobre Georg Buchner e o significado da sua obra no teatro contemporâneo. Texto: Carlos Porto. Relização Carlos Achman.

A Letra do Teatro

Acaba de chegar o n.° 6 da revista **Théâtre en Europe**, dirigida por Giorgio Strehler. Edição do Théâtre en Europe (Paris).

Do sumário neste n.°: Um vasto «dossier» sobre Marivaux representado nesta época em 16 teatro franceses; 15 páginas, com belas ilustrações, sobre Eduardo De Filippo, incluindo um texto de Dario Fo, e uma carta de Thornton Wilder; vários textos sobre o grande cenógrafo Richard Peduzzi colaborador habitual de Patrice Chéreau; e a habitual secção L'Europe sur scène, incluindo Portugal, claro.

(A revista **Théâtre en Europe** está à venda, pelo menos, na Livraria Leitura, do Porto.)

Às Feras, de Manuel Laranjeira. Col. Textos Dramáticos Inéditos, dirigida por Luiz Francisco Rebello e editada pelo Instituto Português do Património Cultural sob a égide do Museu Nacional do Teatro.

Este texto de Manuel Laranjeira faz parte do património de coisas belas e desconhecidas do nosso teatro. Leia. Chamo-lhe a atenção para o importante prefácio de L. F. Rebello.

Sublinhados

«O avançado portista Carlos Duarte não jogava: bailava. As mudanças de velocidade de Eusébio são o exemplo mais acabado para a educação da dicção, porque as pessoas devem saber comunicar a ritmos diferentes. Quanta beleza plástica e rítmica se pode ver num espectáculo desportivo.» – José Cayolla – «Jogo», 8.4.1985.

MÚSICA

A «Tchuva» de Kiki Lima

Kiki Lima é cabo-verdiano, tem 32 anos e lança agora o seu primeiro álbum financiado por um amigo alemão, entusiasta de Cabo Verde. Estudante de direito, Kiki compõe, canta e faz as letras do seu próprio disco. A produção deste trabalho esteve a cargo de Paulino Vieira, excelente guitarrista da Voz de Cabo-Verde.

Os temas das canções cantadas em crioulo são a pobreza em «Consei» e «Sarapilheira», o subemprego «Vai Vem», a emigração em «Trocá Rume». Para além de composições de carácter mais pessoal, está a que abre o álbum «Tchuva» em que o tema dominante é a seca e o flagelo do camponês perante esta. Os discos encontram-se à venda na Associação de Amizade Portugal - Cabo Verde.

CANTARIL

No dia 18, às 15.30 h., em Vila Franca de Xira, actua este grupo de música tradicional portuguesa.

FRANCISCO FANHAIS

O cantor realiza um espectáculo, no dia 19, em Braga.

PEDRO BARROSO

O cantor de Riachos actua, no Cine-Teatro Gil Vicente, no dia 21, pelas 21.30 h.

CARLOS DO CARMO

Hoje à noite o intérprete de «Os Putos» está na Filarmónica da Amadora para ali efectuar um concerto.

DINA

No dia 18,Dina realiza um espectáculo em Livração.

SEXTETO DE JAZZ DE LISBOA

Constituído por Tomás Pimentel, no trompete, Carlos Martins, no saxofone, Mário Laginha, no piano, Pedro Barreiros, no contrabaixo, Mário Barreiros, na bateria e a participação especial e José Nogueira, no saxofone alto, o grupo actua hoje à noite, pelas 22.00 h. no Forum Picoas

PELAS COLECTIVIDADES

● Com sessões às 9, 30, 11 e 13.30 horas, a partir de hoje, o Teatro de Animação **Os Papa-Léguas** continua a apresentar o seu último trabalho, «Bola de Sabão», em novo horário que se prolonga pelas terças e quintas-feiras (o horário dos espectáculos, é também o da sexta-feira. A peça pode ser vista no Salão das Furnas, a Sete Rios, onde o grupo continua a desenvolver o seu trabalho, em colaboração com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica.

● Às 16 horas e 30 de hoje. decorre no anfiteatro da Escola Secundária de Beja n.° 1, em Beja, um colóquio animado por António Joaquim Ribeiro Guerra, sobre **Inquisição em Portugal.**

● O tradicional **passeio de domingo** do Centro Nacional de Cultura realiza-se a partir no rio Tejo, com subida até Vila Franca, orientado por Jorge Gaspar e José Manuel Fernandes. O limite é de 250 pessoas.

● Inicia-se na próxima terça-feira, às 18 horas e 30, o ciclo de **Colóquios sobre Ambiente,** promovido pelo CNE e orientado por Carlos Pimenta. Neste primeiro colóquio, na sede do CNC (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.° em Lisboa), é orador o próprio engenheiro Carlos Pimenta, que falará sobre «O Ambiente e a Qualidade de Vida».

● A segunda sessão do mesmo ciclo de colóquios realiza-se na próxima quinta-feira, às 21 horas e 30, com uma intervenção geral a cargo do professor Fernando Catarino, sobre **Património Natural:** a diversidade genética».

● Até ao fim do mês de Maio, ainda pode ser visitada a exposição de **fotografias de Alberto Cardoso,** intitulada «Imagem Parada – fotografia de espectáculo», patente na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, às terças e sextas-feiras, das 17 às 22 horas. Local da exposição: Rua das Chagas, 17, 2.° dt.°, em Lisboa.

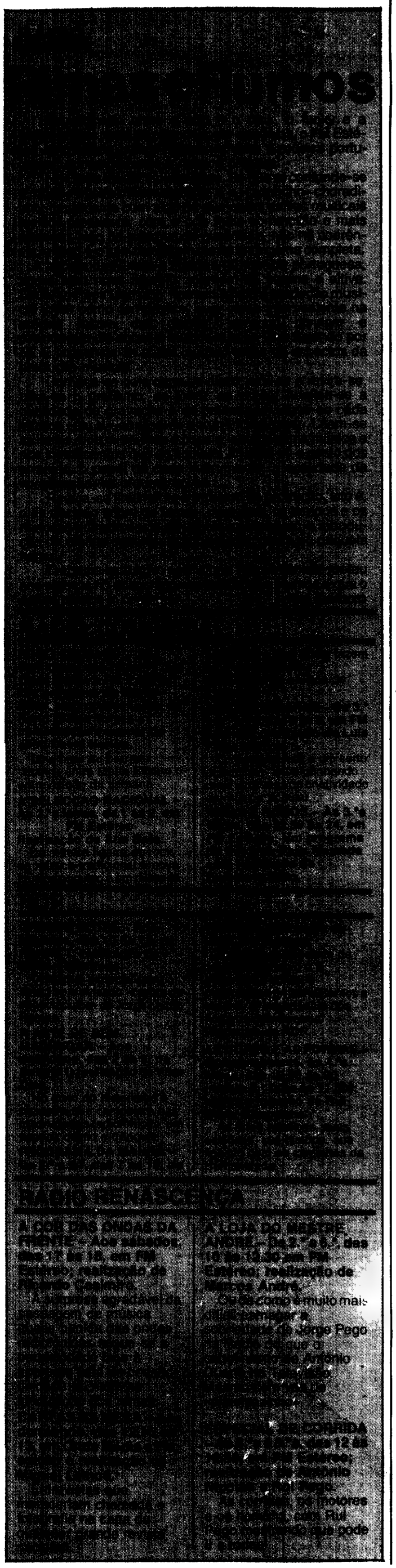
● Encontra-se aberto o **concurso de cartazes** promovido pela Casa de Cultura do FAOJ de Viseu, destinado ao IX Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches. O prazo limite é 30 de Junho, podendo o regulamento do concurso ser solicitado naquele organismo juvenil (Av. Capitão Silva Pereira, Viseu).

● Termina no próximo dia 22 a exposição de litografias da artista **Vieira da Silva,** que tem estado patente na Galeria Barca d'Artes, em Viana do Castelo, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho (Largo de S. Domingos, 46).

● Oitenta e cinco artistas apresentam em Évora, no âmbito do **II Festival de S. Lucas,** trabalhos de artes plásticas das mais variadas áreas. Alguns dos nomes presentes: Lima de Freitas, João Cutileiro, Rogério Ribeiro, Maria Toscano Rico, etc.

● Continua patente no Museu Municipal de Santiago de Cacém a exposição de pintura de **Henrique Mourato.**

● Um conjunto de **poemas visuais** de diversos autores está patente até ao próximo dia 26 na Galeria Municipal de Arte (Rua das Fontes, Évora).



TEATROTEATROTEATROTEATRO

Afonso Lanca Pires e Victor Pi... Grupo Fio d'Agua
Para as crianças.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 08 18
Sala 3
(Sabados e domingos as 16.00)
Os Cagados de Almada Negreiros. Adapt. encenaçao e coreografia João Brites. Interpretaçao António Terrinha, Cândido Ferreira e Paula So. Grupo **O Bando**
O Bando interpreta Almada Negreiros.

SALAO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)
(Sabados às 16.00, domingos as 11.00)
Bola de Sabao. Criaçao colectiva de Guida Rainha, Maria João Trindade e Mario Jorge. Musica Zé Calhau. Grupo **Os Papa-Leguas**
Um belo espectáculo.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leao de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)
(Sábados, domingos e feriados as 16.00)
Graças e Desgraças na Corte de el-rei Tadinho de Alice Vieira. Adapt. encenaçao, cenografia e figurinos Ruy de Matos. Musica Filipe Trigo. Interpretaçao Agostinho Macedo, Antonio Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique Jose, Jose Boavida, Jose Capela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Marilia Joao Vieira, Natalia Teles e Zita Esteves.
Espectaculo musical que diverte crianças e nao so.

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitao Leitao, 64
Tel. 275 21 75
(Sabado 18 as 21.30, domingo 19 as 16.00)
Ardente Paciência de Antonio Skarmetta. Encenaçao Rui Sena. Interpretaçao Cristina Seabra, Eduardo Ranito, Fernando Neves etc. **Grupo de Intervençao Cultural da Covilha.**
Um belo texto sobre Neruda e a revolução chilena num digno espctáculo dos amadores da Covilha.

CASCAIS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Av. Marechal Carmona, 6
Tel. 286 79 33
Arraia Miúda de Jaime Gralheiro. Encenaçao Carlos Avilez. Cenografia Jose Manuel Castanheira. Musica original Luis Pedro Fonseca. Musica tradicional Michel Giacometti. Interpretaçao Antonio Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecilia Guimaraes, Fernando Corte Real, Ilda Roquete, Joao Vasco, Luis Salgueiro, Luis Rizo, Paulo B..., Santos Manuel e Vitor Feitas.
O novo espectáculo do Teatro Experimental de Cascais com um texto português.

LEIRIA

AUDITÓRIO DO TELA
Rua Afonso Lopes Vieira, 38
Tel. 2 73 24
(Terças e sábados às 21.30)
Falar Verdade a Mentir de Almeida Garrett. Encenaçao Jose Valentim Lemos. Interpretaçao Carlos Frade, Carlos Fragateiro, Jose Belbut, Rui Sérgio, Sophia Amar e Waldemar de Sousa. Pelo **TELA – Teatro Experimental de Leiria.**
«O TELA terá conseguido o seu melhor espectaculo de sempre e isso nao deixa de ser surpreendente, sobretudo por se tratar de uma (pequenissima) companhia mal subsidiada, deslocada no Centro do País e fazendo dos autores portugueses o 'prato forte' do seu reportório.» — José Manuel da Nóbrega — Sete

Margens

MUSEU NACIONAL DO TEATRO
Estrada do Lumiar, 10
Tel. 79 11 02
(Amanha, sabado)
Dia Mundial dos Museus. O Museu Nacional do Teatro convida o publico para lhe mostrar alguma coisa do seu trabalho e os seus bastidores.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
Rua de S. Jose, 41-2.º
Tel. 36 39 49
(Segunda 20 as 18.30)
Curso sobre Gil Vicente. J. A. Osorio Mateus conversa sobre A Dramaturgia em Gil Vicente.

RDP – PROGRAMA 2
(Hoje as 21.30, segunda 20 às 11.30)
Dicionario Sonoro do Teatro. Fasc. 8. Entrevista com Joao Lourenço sobre os seus trabalhos com textos de Brecht ilustrada por excertos de gravaçoes desses espectaculos, depoimento de Jorge Silva Melo sobre Georg Buchner e o significado da sua obra no teatro contemporaneo. Textos ... Relizaçao Carlos A. Tirean.

A Letra do Teatro

Acaba de chegar o n.º 6 da revista **Theâtre en Europe** dirigida por Giorgio Strehler. Ediçao do Théâtre en Europe (Paris).

Do sumario neste n.º: Um vasto «dossier» sobre Marivaux representado nesta epoca em 16 teatro franceses. 15 paginas com belas ilustraçoes sobre Eduardo De Filippo incluindo um texto de Dario Fo e uma carta de Thornton Wilder, vários textos sobre o grande cenografo Richard Peduzzi colaborador habitual de Patrice Chereau, e a habitual secçao L'Europe sur scene incluindo Portugal, claro.

(A revista **Théâtre en Europe** esta à venda, pelo menos na Livraria Leitura, do Porto.)

As Feras de Manuel Laranjeira. Col. Textos Dramaticos Ineditos dirigida por Luiz Francisco Rebello e editada pelo Instituto Portugues do Património Cultural sob a egide do Museu Nacional do Teatro.

Este texto de Manuel Laranjeira faz parte do patrimonio de coisas belas e desconhecidas do nosso teatro. Leia. Chamo-lhe a atençao para o importante prefacio de L. F. Rebello.

Sublinhados

«O avançado portista Carlos Duarte nao jogava: bailava. As mudanças de velocidade de Eusébio sao o exemplo mais acabado para a educaçao da dicçao, porque as pessoas devem saber comunicar a ritmos diferentes. Quanta beleza plástica e ritmica se pode ver num espectáculo desportivo.» — Jose Cayolla — «Jogo» 8.4.1985

MÚSICA

A «Tchuva» de Kiki Lima

Kiki Lima é cabo-verdiano, tem 32 anos e lança agora o seu primeiro album financiado por um amigo alemao entusiasta de Cabo Verde. Estudante de direito, Kiki compoe, canta e faz as letras do seu proprio disco. A produçao deste trabalho esteve a cargo de Paulino Vieira, excelente guitarrista da Voz de Cabo Verde.

Os temas das cançoes cantadas em crioulo sao a pobreza em «Consejo», «Sarapilheira» o subemprego, «Vai Vem» a emigraçao em «Troca Rumo». Para alem de composiçoes de caracter mais pessoal está a que abre o album, «Tchuva», em que o tema dominante e a seca e o flagelo do camponês perante esta. Os discos encontram-se à venda na Associaçao de Amizade Portugal-Cabo Verde.

CANTAHIL

No dia 13 as 1?.30 h em Vila Franca de Xira actua este grupo de musica tradicional portuguesa.

FRANCISCO FANHAIS

O cantor realiza um espectaculo no dia 19 em Braga.

PEDRO BARROSO

O cantor de Riachos actua no Cine-Teatro Gil Vicente no dia 21 pelas 21.30 h.

CARLOS DO CARMO

Hoje a noite o interprete de Os Putos esta na Filarmonica da Amadora para ali efectuar um concerto.

DINA

No dia 18 Dina realiza um espectaculo em Livraçao.

SEXTETO DE JAZZ DE LISBOA

Constituido por Tomas Pimentel no trompete, Carlos Martins no saxofone, Mario Laginha no piano, Pedro Barreiros no contrabaixo, Mario Barreiros na bateria e a participaçao especial de Jose Nogueira no saxofone alto, o grupo actua hoje a noite pelas 22.00 h no Forum Picoas.

PELAS COLECTIVIDADES

● Com sessoes as 9.30, 11 e 13.30 horas a partir de hoje o Teatro de Animaçao **Os Papa-Léguas** continua a apresentar o seu ultimo trabalho, «Bola de Sabao», em novo horario que se prolonga pelas terças e quintas-feiras (o horario dos espectaculos e tambem o da sexta feira). A peça pode ser vista no Salao das Furnas a Sete Rios onde o grupo continua a desenvolver o seu trabalho em colaboraçao com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica.

● As 16 horas e 30 de hoje decorre no antiteatro da Escola Secundaria de Beja n.º 1 em Beja um coloquio animado por Antonio Joaquim Ribeiro Guerra sobre **Inquisiçao em Portugal**.

● O tradicional **passeio de domingo** do Centro Nacional de Cultura realiza-se a passeio de hoje com subida ate ... Franca, orientado por Jorge Gaspar e Jose Manuel Fernandes. O limite e de 250 pessoas.

● Inicia-se na proxima terça-feira as 13 horas e 30 o ciclo de **Coloquios sobre Ambiente** promovido pelo CNE e orientado por Carlos Pimenta. Neste primeiro coloquio na sede do CNC (Rua Antonio Maria Cardoso, 68 1.º em Lisboa) e orador o proprio engenheiro Carlos Pimenta que falara sobre «O Ambiente e a Qualidade de Vida».

● A segunda sessao do mesmo ciclo de coloquios realiza-se na proxima quinta-feira, às 21 horas e 30, com uma intervençao geral a cargo do professor Fernando Catarino sobre **Patrimonio Natural**: a diversidade genetica.

● Ate ao fim do mes de Maio ainda pode ser visitada a exposiçao de **fotografias de Alberto Cardoso** intitulada «Imagem Parada – fotografia de espectaculo», patente na sede da Associaçao Portuguesa de Arte Fotografica as terças e sextas-feiras das 17 às 22 horas. Local da exposiçao: Rua das Chagas, 17, 2.º dt.º em Lisboa.

● Encontra-se aberto o **concurso de cartazes** promovido pela Casa de Cultura do FAOJ de Viseu destinado ao IX Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches. O prazo limite e 30 de ... poderao o regulamento do concurso ser solicitado aquele organismo juvenil. Av. ... Pereira, Viseu.)

● Termina a proxima dia 2? a exposiçao de litografias da pintora **Vieira da Silva**, que tem estado patente na Galeria Barca d'Artes em Viana do Castelo, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho (Largo de S. Domingos, 46).

● Oitenta e cinco artistas apresentam em Evora, no âmbito do **II Festival de S. Lucas** trabalhos de artes plasticas das mais variadas areas. Alguns dos nomes presentes: Lima de Freitas, Joao Cutileiro, Rogerio Ribeiro, Maria Toscano Ricciardi.

● Continua patente no Museu Municipal de Santiago do Cacem a exposiçao de pintura de **Henrique Mourato**.

● Um conjunto de **poemas visuais** de diversos autores esta patente ate ao proximo dia 26 na Galeria Municipal de Arte (Rua das Fontes, Evora).

RÁDIO

Rimas e Rumos

Espartilhado entre o pop e o rock, o funky e a dance-music, tudo de origem anglo-saxónica, o FM Estéreo tem estado pouco disponível para a música portuguesa, nomeadamente a música popular.

Na Onda Média é outra loiça. Só que aí confunde-se a música ligeira mais aberrante e o «faduncho» choradinho, juntamente com algo do que estes estilos musicais melhor produzem, com o pop mais comercilão e mais efémero. Não há padrões de qualidade, não há coerência, o trigo e o joio coexistem numa amálgama completa.

A aposta de **Rimas e Rumos** na música portuguesa, agora com novo figurino, mantém-se serena e altiva. Eduardo Paes Mamede, homem ligado à produção musical (quer como compositor, quer como interveniente na própria feitura dos discos), arriscou divulgar e **pronunciar-se** sobre a música que se vem fazendo por cá. E pronuncia-se sobre (quase) todos os aspectos da produção musical.

Começa-se pela capa do disco, vira-se e revira-se, olha-se o grafismo, as fotos, as cores. Analisa-se a qualidade da gravação e da prensagem, ouve-se cada música «per si», analisa-se a coerência do todo. Lêem-se as letras, busca-se-lhes a poesia, atenta-se na música e nos instrumentos que as apoiam. Analisa-se o gosto dos arranjos, o papel de cada instrumento, a qualidade da vocalização, as orquestrações.

Realça-se finalmente o trabalho de produção, isto é, o da decisão sobre os temas, durações, os tempos e os ritmos, a entrada deste ou aquele instrumento, a introdução de efeitos sonoros, a vocalização desta ou daquela forma.

Trabalho exaustivo este a que Paes Mamede meteu aos ombros no antigo figurino de Rimas e Rumos e que o actual parece ir confirmar. **Rui Cartaxo**

RÁDIO COMERCIAL

FOGO CRUZADO – Aos domingos, das 10 às 13, em Onda Média e FM Estéreo; Um programa de Maria Elisa, com coordenação de Nuno Cintra Torres e colaboração especial de João David Nunes.
Uma hora do cerrado «duelo» entre Maria Elisa e o entrevistado da semana.

A SELECÇAO NACIONAL – Às 2.ªs feiras, da 1 às 2, em FM Estéreo
Realização de Ana Bola.
Da música ligeira ao rock, da música tradicional à nova música popular, e em misto de qualidade e bom gosto fazem uma representativa «selecção» da música de todos nós.

ONDAS LUISIANAS – De 3.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Luis Filipe Barros.
O regresso feliz a um certo eclectismo, acompanhando mais uma vaga de criatividade da música popular.

RIMAS E RUMOS – Às 3.ªs feiras, das 22.30 às 24, em FM Estéreo; Um programa de Eduardo Paes Mamede com realização de Humberto Boto.

RDP

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13, na Antena 1; realização de Mário Figueiredo.
Destaque especial para o selectivo e avisado «cartaz de espectáculos» de Jorge Leitão Ramos.

A ARTE DE BEM MADRUGAR – Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; realização de Vitor Dias.
No meio do histerismo e piroseira que campeiam nas madrugadas radiofónicas, um espaço calmo e tranquilo.

PROGRAMA DA MANHÃ – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.
A alegria exuberante de Júlio Montenegro e a informação sólida e preocupada de Sena Santos a mostrar a importância dos homens dos Centros Regionais da RDP.

AS CORES E AS FORMAS – Quinzenalmente, às 4.ªs feiras, das 19.30 às 20 (repete 6.ª feira às 11.30); textos e locução de Rui Mário Gonçalves.
As artes plásticas, suas estéticas, sua história, sua ligação com os caminhos da Humanidade

RÁDIO RENASCENÇA

A COR DAS ONDAS DA FRENTE – Aos sábados, das 17 às 18, em FM Estéreo; realização de Ricardo Casimiro.
À surpresa agradável da passagem de música quase banida das ondas radiofónicas segue-se a perplexidade face à aparente falta de coesão, unidade ou ritmo na articulação dos temas.

CARTAS NA MESA – Aos domingos, das 12.15 às 13, em Onda Média e FM; edição e realização de Miguel Lemos.
Entrevistas que mereceriam chamada e fotografia na capa de qualquer grande revista nacional.

A LOJA DO MESTRE ANDRÉ – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 em FM Estéreo; realização de Marcos André.
Ou de como é muito mais difícil esmagar a sobriedade de Jorge Pego na Rádio do que o cabotinismo de António Duarte na Televisão. Mesmo com voz de «principezinho».

ESPECIAL DE CORRIDA – Às 3.ªs e 6.ªs, das 12 às 12.30, em FM Estéreo; realização de António Nicolau e Rui Pego.
As corridas, os motores e os homens, com Rui Pego mostrando que pode ir a todas!

SÁBADO, 18

RTP-1

11.00 – «Notícias»
11.10 – «Tempo dos Mais Novos»
Inclui Pica-Pau, Musicarte, Histórias de Sempre, Os Muminhos e Pequeno Pinguim.
13.00 – «Notícias»
13.05 – Tempo dos Mais Novos
Jornalinho.
14.00 – «Futebol»
Transmissão directa da final da Taça de Inglaterra, a partir de Wembley, entre as equipas do Everton e do Manchester United.
16.50 – «O Homem e a Terra»
Durante o ciclo biológico das montanhas bloqueadas com as neves de Dezembro, observamos o ciclo natural e a criação das águias reais, dos gamos, dos bodes e das cabras montanhesas, em mais um programa da autoria de Felix Rodriguez de La Fuente.

«História das Invenções»

17.15 – «História das Invenções»
Realizado por Daniel Costelle, o programa de hoje é dedicado em grande parte a um dos maiores inventores do nosso século – Thomas Edison.
18.15 – «A Semana que Vem»
Um magazine apresentado e concebido por Mário Zambujal: hoje, em foco, a «Semana Africana», o poeta Fernando Pessoa e Fernando Assis Pacheco como convidado.

«Aquele Bar»

19.15 – «Aquele Bar»
Diane não consegue disfarçar o seu desprezo pelos sucessivos encontros de Sam com mulheres bonitas, mas de baixa extracção...
19.50 – «Totoloto»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Concurso Um, Dois, Três»
O tema de hoje é Aljubarrota. Quem gânha e quem perde?...
23.00 – «Último Jornal»
23.10 – «Sessão da Noite»»
«Os Insaciáveis»: ver destaque aos filmes da TV

RTP-2

18.30 – «Troféu»
Desporto em foco, incluindo ainda a transmissão do Campeonato Europeu de Ginástica
20.00 – «Animação»
Vasco Granja apresenta o «Pássaro e o Verme», «Papá», «Pinkie», «Tom e Jerry no Cinema»
20.30 – «D. Quixote»
Sancho Pança apelida o seu amo de Cavaleiro da Triste Figura, nome que este passará a adoptar nas suas andanças aventurosas por terras da Mancha.
21.30 – «O Renascimento»
No segundo episódio desta série, «A Tipografia»: a Galáxia de Gutemberg entra na Europa, tutelando todos os modos de comunicação até ao nosso tempo.

ESTREIAS DA SEMANA

«A Minha Vida em Klondike»

A partir do dia 24 de Maio, a RT/2, vai apresentar a série «I Married the Klondike».

Trata-se de uma série baseada na biografia de Laura Béatrice Berton (publicada no Canadá em 1954) que conta a sua história. É a história de uma jovem professora de Toronto que, em 1907, ao aceitar um contrato de dois anos para ensinar Dawson, estava a tomar a decisão que iria marcar o seu futuro. Contrariando familiares e amigos, Laura Berton parte para Yukon, numa viagem que mudaria toda a sua vida. Encantada com o país que encontra, apaixona-se por um mineiro excêntrico e sem dinheiro, Frank Berton. Casam-se, têm dois filhos e passam o melhor tempo das suas vidas em Yukon, a terra que amam e não querem abandonar.

Laura Berton começou a compilar as suas memórias a pedido do seu filho Pierre. O livro que se viria a chamar «I Married The Klondike», foi publicado em 1954 e logo se transformou num clássico da literatura canadiana.

Os principais papéis nesta série estão a cargo de: Leueen Willoughby (Laura) e RH Thomson (Frank). A realização é de Graham Parker e a produção de Peter kelly. Peter Wildeblood foi o responsável pela adaptação do argumento.

«I Married The Klondike» é não só a história de uma mulher e de um homem invulgares num período romântico da história do Canadá, mas também a história de uma mulher independente que encontra o amor da forma mais difícil.

DOMINGO, 19

RTP-1

10.30 – «Notícias»
10.40 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidade religiosa.
11.30 – «Missa de Domingo»
12.00 – «Tempo dos Mais Novos»
O Rapaz Inventivo e o Amigo Dedicado
13.00 – «Notícias»
13.05 – «TV Rural»
13.30 – «Tempo dos Mais Novos»
Os Pequenos Cantores de Coimbra, a Arca de Noé e Sebastião Come Tudo.
14.10 – «Automobilismo»
Transmissão directa de Monte Carlo do Grande Prémio do Mónaco em Fórmula 1.
16.45 – «Tarde de Cinema»
«Fantasia Dourada»: ver destaque aos filmes da TV.
18.55 – «Top Disco»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Falando de Schubert»
Neste 2.º programa da série, o maestro José Atalaya fala-nos do ambiente familiar de Schubert.
21.00 – «Ventos de Guerra»
Um encontro ocasional vai juntar Pug, Byron e Nataline durante alguns momentos. De novo em Itália, Slote pede Natalie em casamento, mas já é demasiadamente tarde: Natalie está apaixonada por Byron.
22.00 – «Domingo Desportivo»
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Novos Horizontes»
20.00 – «Nós... Por Cá»
21.00 – «Adágio»
«Frauntiebe Und Leben» OP. 42 (Amor e Vida de Uma Mulher) é um ciclo de canções de Schumann sobre poemas de Chamisso, que será interpretado neste programa pela soprano Manuel Bigail e pela pianista Fernanda Salema.
21.30 – «Cineclube»
«Um Verão de Amor»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 20

RTP-1

12.00 – «Espaço 12/13»
13.00 – «Vila Faia»
Gudunha fere Mariette com as palavras que lhe dirige.
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Contos de Andersen e Yakari.
18.35 – «Notícias»
18.50 – «Desportivamente»
19.15 – «Portugal, Passado e Presente»
«De Ferragudo à Cruz de Portugal»: Uma aldeia branca, que desce para o rio, que a olha para o mar recortando-se num céu muito azul. Um pouco de paisagem grega como nos «segreda» Teixeira Gomes. Um programa de Lagoa Henriques.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «A Sucessora»
21.15 – «Arroz-Doce»
Um programa de Júlio Isidro.
23.15 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Serafim, Agente Secreto.
20.00 – Tríptico
O famoso tríptico de Puccini com Piero Cappuccilli, Nocila Martinucci e Sylvia em «Il Tabarro», Rosalind Plowright en «Suor Angelica» é Juan Pons em «Gianni Schicci». Uma gravação efectuada em 1983 no Scala de Milão. Direcção de Orquestra: Gianandrea Gavazzeni.
00.00 – «Jornal da Noite»

«Portugal Passado Presente»

TERÇA-FEIRA, 21

RTP-1

12.00 – «Espaço 12/13
13.00 – «Vila Faia»
Gudunha dá um presente a Mariette.
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Tempo dos Mais Novos»
O Carteiro Pat, Oum, O Golfinho Branco e Yakari.
18.35 – «Notícias»
18.50 – «Século XX»
A derrota e a humilhação do aparelho francês – antes da guerra a França possuia o maior exército da Europa – ficaram a dever-se, essencialmente, à confiança dos franceses no material usado na I Guerra Mundial
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «A Sucessora»

«O Corpo Humano»

21.15 – «O Corpo Humano»
Os ouvidos e os olhos conseguem detectar sons e sinais a grande distância, fornecendo-nos assim uma série de informações que não nos podem ser dadas nem pelo tacto, nem pelo gosto, nem pelo olfacto. Uma viagem de carro mostra-nos como os ouvidos e olhos nos podem proteger do perigo.
21.45 – «Autores 60 anos – breve história da Sociedade Portuguesa de Autores»
Um documentário relatando os 60 anos da Sociedade Portuguesa de Autorres, com entrevistas, evocações e espectáculos de 1925 e de hoje.
22.30 – «Tudo em Família»
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
O Grupo do Urso Cabeludo.
20.00 – «Música da América»
20.30 – «Século XX»
«Informação»
21.00 – «Sessão das 9»
"O Homem que gostava das mulheres»: ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – «Jornal da Noite»

QUARTA-FEIRA, 22

«Batman»

RTP-1

12.00 – «Espaço 12/13»
13.00 – «Vila Faia»
Pedro recusa-se a ir com a família para a quinta
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Muminhos e Contos Folclóricos Húngaros.
18.35 – «Notícias»
18.50 – «Trânsito»
19.15 – «O Expresso da Europa»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – Vamos Jogar no Totobola
20.40 – «A Sucessora»
21.15 – «Noite de Cinema»
«A Educação de Vera»: ver destaque aos filmes da TV

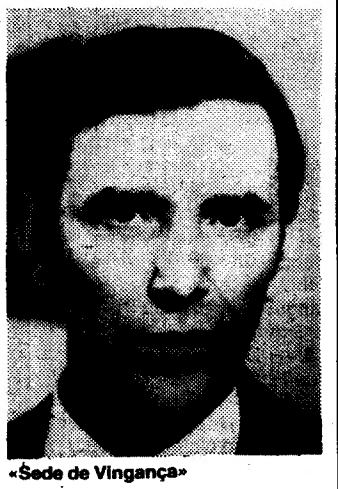
RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Batman»
19.55 – «Eurovisão»
«Taça UEFA». Transmissão Directa do Jogo Real Madrid-Videoton, em segunda mão.
21.45 – «O Choque das Energias»
Neste episódio, o tema é a vingança dos países produtores. Em 1970 estão reunidas as condições necessárias para um aumento espectacular do preço do petróleo. Uma série baseada numa ideia de Georgette Elgey, realizada por Claude de Givray.
22.45 – «Jornal da Noite»

QUINTA-FEIRA, 23

RTP-1

12.00 – «Espaço 12/13»
13.00 – «Vila Faia»
Madalena descobre quem ameaçou Joana
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Aventuras de Marco Polo.
18.35 – «Notícias»
18.50 – «Desporto»
19.15 – «Gente Singular»
«Piloto de Longo Curso»: a vida de um comandante de um Tristar da Tap, assistindo na própria cabine de pilotagem à descolagem e aterragem deste avião em Lisboa e em Paris.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «A Sucessora»
21.15 – «Triangular»
22.15 – «Sede de Vingança»
23.15 – «Último Jornal»



«Sede de Vingança»

RTP 2

19.30 – «Desenhos animados»
«Superman»
20.00 – «Conheça Melhor»
A cidade do México, capital do país com o mesmo nome é o tema de hoje da série «Conheça Melhor». Cidade de Velhas Tradições, foi fundada em 1325 por um dos povos que ocuparam o México antes da chegada dos espanhóis a esta Região — Os Aztecas que aí desenvolveram uma das brilhantes Civilizações do Continente Americano e de que ainda hoje restam importantes vestígios.
20.30 – «História de Amor e Amizade»
21.30 – «Da... Música»
22.30 – «Jornal da Noite»

SEXTA-FEIRA, 24

«A Minha Vida em Klondike»

RTP-1

12.00 – «Espaço 12/13»
13.00 – «Vila Faia»
Tentativa de assalto à casa dos Marques Vila.
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Tempo dos Mais Novos»
«Animação», com «A Ilha das Crianças». Prossegue a apresentação da série com segmentos intitulados «Trajectórias», «Garatugas» e «O Mágico». O convidado deste programa é o Ricardo Jaime Lusignan Castro.
18.35 – «Notícias»
18.50 – «Magazine Cultural»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico».
20.30 – «A Sucessora»
21.15 – «Columbo»
Num cruzeiro rumo ao México, um caso de homicídio vai alterar os planos do tenente Columbo que se encontra a bordo.
22.00 – «Gala Nova Gente»
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa»
20.00 – «A Minha Vida em Klondike»
Uma série baseada na biografia de Laura Béatrice Berton (publicada no Canadá em 1954) que nos conta a sua história, a história de uma jovem professora de Toronto que, em 1907, ao aceitar um contrato de dois anos para ensinar em Dawson, estava a tomar a decisão que iria marcar o seu futuro.
21.00 – «Directo/2»
22.30 – «Jornal da Noite»

Os filmes da televisão

OS INSACIÁVEIS
de Edward Dmytryk (EUA — 1964)

[illegible]

Principais intérpretes: [illegible]

(sábado, às 23.10 h, na RTP/1)

MÓNICA E O DESEJO
de Ingmar Bergman (Suécia — 1952)

[illegible] Bergman produziu desde então, mas [illegible] vendo assim que **Mónica e o Desejo** é um dos filmes mais originais de um dos cineastas mais originais.

Principais intérpretes: Harriet Andersson, Lars Ekborg, John Harryson.

(domingo, às 21.30 h, na RTP/2)

FANTASIA DOURADA
de Michael Curtiz (EUA — 1946)

A vida de Cole Porter — esse eterno compositor de algumas canções muito amadas — abordada por Michael Curtiz, um homem de mil filmes e géneros, quase nunca desiludindo, tantas vezes empolgando.

E depois há a música de Cole Porter, motivo que basta para olhar e ouvir esta fita.

Principais intérpretes: Cary Grant, Alexis Smith, Monty Wooley, Mary Martin.

(domingo, às 16.45 h, na RTP/1)

O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
de François Truffaut (França — 1977)

Um filme de Truffaut é sempre razão de sobra para ficar diante do televisor. Mas **O homem que gostava das mulheres**, situado no cruzamento entre o humor e a morte, é um daqueles filmes à beira do irrisório, com um pé na mais funda das angústias, isto é, longe de porto seguro e de peito feito aos impossíveis.

Há quem lhe chame filme menor; bom era não se escreverem menoridades.

Principais intérpretes: Charles Denner, Brigitte Fossey, Nelly Borgeaud, Nathalye Baye.

(terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

A EDUCAÇÃO DE VERA
de Pál Gábor (Hungria — 1978)

[illegible]

EXPOSIÇÕES

Levou o acaso da programação das galerias de arte, à presença de dois pintores que hoje ponho lado a lado. Faço-o de maneira intencional, correndo o risco do absurdo duma análise comparada, quando não há nada a comparar. Há somente uma vivência possivelmente diferente, um modo de expressão, uma personalidade diversa. É como se alguém fosse comparado com outro por este ser exuberante e aquele reservado. Podemos dizer que gostamos mais do primeiro; não podemos estabelecer comparações em termos de melhor e de pior.

Isto vem a propósito da exuberância de **Menez** (Gal. 111) e da discreção de cor de **Rui Filipe** (Arca XXI).

Menez pinta com cores nítidas, formas que se englobam no conjunto por falta de contornos, espaços que se obtêm por contraste ou diluição desses contrastes. Embora as pinceladas marcadas, a matéria é lisa. As formas espraiam-se em aparente indisciplina. É como se as coisas fossem acontecendo. De longe, as obras de **Rui Filipe** conservam sempre figuração precisa. As suas imagens são feitas de claro-escuro. A uma determinada distância, o que conta é a sugestão dos volumes. De perto também, mas entra em jogo a matéria rugosa quase violenta, mas uniforme por repetitiva. A sensação que se desprende é dum paciente trabalhar das coisas, uma erosão persistente sobre materiais duros que já anulou os detalhes, mas ainda não poliu os materiais. Erosão eólica sobre granitos, redescobertos duma cor entardecida.

Dois pintores tão diferentes entre si no modo como se revelam, na linguagem formal, na utilização da cor, na maneira como expõem a sua personalidade!

Em termos de arte é por vezes útil a comparação, para que dos termos ressaltem com evidência as diferenças.

Porfírio Alves Pires

■ **ANA LEANDRO**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados
Pintura (até 26/5).

■ **BARÃO RASBAQUINHO**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1.
Pintura (até 28/5).

■ **CARVALHO E RÊGO**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40
Desenho e pintura (até 25/5).

■ **COLECTIVA**
Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A
(Até 21/5).

■ **GRAÇA COSTA CABRAL**
Gal. Emi, R. da Cruz dos Poiais, 111
Escultura (até 26/5).

■ **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20
Pintura e escultura (até 23/5).

■ **COLECTIVA**
Gal. Fonte Nova, Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503
Gravura (até 25/5).

■ **VÍTOR FORTES**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.
Pintura (até 20/5).

■ **ALDIR MENDES DE SOUSA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Pintura (até 31/5).

■ **ANA PARREIRA**
Libris, Largo da Trindade, 4
Pintura (até 31/5).

■ **ANTÓNIO QUADROS**
Espaço A, R. de S. Mamede, 9, 1.°, 4.° e 5.°, 21.30-23.30
Desenho (até 30/5).

■ **ANTÓNIO SEM**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47
Pintura (até 31/5).

A nostalgia da escultura numa obra de Rui Filipe

■ **CATARINA BALEIRAS e FERNANDA FRAGATEIRO**
Faculdade de Letras de Lisboa, 2.ª a 6.ª, 10-20.
(Até 31/5).

■ **HEITOR PAIS**
Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13
Cerâmica (até 31/5).

■ **MIGUEL CAVACO**
Manobra, R. do Século, 154, 2.ª a 6.ª, 14.30-20
Aguarela (até 30/5).

■ **CALAPEZ**
Gal. Diferença, R. S. Filipe Néri, 1, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19.
Pintura (até 9/6).

■ **ROBERT e SONIA DELAUNAY**
Espace Alliance, R. Braamcamp, 13-1.°, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20
(Até 31/5).

■ **JOSÉ MANUEL MAN**
Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44, 11-21 diariamente.
Pintura (até 4/6).

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR
Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641
Sextas: Zé Luís e o grupo Trio.

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda.
Dia 11: O grupo Bago de Milho.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(Bairro Alto)
Telef. 324266
Dias 17 e 18: Mário Ribeiro e Lena (Jazz, country, blues)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(Graça)
Telef. 862508
Dia 18: Bell Dominique (Travesti).

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(Madragoa)
Telef. 665568
Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Domingos: Nelinho.
Quartas e quintas: João Oliveira.

CAFÉ-CONCERTO
R. do Norte, 24
(Bairro Alto)
Telef. 366387
Dia 19: As bandas Le Terme, Linha Geral, Bando Branco e Sangue Azul («Quatro Noites para um Rio»)

CAVE DO VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Tel. 600446
Dias 17 e 18: Nuno Gonçalves e Justiniano Camelhas (Jazz).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra aos domingos.
Sextas e sábados: O grupo Bago de Milho.
Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Ciro (música brasileira).
Quartas: Paula Duke (folk).

CLAVE DO TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulino Vieira.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Sextas: Hélder e Ricardo (música africana).
Todos os dias: Augusto Ricardo (música brasileira).

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 661277
Encerra às segundas
Dias 17 e 18: Rodrigo d'Orey
Dia 19: Bernardo (folk)

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Tel. 322505
Sextas e sábados: Música para dançar.
Domingos: Maria Viana e Fredo Marques.
Quartas: Luís Horta.

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
(ao Martim Moniz)
Quintas: Julian del Valle.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas e sábados: O grupo Raízes
Segundas: Abel de Melo (fado vadio).
Terças: Silvestre Fonseca (guitarra clássica).
Quartas: Zeca e Nelson

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica (Praia Nova)
Telef. 2903882
Música ao vivo todos os dias.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos.
Terças, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Quartas e quintas: Susan Court.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

LÁBIOS DE VINHO-BAR
Rua do Norte, 52
Telef. 363585
(ao Bairro Alto)
Sextas: Quim (funky e brasileira)
Sábados: João Carneiro (show de mímica)

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luís Morais.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Julian del Valle e os Son Andino.
Sábados: o grupo Camisa Amarela.
Domingos: Marina e Luís Mira.
Segundas: André Barroso e João Barroso.
Terças: Bill, Mily e Aresky.
Quartas e quintas: Michel, Mila Ferreira e Luciano Amaral

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
(ao Bairro Alto)
Sextas: Ana Catarina e Zé Neto.
Sábados: Música à Solta, com Rui Padinha e João Balão.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dias 17 e 18: Bando do Beco.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e Quintas: Rui Siqueira.

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Encerra aos domingos
Todos os dias: Carlos Bastos.

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
De quinta a sábado: o grupo Raízes.
Terças: Fado vadio

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 864247
Dia 17: Mler Ife Dada

STUART
Rua Filipe Folque, 49-B
Tel.: 523853
Dias 17 e 18: Os Crajáu.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
(à Praça das Flores)
Sextas: O grupo Afro-Samba 94.
Sábados: O duo Hélder e Carlos.
Domingos e segundas: Alexandra Solnado.
Quartas e quintas: Carlos.
Terças: Hélder

TIPÓIA-BAR
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e João Paulo.
Segundas: João Brás.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinha e Mingo.
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Carlos Martins.
Terças: Zé Matos.
Quartas: Mingo e Paulinha.
Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos.

Os filmes da televisão

OS INSACIÁVEIS
de Edward Dmytryk (EUA — 1964)

Quando Dmytryk abordou Harold Robbins já o melhor de sua obra fora feito – e há muito tempo. Limitou-se, por isso, a ser o veículo para as situações «escandalosas» que fizeram de Robbins um escritor muito vendido – nunca tragável.

A semana televisiva começa mal.

Principais intérpretes: Carroll Baker, George Peppard, Alan Ladd, Martin Balsam.

(sábado, às 23.10 h, na RTP/1)

MÓNICA E O DESEJO
de Ingmar Bergman (Suécia — 1952)

Em 1958, quando este filme foi reposto nas salas de Paris, Godard escreveu nos «Arts» um artigo entusiasmado em que dizia ser **Mónica e o Desejo** «O filme mais original do mais original dos cineastas». Quase trinta anos depois julgo que ninguém repetiria tal frase (sobretudo atendendo ao muito que Bergman produziu desde então), mas todos concordaríamos em retirar o artigo definido e substituí-lo por um indefinido, subscrevendo assim que **Mónica e o Desejo** é um dos filmes mais originais de um dos cineastas mais originais.

Principais intérpretes: Harriet Andersson, Lars Ekborg, John Harryson.

(domingo, às 21.30 h, na RTP/2)

FANTASIA DOURADA
de Michael Curtiz (EUA — 1946)

A vida de Cole Porter – esse eterno compositor de algumas canções muito amadas – abordada por Michael Curtyz, um homem de mil filmes e géneros, quase nunca desiludindo, tantas vezes empolgando.

E depois há a música de Cole Porter, motivo que basta para olhar e ouvir esta fita.

Principais intérpretes: Cary Grant, Alexis Smith, Monty Wooley, Mary Martin.

(domingo, às 16.45 h, na RTP/1)

O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
de François Truffaut (França — 1977)

Um filme de Truffaut é sempre razão de sobra para ficar diante do televisor. Mas **O homem que gostava das mulheres**, situado no cruzamento entre o humor e a morte, é um daqueles filmes à beira do irrisório, com um pé na mais funda das angústias, isto é, longe de porto seguro e de peito feito aos impossíveis.

Há quem lhe chame filme menor; bom era não se escreverem menoridades.

Principais intérpretes: Charles Denner, Brigitte Fossey, Nelly Borgeaud, Nathalye Baye

(terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

A EDUCAÇÃO DE VERA
de Pál Gábor (Hungria — 1978)

O alvorecer do estalinismo ou de como uma sociedade em revolução se normaliza. Realizado na Hungria, **A Educação de Vera** é uma viva interrogação sobre o passado recente daquele país, feita sem chavões e com uma acutilante inteligência.

A reflexão sobre as perplexidades históricas da esquerda é uma tarefa que o cinema húngaro vem cumprindo com determinação e agudeza. Este filme é – apenas? – a mais brilhante ponta desse iceberg enorme que, metro a metro, os cineastas de Budapeste desvendam.

Principais intérpretes: Veronika Pap, Erzsi Pásztor, Tomás Dunel, Eva Szabó.

(quarta-feira, às 21.15 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Levou o acaso da programação das galerias de arte, a presença de dois pintores que hoje ponho lado a lado. Faço-o de maneira intencional, correndo o risco do absurdo duma análise comparada, quando não há nada a comparar. Há somente uma vivência possivelmente diferente, um modo de expressão, uma personalidade diversa. É como se alguém fosse comparado com outro por este ser exuberante e aquele reservado. Podemos dizer que gostamos mais do primeiro, não podemos estabelecer comparações em termos de melhor e de pior.

Isto vem a propósito da exuberância de **Menez** (Gal. 111) e da discreção de cor de **Rui Filipe** (Arca XXI).

Menez pinta com cores nítidas, formas que se englobam no conjunto por falta de contornos, espaços que se obtêm por contraste ou diluição desses contrastes. Embora as pinceladas marcadas, a matéria é lisa. As formas espraiam-se em aparente indisciplina. É como se as coisas fossem acontecendo. De longe, as obras de **Rui Filipe** conservam sempre figuração precisa. As suas imagens são feitas de claro-escuro. A uma determinada distância, o que conta é a sugestão dos volumes. De perto também, mas entra em jogo a matéria rugosa quase violenta, mas uniforme por repetitiva. A sensação que se desprende é dum paciente trabalhar das coisas, uma erosão persistente sobre materiais duros que já anulou os detalhes, mas ainda não poliu os materiais. Erosão colica sobre granitos, redescobertos duma cor enfardecida.

Dois pintores tão diferentes entre si no modo como se revelam, na linguagem formal, na utilização da cor, na maneira como expõem a sua personalidade!

Em termos de arte e por vezes útil a comparação, para que dos termos ressaltem com evidência as diferenças.

Porfírio Alves Pires

■ **ANA LEANDRO**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura (até 26/5).

■ **BARÃO RASBAQUINHO**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1.
Pintura (até 28/5).

■ **CARVALHO E RÊGO**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40.
Desenho e pintura (até 25/5).

■ **COLECTIVA**
Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A.
(Até 21/5).

■ **GRAÇA COSTA CABRAL**
Gal. Emi, R. da [illegible].
[illegible].

■ **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, [illegible].
[illegible].

■ **COLECTIVA**
Gal. Fonte Nova, Fonte Nova, Estrada de Benfica, 580.
Gravura (até 25/5).

■ **VITOR FORTES**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.
Pintura (até 20/5).

■ **ALDIR MENDES DE SOUSA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36.
Pintura (até 31/5).

■ **ANA PARREIRA**
Libris, Largo da Trindade, 4.
Pintura (até 31/5).

■ **ANTÓNIO QUADROS**
Espaço A, R. de S. Mamede, 9, 1.º, 4.º e 5.º, 21.30-23.30.
Desenho (até 30/5).

■ **ANTÓNIO SEM**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47.
Pintura (até 31/5).

A nostalgia da escultura numa obra de Rui Filipe

■ **CATARINA BALEIRAS e FERNANDA FRAGATEIRO**
Faculdade de Letras de Lisboa, 2.º a 6.º, 10-20.
(Até 31/5).

■ **HEITOR PAIS**
Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.º a 6.º, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13.
Cerâmica (até 31/5).

■ **MIGUEL CAVACO**
Manobra, R. do Século, 154, 2.º a 6.º, 14.30-20.
Aguarela (até 30/5).

■ **CALAPEZ**
Gal. Diferença, R. S. Filipe Néri, 1, 3.º a 6.º, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Pintura (até 9/6).

■ **ROBERT e SONIA DELAUNAY**
Espace Alliance, R. Braamcamp, 13-1.º, 2.º a 6.º, 10-13 e 14-20.
(Até 31/5).

■ **JOSE MANUEL MAN**
Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44, 11-21, diariamente.
Pintura (até 4/6).

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR
Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641
Sextas: Zé Luís e o grupo Trio.

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Helder Coelho.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda.
Dia 11: O grupo Bago de Milho.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(Bairro Alto)
Telef. 324266
Dias 17 e 18: Mario Ribeiro e Lena (Jazz, country, blues)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(Graça)
Telef. 862508
Dia 18: Bell Dominique (Travesti).

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(Madragoa)
Telef. 665568
Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Domingos: Nelinho.
Quartas e quintas: Joao Oliveira.

CAFÉ-CONCERTO
R. do Norte, 24
(Bairro Alto)
Telef. 366387
Dia 19: As bandas Le Terme, Linha Geral, Bando Branco e Sangue Azul («Quatro Noites para um Rio»)

CAVE DO VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Tel. 600446
Dias 17 e 18: Nuno Gonçalves e Justiniano Camelhas (Jazz)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra aos domingos.
Sextas e sábados: O grupo Bago de Milho.
Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Ciro (música brasileira).
Quartas: Paula Duke (folk).

CLAVE DO TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulino Vieira.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Sextas: Helder e Ricardo (música africana)
Todos os dias: Augusto Ricardo (música brasileira).

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 661277
Encerra às segundas.
Dias 17 e 18: Rodrigo d'Orey
Dia 19: Bernardo (folk)

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Tel. 322505
Sextas e sábados: Música para dançar.
Domingos: Maria Viana e Fredo Marques.
Quartas: Luis Horta

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
(ao Martim Moniz)
Quintas: Julian del Valle.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas e sábados: O grupo Raizes.
Segundas: Abel de Melo (fado vadio)
Terças: Silvestre Fonseca (guitarra clássica).
Quartas: Zeca e Nelson.

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica (Praia Nova)
Telef. 2903862
Musica ao vivo todos os dias.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos.
Terças, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Quartas e quintas: Susan Court.
Segundas: Manuel Carlos e Jose Pinho.

LÁBIOS DE VINHO-BAR
Rua do Norte, 52
Telef. 363585
(ao Bairro Alto)
Sextas: Quim (funky e brasileira)
Sábados: João Carneiro (show de mímica)

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luis Morais.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Julian del Valle e os Son Andino.
Sábados: o grupo Camisa Amarela.
Domingos: Marina e Luis Mira.
Segundas: Andre Barroso e João Barroso.
Terças: Bill, Mily e Aresky.
Quartas e quintas: Michel, Mila Ferreira e Luciano Amaral.

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
(ao Bairro Alto)
Sextas: Ana Catarina e Zé Neto.
Sábados: Musica a Solta, com Rui Padinha e João Balao.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dias 17 e 18: Bando do Beco.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e Quintas: Rui Siqueira.

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Encerra aos domingos.
Todos os dias: Carlos Bastos.

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
De quinta a sabado: o grupo Raizes.
Terças: Fado vadio.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Vinato, 8
Telef. 570730
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 864247
Dia 17: Mler Ile Dada.

STUART
Rua Filipe Folque, 49-B
Telef. 573853
Dias 17 e 18: Os Crajáu.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
(à Praça das Flores)
Sextas: O grupo Afro-Samba 94.
Sábados: O duo Helder e Carlos.
Domingos e segundas: Alexandra Solnado.
Quartas e quintas: Carlos.
Terças: Helder.

TIPÓIA-BAR
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Ze Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e João Paulo.
Segundas: João dras.
Terças: Luis.
Quartas: Neio.
Quintas: Vitor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinha e Mingo.
Sábados: Pedro Carmo, Ze Matos e Mingo.
Segundas: Carlos Martins.
Terças: Ze Matos.
Quartas: Mingo e Paulinha.
Quintas: Pedro Carmo e Ze Matos.

«Mimorradas» no B'arte

Música e silêncio

...E então, a guitarra e a mímica que eram muito amigas, juntaram-se e fizeram «Mimorradas». Um espectáculo de música e silêncio quando o dedilhar de uma guitarra e o sorriso de um corpo transmitem tanta coisa que as palavras calam. João Carneiro e Filipe Lucas são os nomes dos artistas.

«Mimorradas» é um espectáculo «de duas coisas que à priori nada tem a ver uma com a outra, mas que aqui têm ligação entre elas e se completam», gesticula o mimo João Carneiro. A princípio Filipe Lucas toca na guitarra portuguesa peças de música antiga por ele compostas.

Exprimindo-se em gestos amplos entra trapalhão um personagem meio descoberto na nossa magia de criança, meio arrancado ao dorido universo de adulto. E o que fundamentalmente demanda é uma frescura de quem tem 20 anos, de quem ainda acredita na alegria de existir, como quem diz, não hei-de ser infeliz porque eu não quero. Brinca com tudo, com todos.

De novo Filipe Lucas aconchega a sua guitarra, o instrumento com que exprime emoções com a naturalidade com que a água sai da fonte. Agora são temas contemporâneas escritos pelo músico, que num jogo de dedos nos transmite tudo quanto vive e respira. O espectáculo continua.

João Carneiro conta como chegou a fazer mímica. «Sempre fiquei fascinado com espectáculos de rua. Estive nove meses no estrangeiro onde isso é habitual. Quando cheguei comecei a trabalhar com um grupo de amigos na rua e em bares. A mímica? Pelo prazer de dizer coisas, através de gestos que não consigo dizer pelas palavras».

Os espectáculos começaram a suceder-se: «Vamos Sonhar» na Barraca, e em bares; «Clownerie» foi estreado no Teatro de Carnide. «Foi o resultado de um ano de trabalho onde pela primeira vez apareceu o palhaço. Hoje já estou quase com um mimo-clow.

OUTRA LINGUAGEM PARA A GUITARRA

Filipe Lucas iniciou a sua carreira profissional no fado, nas Arcadas do Faia. «Estive lá durante dois anos. A certa altura vi que queria criar outras alternativas com a guitarra portuguesa para a lém do fado. Queria percorrer os bares, por isso estou com o João. Neste momento, considero-me um músico de transição».

O músico pretende dar à guitarra portuguesa uma certa história, desde a época clássica até à contemporânea. «O que pretendo fazer a partir daqui é qualquer coisa ligado ao futurismo que vivemos no transitar para o século XXI. Estou a tentar criar uma outra linguagem para a guitarra portuguesa, dentro do ambiente que se vive a nível cultural e técnico. Quero fazer entender às pessoas que estamos a passar para outro século e que a guitarra portuguesa ficou amordaçada com o fado».

Na segunda parte do espectáculo, o guitarrista apresenta uma composição sua intitulada «Portugal Futurista». É uma música para duas guitarras. Uma vou tocá-la ao vivo e a outra vai ser reproduzida ao mesmo tempo em cassette. A guitarra portuguesa é independente de outro qualquer instrumento. Tem as mesmas capacidades que a clássica, tem grande capacidade de virtuosismo e riqueza de timbre. Pode ser tocada a solo e muitos músicos já o provaram».

Juntamente com Arménio de Mello pretende formar uma escola: «Ele é que é o líder. Estamos a trabalhar com a guitarra portuguesa sobre uma alteração que ele fez. A escala é direita em vez de abaulada. Basicamente tem a mesma afinação do fado, apenas com duas cordas alteradas».

NÃO SOMOS COITADINHOS NEM MALANDROS

O mimo fala do seu trabalho criativo. «As histórias são minhas. Imagino uma história ou uma sequência e desenvolvo os temas, que geralmente são clownescos. Gosto de fazer rir as pessoas. O mundo já está cheio de tristezas. É uma boa oportunidade para as desanuviar, fazendo-as sair da rotina, através do mimo cómico. Este espectáculo é diferente do que há por aí. É especialmente para divertir, e não só...para pensar».

Quanto ao actual panorama da mímica no nosso país afirma ser «trágico. Há pouca gente a trabalhar em mímica. Há apenas dois ou três casos isolados. A crise da mímica é muito maior do que a teatral».

Isto, na opinião de João Carneiro, tem muito a ver que «tudo o que vem de fora é que é bom. Vem cá o David Glass, o Yass Hakoshima ou o Teatro du Movement e as casas estão cheias, quando aparece um espectáculo de mímica feito por malta portuguesa ninguém vai. As pessoas pensam, que estamos para ali a fazer uns gestos estúpidos»

João Carneiro trabalha várias vezes na rua, na maioria em plena Rua Augusta. «Na rua passam-se coisas incríveis tanto com as autoridades com com os transeuntes. Chamam-nos tudo: actor, artista de circo, saltimbanco, tudo menos mimo. Julgam sempre que somos estrangeiros e quando descobrem que somos portugueses as reacções são: ou o coitadinho, mais vale estar aqui do que andar a roubar; ou mais valia estar em casa, vai trabalhar».

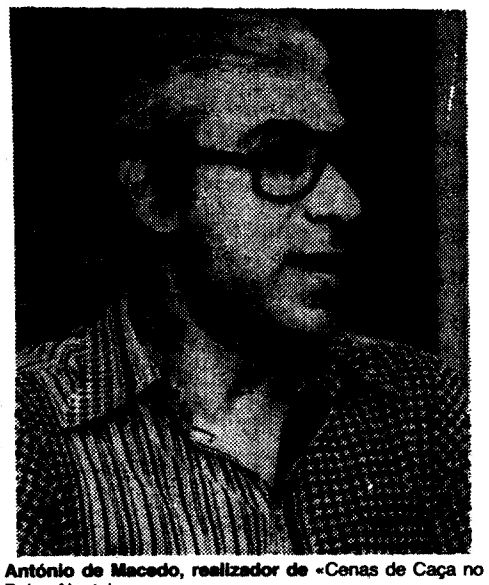
Quanto à autoridade João explica como procedem. «A princípio ia para a rua sem autorização. Depois, descobri que podia pedir uma autorização para fazer uma reunião pública, mas mesmo assim somos interrompidos pelos polícias no meio do espectáculo. Não percebo porque é que a esquadra da zona não é avisada da nossa actuação».

«Os artistas de rua não são nenhuns coitadinhos nem malandros e o teatro de rua é uma expressão teatral e artística como outra qualquer» expressa João Carneiro que, com Filipe Lucas vão fazer «Mimorradas» amanhã no bar Lábios de Vinho e a partir da próxima quarta-feira, no B'Arte.

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO VHS

CENAS DE CAÇA NO BAIXO ALENTEJO



António de Macedo, realizador de «Cenas de Caça no Baixo Alentejo»

– curta-metragem
– 35 mm/cor

Realização: António de Macedo. **Texto:** Manuel Augusto Araújo **(dito por** Cândido Mota). **Imagem:** António H. Escudeiro, João Moreira. **Documentos musicais do folclore alentejano recolhidos por** Michel Giacometti. **Assistente geral:** Amílcar Lyra. **Assistente estagiário:** Manuela Moura. **Assistente de imagem:** João Santa Clara. **Produção:** Francisco de Castro. **Duração:** 19 minutos. **Rodagem:** 1973.

Localização de cópias: Cinemateca Portuguesa.

Documentário de promoção turística à caça em coutadas alentejanas (o filme foi rodado em propriedades da Torralta), **Cenas de Caça no Baixo Alentejo** *é mais um trabalho elementar, onde o pouco engenho se alia a alguns tiques formais de tudo resultando um produto bem acabado e nulo.*

Estava a chegar ao fim a era das curtas-metragens para-publicitárias (era coincidente com a expansão económica dos anos 60) que muito pouco deixou de notável no cinema português e não certamente por este filme.

Michael König em «Ninguém Duas Vezes»

NINGUÉM DUAS VEZES

– longa-metragem
– 35 mm/cor

Realização: Jorge Silva Melo. Argumento: Jorge Silva Melo, com a colaboração de Luísa Neto Jorge, Miguel Lobo Antunes e João Canijo. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Cenários:** Jasmim Matos e Maria Gonzaga, sobre ideias de Titina Maselli. **Música:** Hans Werner Henze. **Montagem:** Ana Luísa Guimarães, com a colaboração de José Nascimento e Solveig Nordlund. **Som:** Maria Paola Porru (**montagem sonora:** Pedro Caldas; **mistura:** Jean Paul Loublier). **Interpetação:** Michael König, Manuela de Freitas, Luís Miguel Cintra, Glicínia Quartin, Luís Lucas, Zita Duarte, José Mário Branco, José Afonso, Rita Blanco, Diogo Dória, Grischa Huber, Gina Santos, Charlotte Schwab, etc. **Produção:** Jorge Silva Melo Janus Film und Fernsehen, Azul, Paisà, Les Films du Passage. **Produção executiva:** Maria do Carmo Moser (**pós-produção:** Vítor Gonçalves, Pedro Costa). **Duração:** 100 minutos. **Rodagem:** 1982. **Estreia:** 19 de Abril de 1985 (Gil Vicente», Coimbra). **Localização de cópias:** Doperfilme/Instituto Português de Cinema.

A segunda longa-metragem de Jorge Silva Melo é, por assim dizer, a tradução fílmica do mal-estar da geração de 60, uns anos depois de Abril, em pleno cinzento e mágoa.

Filme de angústia (Lisboa é fria e as casas são inabitáveis), de sufocação, carregado de referências culturais e sem norte, **Ninguém duas vezes** *é comovente até às lágrimas, mas também inquietante na soberba que se adivinha sob a autocompaixão.*

Excelente trabalho de Acácio de Almeida (em tons gélidos, descarnados) e referência particular para Manuela de Freitas, no conjunto dos actores. Mas a mais inesquecível cena deste filme pertence a Glicínia Quartin contando-nos, em serenidade, o alvorecer da velhice.